

No termo da visita de uma delegação comunista

PCP oferece-se como medianeiro entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde

O Partido Comunista está disposto a servir de medianeiro entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, desde que a mediação lhe venha a ser solicitada pelos dois ramos desavindos do PAIGC.

A revelação foi feita por Domingos Abrantes, membro do Secretariado do Comité Central do PCP, ao terminar a visita de dois dias que fez a Bissau.

Domingos Abrantes regressou ontem à tarde a Lisboa, e em Bissau tinha-se avistado com uma delegação do Conselho da Revolução, composta, nomeadamente, pelo vice-presidente do CR, Vítor-Saúde Maria, o seu porta-voz, Mário Cabral.

Visita de informação, primordialmente, deverá ser completada muito brevemente com o envio à Cidade da Praia de nova delegação do PCP para contactos directos com Aristides Pereira que continua a ser secretário-geral do PAIGC.

Entretanto, Cabo Verde prepara a Conferência Nacional do ramo nacional do Partido de Amílcar Cabral, que vai decidir da continuidade no seio do PAIGC ou da fundação de um novo Partido.

Pág. 7

**Seca
provoca
alarme**
População
de Portel
só é
abastecida
pelos
bombeiros

Pág. 8

**Congresso
em Vila
do Conde**
**Mulher
à frente
da JS
é quase
certo**

Pag. 5

**Tarifas
aéreas
já são
um caso**
**Amaral
e Jardim
discutem
com
Viana
Baptista**

Pág. 7

**Depois do Vietname,
Chile e Watergate**

Haig aponta para intervenção no golfo

O general Haig, superfalção indigitado por Reagan para o cargo de secretário de Estado, parece que não terá a vida fácil. O seu papel na guerra do Vietname, na queda de Allende e no «Watergate», não foi esquecido pelos senadores mais moderados, nem por largas franjas da população americana. Ontem, em Washington, muitas pessoas manifestaram o seu descontentamento pela escolha de Reagan (teletexto UPI/ANOP-«DL»).

**França envia tropas
para Bangui**

**Febre de sábado
na Polónia**

Págs. 11 e 12



Entre os 7.50 e os 10 escudos

Iminente a subida do preço do tabaco

Aumentos médios do preço do tabaco entre 7.50 e 10 escudos deverão entrar em vigor ainda antes de Fevereiro, contando já a o novo Orçamento Geral do Estado, a ser discutido brevemente na Assembleia da República, com esta nova receita fiscal.

Esta possibilidade, há bastante tempo admitida, foi reforçada com as declarações de um informador da Subsecretaria de Estado do Orçamento a um matutino lisboeta e segundo as quais, o Governo de Pinto Balsemão se vai debruçar «sobre a questão do aumento do preço do tabaco depois de analisar as várias facetas que caracterizam este problema».

Meados de Fevereiro é o limite temporal fixado sendo de prever os aumentos até essa data. Esses aumentos, resultantes apenas de novos impostos sobre o preço final, são apontados como situando-se, nas marcas mais consumidas, entre os 7.50 (Português Suave), 8.00 (SG, normal e gigante) e 10.00 (SG carteira americana).

Os revendedores já não estão a ser abastecidos, resultando a ideia de que o Governo aguarda o esvaziamento dos «stock» actuais no mercado para aplicar as novas taxas de impostos em coincidência com a discussão do OGE na Assembleia da República.

O tiro contra S. Bento

Reposteiro atrapalha investigação

Apesar das autoridades policiais, encarregadas da investigação do disparo sobre o Parlamento, se terem remetido a um paudente silêncio, o «DL» pode adiantar, apoiado em fontes próximas dos investigadores, não serem muito animadoras as perspectivas que se lhes apresentam.

O Laboratório de Polícia Científica, não concluiu ainda o exame a que sujeitou o projectil recolhido no Salão Nobre do Palácio de S. Bento. Embora pareça não haver dúvidas quanto ao calibre (7,65 milímetros) há que averiguar a composição da liga metálica para determinar o fabricante e mais características de interesse.

Por outro lado, os peritos balísticos da Judiciária, PSP e Exército, encontraram o seu trabalho dificultado por um pormenor: o reposteiro perfurado pelo projectil terá forçosamente provocado uma inflexão na trajectória. O desvio assim provocado é quase impossível de calcular, quanto à direcção e ao ângulo.

Deste modo a linha que une o ponto de embate final do projectil com o orifício da janela, prolongado para o exterior, pode não seguir até ao local do disparo. O reposteiro, além de actuar como amortecedor, provocaria um leve desvio do percurso, suficiente para alterar todo o esquema normal, obrigando a rever todos os cálculos, com a agravante de o factor reposteiro ser de difícil equação matemática.

As investigações continuam, enquanto o comando da PSP revê o sistema de segurança do edifício do Parlamento, onde o Presidente da República receberá na próxima quarta-feira os cumprimentos dos deputados na sala que serviu de alvo ao misterioso disparo.

Via RTP às 19 h:

FC Porto-Sporting na berlinda

Pag. 13

A Geopolítica da Informação Como a cultura ocidental domina o Mundo

O mundo está à beira duma terceira revolução agrícola que ameaça aumentar as desigualdades existentes entre o terceiro mundo e o ocidente, segundo assinala Anthony Smith no seu novo livro: «A Geopolítica da Informação: Como a Cultura Ocidental Domina o Mundo».

Esta revolução, comparável às revoluções agrícola e industrial dos séculos XVIII e XIX, emerge dos profundos progressos tecnológicos verificados no campo das comunicações, e pode denominar-se «Revolução da Informação».

A actual controvérsia em torno da Informação, segundo Smith, que é director do Instituto Britânico de Cinema (British Film Institute), reflecte essencialmente uma crise de valores.

Por um lado, as nações do terceiro mundo — que puseram o assunto das informações nos foros internacionais mediante debates realizados na UNESCO — argumentaram que o problema central da Informação é um problema de equilíbrio.

Assinalam que as indústrias da notícia estão dominadas a nível mundial pelo ocidente e que uma forma insidiosa de dominação cultural substituiu o melancólico imperialismo económico e político da era anterior à Segunda Guerra Mundial.

Segundo a acusação formulada, um «círculo vicioso» presente no mercado dos meios de comunicação ocidentais perpetua as percepções prejudiciais e distorcidas do terceiro mundo.

Na opinião de Smith, «a publicação do material resultante (dos meios de informação do ocidente) prejudica os interesses das nações em desenvolvimento na sua busca de capital, mercados e duma justa distribuição dos recursos mundiais».

Mesmo a identidade cultural das nações do terceiro mundo estão em perigo face à imposição de valores e perspectivas externas, que distorcem os objectivos e as prioridades nacionais, turvam o conteúdo das culturas indígenas, e buscam transformar diversas sociedades tradicionais em modernos e homogéneos auditórios para a cultura ocidental.

Smith cita como exemplo a manipulação por parte dos meios ocidentais da revolução iraniana e os factos subsequentes ocorridos ali, como uma prova dos efeitos

negativos do «imperialismo cultural».

O conceito de equilíbrio, aplicado à Informação, representa um esforço do terceiro mundo para conseguir superar os perigos do imperialismo cultural e a dominação a nível mundial exercida pelos meios ocidentais.

Segundo Smith, este conceito propõe uma noção bastante afastada da das sociedades ocidentais: que os governos devem desempenhar um papel activo na regulamentação do fluxo informativo e tecnológico que cruza as fronteiras nacionais.

Smith indica que a oposição, profundamente enraizada no ocidente, ao conceito terceiro mundista de equilíbrio se apoia em duas doutrinas que ele denomina de «absolutamente cruciais» na estrutura das sociedades ocidentais: a doutrina da imprensa livre e a doutrina da livre economia.

O problema com este ponto de vista, segundo Smith, é que «o livre fluxo só beneficia a liberdade entre iguais». Dadas as vantagens do poder, a riqueza tecnológica avançada de que desfruta o ocidente, o livre fluxo opera para expandir a esfera de influência ocidental e reforça a dependência do terceiro mundo no que respeita aos recursos ocidentais.

A julgar pelo livro de Smith, enquanto as nações ocidentais desenvolvem uma tecnologia da Informação cada vez mais sofisticada, as nações em desenvolvimento estão perante o profundo dilema.

A decisão de utilizar tecnologia e serviços ocidentais, leva consigo o risco de ter pouco controlo sobre os meios pelos quais se copia e distribui a Informação nestas sociedades.

Na medida em que «não existe já autonomia nacional» e «sem controlo dos fluxos de dados e Informação», na opinião de Smith tal escolha poderia significar a perda legal da independência funcional.

Por outra parte, se as nações em desenvolvimento rejeitam ou adaptam a tecnologia informativa ocidental, arriscam-se a reduzir a sua capacidade para competir pelos recursos e colocam-se a si mesmos numa posição de impotência tecnológica na era do computador.

Judy Graham, IPS

Luis Fontoura

Quem é o novo titular da pasta da SECS

O novo secretário de Estado da Comunicação Social, Luis Fontoura, iniciou a sua vida profissional no jornalismo, escrevendo primeiro para o «Diário de Luanda» e depois para o «Notícias» de Lourenço Marques.

Fontoura, actualmente com 46 anos, licenciou-se em Direito em Coimbra, exercendo a seguir as funções de magistrado do Ministério Público em Angola. Regressado a Portugal, dedicou-se à advocacia, mantendo-se no entanto ligado à Comunicação Social e aos assuntos sociais como gestor.

Foi presidente da Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis e vice-presidente da Caixa dos Serviços Médico-Sociais do distrito de Lisboa, e director adjunto do Serviço de

Reabilitação Profissional, qualidade em que foi requisitado para exercer funções no respectivo gabinete ministerial.

Depois de ter desempenhado durante cerca de oito meses o lugar de chefe de gabinete do então secretário de Estado da Informação, Cultura Popular e Turismo, ingressou na actividade privada, tendo presidido à administração da empresa proprietária de «A Capital», e feito parte da administração da empresa turística Cogenco.

Antes de Abril de 1974, ligara-se a um grupo empresarial brasileiro, actuando simultaneamente como administrador de duas empresas do Rio de Janeiro, cidade em que residia por algum tempo. De novo em Lisboa, foi administrador da Com-

panhia dos Transportes Marítimos (CTM) durante poucos meses, passando depois a consagrar-se à advocacia e ao exercício das funções de consultor jurídico do Ministério do Trabalho.

Vice-presidente da Comissão de Relações Internacionais do PSD, qualidade em que tem mantido frequentes contactos com muitos dos países árabes, tendentes à aproximação com esses Estados, Luis Fontoura, esteve especialmente em foco o ano passado pela sua actuação como emissário do Governo junto da Frente Polisário em negociações para a libertação da tripulação do arrastão «Rio Vouga», aprisionado na Costa do Sara.

Por várias questões SJ pede audiência a Pinto Balsemão

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas pediu já uma audiência ao Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, propondo como pontos para esse encontro questões de política de Informação e situação na Comunicação Social estatizada, em particular na RDP e na RTP, direitos e condições de trabalho dos jornalistas e o ensino do jornalismo.

No domínio das condições de trabalho, o Sindicato dos Jornalistas inclui a PRT que o Governo deverá aprovar brevemente relativa à tabela salarial do Contrato Colectivo de Trabalho que abrange a quase totalidade da classe.

Uma outra audiência foi também pedida a Luis Fontoura.

«O diário»

Mais um ano de luta

«O diário» entra hoje no sexto ano de sua existência. Órgão de informação que, desde o primeiro número se tem batido sempre pela implantação do regime democrático, defendendo as linhas de emancipação proporcionadas pelo 25 de Abril de 1974, aquele matutino, em diversos passos da vida nacional, mostrou uma consciência e uma coragem que só honram de maneira digna o jornalismo, quando encarado como veículo de interpretação e esclarecimento.

Ao seu director, Miguel Urbano Rodrigues, e a toda a equipa de «O diário», apresenta o «DL» as mais fraternas saudações.

Jornalistas haitianos — expulsão e tortura

Oito jornalistas expulsos do Haiti encontram-se em Curaçau (ilha holandesa das Caraíbas) aguardando vistos de entrada na Venezuela, onde tencionam pedir asilo político.

Os jornalistas foram expulsos depois de terem sido submetidos a diversas formas de tortura.

A União de Trabalhadores Latino-Americanos (UTAL) enviou uma nota ao Presidente haitiano, solicitando informações sobre os acontecimentos

CI/RDP recomenda processo disciplinar à Comissão Administrativa

O Conselho de Informação para a RDP, ontem reunido, decidiu recomendar ao Governo a instauração de um processo disciplinar à Comissão Administrativa da RDP.

No decurso da reunião, o pluralismo ideológico e o confronto das diversas correntes de opinião na RDP foram também reclamados pelo Conselho, que preconizou o «rigor e a objectividade da Informação» na Rádio estatizada.

A apologia da ideologia fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Consti-

tuição «devem ser impedidas na RDP» — decidiu ainda aquele CI.

O Conselho afirma ainda que possui provas da existência de censura na RDP, censura essa cuja existência foi reconhecida, aliás, or um elemento da Comissão Administrativa da RDP numa reunião anterior. O CI aprovou ainda por maioria (só o CDS votou contra) o relatório elaborado por uma comissão de inquérito à situação na RDP-Norte.

De acordo com esse inquérito, «a estrutura actual da RDP-Norte coarct a capacidade intelectual e profissional dos traba-

lhadores». Com efeito, todos os trabalhadores transferidos «são conhecidos pelas suas posições políticas de esquerda e pela sua actividade ou de delegados sindicais ou de membros da Comissão de Trabalhadores». Além disso, foram admitidos 12 elementos contratados a prazo, num quadro redactorial de 25 jornalistas, «quando numa Redacção não pode haver mais de dez por cento de estagiários».

Acontece, o que é grave, que «o grosso da informação passou a ser feita pelos jornalistas contratados a prazo».

«The Times»

Possível compra até ao fim do mês

O grupo «Thomson» tem boas esperanças no que respeita à compra do «Times» e do «Sunday Times» até ao fim do corrente mês — segundo declarações em Londres prestadas por um dos directores do grupo, Gordon Brunton.

Depois de se ter avistado com os dirigentes dos principais sindicatos do «Times»,

Brunton disse que «a condição comum anunciada por todos os compradores eventuais foi a de que um acordo sobre o volume da mão-de-obra empregado deverá ser concluído com os sindicatos antes de serem feitas as ofertas de compra dos jornais». Gordon Brunton afirmou ainda que espera encontrar de novo os dirigentes sindicais para lhes apresentar um

comprador potencial da «Times Newspapers» susceptível de ser aceite pelos administradores, pelo chefe de Redacção e mesmo pelos sindicatos e aderentes do grupo «Thomson».

Se entretanto se gorarem estas tentativas, o «Times» fechará no dia 14 de Março e o «Sunday Times» no dia 8 do mesmo mês.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40



POUPE
ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia



D. IRIA
DA CONCEIÇÃO
RODRIGUES
MARQUES
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, às 10.30 horas da sua residência no Dafundo, para o cemitério da Ajuda.

Agência Mega — Telf. 86 34 32



Dr. Fernando Hugo de Lima
Saraiva e Jorge

PARTICIPAÇÃO DE MISSA

A COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA, S.A.R.L. participa que manda celebrar missa por alma do seu Gestor no próximo dia 12 de Janeiro, segunda-feira, pelas 10.00 horas, na Igreja Paroquial de Cristo Rei, de Algés.

resto de colecções

SALDOS

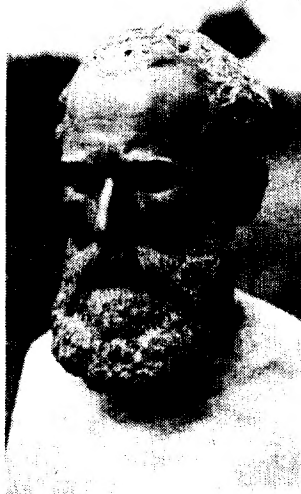
ITALIANS

alta sapataria

Rua Garrett, 98 - Lisboa

ponto a ponto

● Completam-se hoje 106 anos sobre aquele dia 10 de Dezembro de 1876 em que foi constituído o primitivo Partido Socialista Português. A sua criação estão ligados os nomes de Azedo Gneco, Nobre França, José Fontana, Antero de Quental. O Partido Socialista foi fundado em consequência das decisões do Congresso de Haia (1872) da Associação Internacional dos Trabalhadores, mas o impulso inicial encontrou obstáculos de várias ordens: as discórdias internas, a competição republicana, a crítica anarco-sindicalista. Em 1910, o Partido Socialista histórico tinha perdido a sua influência nas classes trabalhadoras a favor dos anarco-sindicalistas. Durante a I República o Partido Socialista teve representação parlamentar e participou em Governos. Após 1926, ainda realizou em Coimbra, legalmente, uma Conferência Nacional (1933). Mergulhou depois na obscuridade e novas cisões o fraccionaram. O actual Partido Socialista, que se reclama da sua herança espiritual e tradição, foi constituído em Bad Munsterfeirel (RFA), em Abril de 1973.



● Mário Soares participa hoje num jantar com trabalhadores da Lisnave e amanhã, em Vila do Conde, fala numa sessão da Juventude Socialista. Autarcas do PS aproveitaram a deslocação a propósito do congresso da JS para convidarem o secretário-geral do partido a visitar localidades deste concelho. Os numerosos contactos com as estruturas do PS efectuados por Soares desde que em Dezembro reassumiu a liderança do Partido Socialista levaram a um esclarecimento feito pelo gabinete do secretário-geral. «Tais encontros têm sido noticiados incorrectamente como jantares de homenagem» — refere uma nota —, quando «não há razões especiais para homenagens, nem o secretário-geral as aceita».

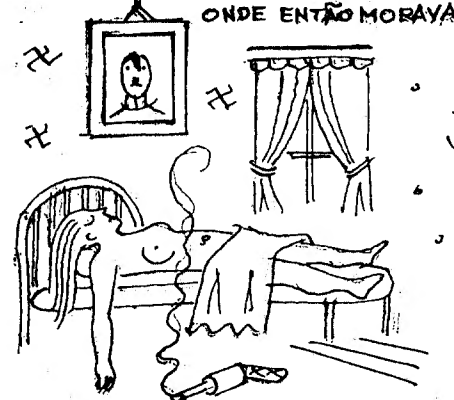


● Segundo anuncia hoje o semanário «Expresso», citando fontes geralmente bem informadas, Pinto Balsemão, com a concordância do novo MNE, teria convidado Freitas do Amaral para chefiar a delegação portuguesa à posse do próximo presidente dos EUA, Ronald Reagan.

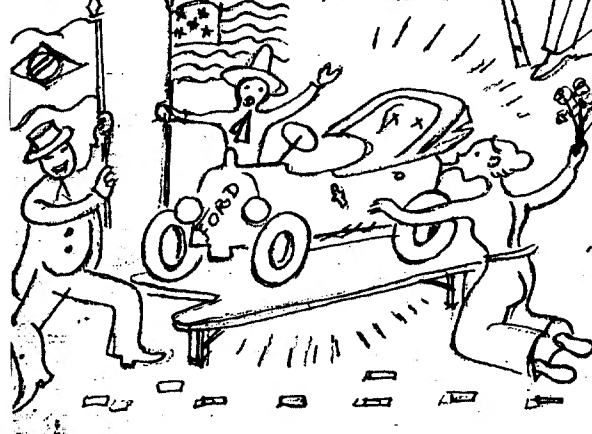
● Um porta-voz da Presidência da República desmentiu rumores de que o general Soares Carneiro tenha sido convidado para o cargo de governador de Macau. O actual detentor deste cargo, general Melo Egídio, é aguardado dia 15 em Lisboa e tem sido apontado como provável chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. O general Soares Carneiro está colocado no Estado-Maior do Exército desde Dezembro.



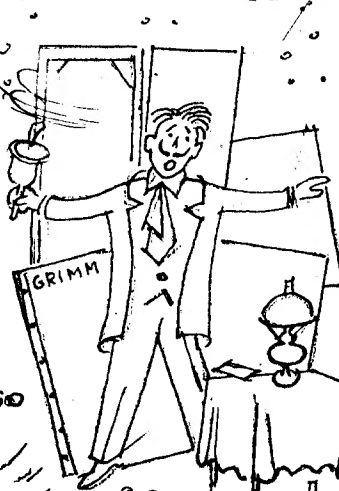
TINHA APARECIDO MORTA NA CASA ONDE ENTÃO MORAVA



AH! AS MARAVILHAS DO PROGRESSO



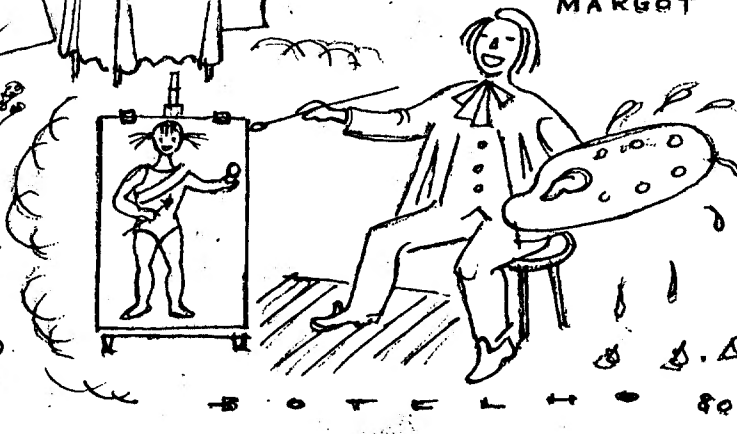
LEMBRAM-SE DE ALMIR ALVES DE BERTIANDOS?



A LUTA DO TOTALITARISMO GERMANICO CONTRA A FRANÇA E INGLATERRA



DESEMPEÑEI O PAPEL DE "MARGOT"



NOVAS CARTAS DO BRASIL

Um Novo Mundo para o autor

Chianca de Garcia

A verdade, leitor, é que nem o problema pessoal de uma das fabulosas mulheres que trabalhavam comigo no Casino da Urca, — a Bianca, nem a personalidade daquele aventureiro, nascido em Braga, agora no Rio de Janeiro, sob o nome de Fritz Kuartz, agindo, feito um elo, na corrente de espionagem nazista, — sim, nem ele, nem ela, tinham conseguido desviar a minha atenção daquele palco, aberto, ao mesmo tempo, diante do mundo inteiro: a guerra europeia. Ou seja: a luta do totalitarismo germânico, contra a França e a Inglaterra, representando o pensamento liberal, no centro do século XX.

E certo que desta conflagração, poderiam advir consequências inesperadas para o Brasil, caso o presidente Getúlio Vargas aceitasse a corte que, há muito a Alemanha lhe estaria fazendo, no intuito de ver, na América do Sul, um Brasil politicamente a seu lado. Incerteza que, é claro, tanto excitava a ambição das direitas, como o sofrido tumulto das esquerdas. Isto porque, por essa altura, os nazistas, com sua teia, já se julgavam, embora erradamente, como na própria pátria.

Ora foi então que, numa manhã de dorada magia, vim a saber, apenas pelos jornais, que uma das mais conhecidas artistas do Casino da Urca, de nome Bianca —, o estilo, leitor, é o da própria imprensa: — «tinha aparecido morta, na casa onde então morava, num discreto primeiro andar na Rua de Santo Amaro, no conhecido Bairro do Catete.»

E logo se espalhou a dúvida: suicídio ou assassinato? O caso deu brado. Ela era jovem. Bonita. Alegre. Todo o bairro, — diziam os jornais, — a conhecia. A Polícia entrara em cena. Investigações. Quem lidava com ela contava o que sabia. E todos falavam de um cara antipático, mal-encarado, sempre atrás dela, e que era conhecido como o senhor Fritz. O revólver fora encontrado a dois passos do cadáver. Três balas tinham sido deflagradas. Mas no corpo de Bianca, e no coração, encontraram apenas uma, na autópsia. Vizinhos falavam de brigas constantes, ameaças. Por fim, o homem mal-encarado foi preso. Seu nome era Fritz Kuartz.

MAS Fritz Kuartz negava que tivesse cometido um crime. Bianca suicidara-se porque ele resolvera abandoná-la. Não tinha mais nada a dizer. Para que o crime não ficasse impune foram escolhidos dois advogados da Urca. Mas Fritz Kuartz foi defendido por um advogado do corpo jurídico da Embaixada alemã. Leitor, para quê insistir? No julgamento ele foi posto em liberdade, por falta de provas...

Bem, a verdade é ter sido esta a última vitória dos alemães no Rio de Janeiro. Porque, assim como a terra gira em volta do sol, também para Getúlio Vargas foi fácil compreender que, para ele, seria muito mais útil entender-se com a América do Norte do que com um Hitler, lá longe, cego de si mesmo, tanto mais que os ianques já tomavam parte na guerra ao lado da Inglaterra e da França. E com isso o Rio de Janeiro concordava. Porque os Estados Unidos, com todo o seu desenvolvimento, já levavam os cariocas a sonharem que não estaria longe o dia em que, cada um, poderia comprar o seu carrinho Ford! Ah, as maravilhas do progresso! E, para mais alimentar essa onda de esperanças, aqui estava, oferecido pelo Governo americano, um monumento que foi erguido a poucos metros da sua Embaixada, e a poucos passos da Cinelândia do Rio de Janeiro, onde, lá no alto, se erguia pura e digna a figura simbólica da AMIZADE.

Mas, como estávamos perto do Carnaval, nas ruas eu ouvia cantar:

«Porque bebes tanto, assim, rapaz; Chega, já é demais. Se é por causa de mulher, — é bom parar... Porque nenhuma delas sabe amar!»

POR certo não vou dizer, leitor, que considerava o carioca da década de 40 acima de preconceitos, superstições e crenças. Não. O Rio mantinha na carne estigmas de males eternos. Mas o que marcava a sua personalidade era a coragem de aceitar o bem e o

mal, usando aquelas máscaras que, na simbologia do teatro, tão depressa representam o riso, como o choro. Apenas muitas vezes esqueciam a segunda. Desse mal, (ou bem) eu próprio me senti por várias vezes...

Foi por isso que uma certa manhã, já estávamos, creio, no ano de 1942, chegou às minhas mãos, amável convite para a apresentação numa sala do Palace-Hotel (então o melhor da cidade) de sete telas de um pintor da Bavária que estivera durante dez anos no Rio de Janeiro, de nome Johan George Grimm, e do qual há muito se lamentava o desaparecimento, pois morrera na terra natal em 1887, tendo deixado no Brasil uma obra esparsa, mas importante, espalhada aos acasos do aqui, e do ali.

ORA quem me convidava era um personagem, já conhecido do leitor, pois fora meu companheiro de viagem a bordo do navio Siqueira Campos. Lembra-se de Almir Alves de Bertandos? Esse mesmo. Na verdade eu ainda não voltara a encontrá-lo desde que chegara ao Rio de Janeiro. Mas subira os três degraus da escadaria de entrada, no mero desejo de reencontrá-lo. Na sala, cavalheiros respeitáveis das nascentes indústrias, e do tradicional alto comércio. Políticos, escritores, tudo gente de qualidade. Mas, acima de tudo, mulheres elegantes vestindo modelos de Paris, erguendo seus «lorgnons» na ponta dos dedos esguios, e deixando escapar dos lábios os versos de uma canção francesa, tocada, ao fundo, por um sexteto de cordas...

Foi então que ouvi, quase ao meu ouvido, uma voz sardônica, dizendo:

— O maior negócio da minha vida!

Era ele. Abraçámo-nos. Estávamos diante das sete telas de Johan George Grimm...

— Mas vai vendê-las?

— Para valorizá-las, naturalmente...

Mas já visitantes interessados

o levavam quase arrastado. Sorria.

Beijou mãos femininas, e, por fim, subiu num estrado. E lá do alto começou falando:

— Senhores, senhores, este gringo, este pintor Johan Grimm, quando chegou ao Brasil, em 1878, liquidou com a pintura que, então, por aqui se fazia. Ele foi o primeiro a pintar na tela, em tons realistas, a verdadeira cor dos penhascos prestes a despenharem-se sobre as águas da Baía de Guanabara. Ganhou por isso a fama de ter pintado o Brasil com as suas cores naturais e violentas. Mas quis o destino, senhoras e senhores, que fosse eu, por sorte, um homem da especialidade, aquele a quem estava reservado o direito civil e moral, de reencontrar estas sete telas. Eu as descobri, ao fim de longos anos, nas ruínas de um velho solar que fora, nas cercanias de Macaé, a residência do barão e da senhora baronesa do Bom Retiro, que tinham representado Portugal, nos derradeiros anos do Império. Mas quando veio a República a casa foi devorada por um incêndio. Os barões abandonaram o Brasil, mas minha mãe, que Deus tenha em santa guarda, — e fôra afilhada da baronesa, sempre dizia para mim: — nas ruínas daquela casa deve estar sepultada uma grande fortuna! Senhoras e senhores, eis a minha grande aventura: — fui lá. E em poucos meses, consegui arrancar da sua sepultura estas sete telas de Johan George Grimm. E para quem as quiser possuir, aqui me têm às vossas ordens. Muito obrigado.

E ouviu-se uma salva de palmas. Mas à saída, ainda na euforia do seu triunfo, ainda teve tempo para dizer-me:

— Amanhã, já sabes, vais jantar contigo no meu apartamento da Avenida Atlântica. Certo?

Lá no alto, diante do Atlântico, o vasto apartamento do meu amigo Bretiandos, surgiu-me como uma enciclopédia viva de antiguidades: — um mundo de armas de todos os tempos, retratos de princesas, reis e imperadores, santos e santas da corte celestial, anjos e demónios, damas de antanho, velhas pratas portuguesas, moedas, reló-

Assembleia da República

Desculpas de mau pagador

«Efeitos nefastos no actual processo de moralização e crescente eficácia conseguido pelo Governo AD no ano de 1980» assim justificou Mário Adegas (PSD) a rejeição deste partido ao projecto socialista sobre a divulgação dos rendimentos colectáveis a sua liquidação do imposto complementar, secção A.

Desculpas de não pagador, isto é, a protecção do eleitorado mais «uerido» da Aliança Democrática: profissões liberais, intermediários, patronato, etc. Isso mesmo diria, por exemplo, Lino Lima (PCP) ao votar favoravelmente o projecto do PS: «a política da AD é a política dos interesses da gente que defrauda o Estado dos lobbies que dominam certas políticas e certos políticos, de que ainda há dias tivemos notícia numa queixosa entrevista de um ministro. A política da AD é desnes. Não é a do povo português. Uma vez mais se provou aqui». Por isso o PC entende que o projecto do PS «era um meio de melhorar a transparência do sistema permi-

tindo a emissão de juzos sociais sobre a conduta fiscal de cada um de nós».

A maioria da AD teve dificuldades em em justificar o voto negativo ao projecto PS e seria a Comissão Política do PSD, tal como anunciamos ainda muito antes da votação, a decidir o sentido do voto do Grupo Parlamentar do PSD.

Salgado Zenha, «leader» do Partido Socialista e defensor deste projecto-lei, comparou a atitude do PSD com a do partido social-democrata espanhol. O projecto do Partido Socialista «é a reprodução quase literal do Artigo 40.º da Reforma Tributária Espanhola de 1978 da autoria do social-democrata Francisco Ordóñez, então ministro das Finanças, e que foi aprovada, por unanimidade, nas cortes espanholas». Conclui Salgado Zenha: «O PSD português vota em Portugal contra aquilo que o seu partido irmão propusera em Espanha mostrando, assim a sua verdadeira face anti-social-democrata». Amândio de Azevedo

(não é ainda desta vez que vai ao Governo) respondeu a Salgado Zenha, da maneira a que já nos habituou, mas ao projecto do PS disse nada.

No período de antes da Ordem do Dia, registaram-se três intervenções: Vilhena de Carvalho (ASDI), Custódio Gingão (PC) e César Oliveira (UEDS). O discurso de Gingão sobre a Reforma Agrária provocou a ira dos deputados Mário Lopes, José Vitorino e Pedro Roseta, todos do PSD. Pedro Roseta, que nestas coisas de protestos contra o Partido Comunista, grita, contorce-se, levanta os braços comete sempre algumas fúrias. Foi o que aconteceu ao acusar o deputado comunista de «quase nem saber falar». Um erro de Pedro Roseta, presidente do Grupo Parlamentar da Assembleia da República, mais fraco (ou mais medíocre?). E depois, é preferível falar como se sabe, do que falar do que não se sabe. E disso, há muito (há demais) no PSD.

Patriarcado e Ordem ignoram projecto

Abecasis quer catedral a St.º António das Comunidades

O presidente da CML anunciou numa das últimas reuniões a intenção de se proceder este ano, em Lisboa, ao arranque da Catedral de Santo António das Comunidades, a construir com o apoio de todas as comunidades portuguesas e cidades onde se comemora e venera o Santo, desde os EUA e o Canadá a Lisboa e Pádua. A Ordem Franciscana e o Patriarcado de Lisboa não estão a par do projecto nem do propósito. Fontes ligadas ao Patriarcado são peremptórias: nunca uma catedral poderá ser

construída a não ser por iniciativa do bispo diocesano. A Igreja tem a ideia de construir uma catedral diocesana na capital, mas essa sem nada ter a ver com a de Santo António das Comunidades.

Segundo um comunicado entretanto tornado público a nova catedral seria construída com o apoio das comunidades portuguesas e das cidades onde se venera o Santo António de Lisboa e de Pádua.

Este ano, entretanto, comemora-se em Lisboa e em

Pádua, em particular, o 750.º aniversário da morte de Santo António, sob a égide da Ordem Franciscana e do Patriarcado de Lisboa, o que, contudo, não habilita quem quer que seja a adiantar a hipótese de construção de uma Catedral de Santo António das Comunidades. O que a Ordem pede, para já, é que essas celebrações tenham a colaboração condigna de todos, lembrando que Santo António foi um emérito franciscano do seu tempo.

Na segunda-feira

Abertura de concursos para professores

Deverá ser publicado na próxima segunda-feira no «Diário da República», o aviso da abertura do concurso para colocação dos professores dos ensinos preparatório e secundário para o próximo ano lectivo.

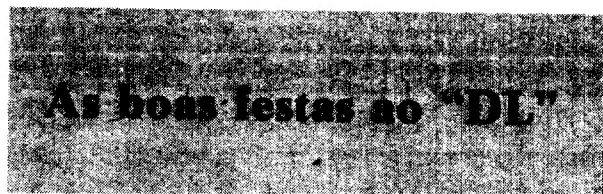
Os concursos poderão mesmo abrir na próxima segunda-feira, segundo afirmaram responsáveis do MEC a uma delegação de representantes dos Sindicatos dos Professores da Grande Lis-

boa, Norte e Centro, em reunião efectuada na passada quinta-feira.

Os representantes dos professores foram também informados de que segundo a nova regulamentação, os professores agregados deixam de poder entrar no esquema da contratação plurianual, a que poderão candidatar-se apenas os professores eventuais ou provisórios.

Os agregados poderão efectivar-se.

Por parte do MEC, que se fez representar na reunião pelo seu secretário-geral, directores-gerais do Pessoal e do Ensino Básico e um elemento da Direcção-Geral do Ensino Superior, foi também anunciada a criação de um grupo de trabalho para estudar a situação dos professores do 12.º grupo e de Trabalhos Manuais.



As boas festas ao "DL"

Tiveram a amabilidade de nos endereçar votos de boas-festas e feliz Ano Novo, que agradecemos sensibilizados, entre muitos outros, as seguintes individualidades e entidades:

Francisco Duarte, administrador da Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinemas (S. Jorge); dr. Rui Ferreira Leite, secretário-geral da Associação Industrial de Lisboa; «Parodiantes de Lisboa»; dr. José Gomes Motta, director da revista «Negócios»; dr. Ricardo Correia da Fonseca, director do Totobola; Tharuga Lattas, director do XYZ-Magazine; Sr. Hocine Djoudi, Embaixador da República Democrática e Popular da Argélia; Bo Hermanson e Per Olov Holmstrom, administradores da Sodipeli; Cinema Quarteto; dr. Rui Ressureição, da RTP; Manuel Augusto Araújo, da Publitol; dr. Silva Carvalho, do Fundo do Fomento de Exportação; Carlos Barbosa, administrador do jornal «Correio da Manhã»; eng.º Celso Penada, administrador da GEEG; semanário «o ponto»; administração da Fábrica de Chocolates IMPERIAL; Yuri G. Barkovskii, director da agência «Novosti»; sr. Eugeniusz Szleper, embaixador da República Popular da Polónia, e esposa, e sr. Henryk Kobierowski, da mesma embaixada; administração da «Brisa - Auto-Estradas de Portugal»; dr. Fernando Muller, director da Feira Industrial de Lisboa; Hélder dos Santos Martins, chefe dos serviços de comunicação social da Associação Industrial Portuguesa; Carlos da Silva Moreira, chefe das Relações Públicas da Companhia Portuguesa Rádio Marconi; administração da «Norma»; Zew Blaufuks, chefe do serviço de relações públicas da «ANA - Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea»; João Doreis, da Tipografia Confiança; dr. João Salgueiro, director do «Círculo de Leitores»; Estores Vitória, Ld.ª; dr. António Branquinho de Amaral Pereira, director da Lotaria Nacional; João David Nunes, director da Rádio Comercial; Carlos Abreu, da

Biblioteca da Câmara Municipal de Santarém; sr. Arnold Kalinin, embaixador da URSS; sr. Aleksandar Manetovic, embaixador da República Socialista Federativa da Jugoslávia; e srs. Ljubisa Isakovic e Veceslau Popovic, Conselheiro e Secretário da mesma embaixada; D. José Maria Cano Delgado, conselheiro da Embaixada de Espanha; Direcção da agência «Team»; Emilio von Grivicio-Lima, director da Lufthansa; Sr.ª Carmela Aguilar Ayanz, embaixadora do Peru; Francisco Inácio da Costa e pessoal da «Casa Costa»; do Barreiro; José Manuel Barroso, director da ANOP; João Represas da Mata, Rui Camacho, da RTP; dr. Luiz Francisco Rebelo, director da Sociedade Portuguesa de Autores; arq.º Eric Gurschi, de «Ellis, Clarke & Gallanbaugh»; Afonso de Barros Queiroz, director da União Inter-Atlântica de Comércio; dr. Magalhães dos Santos, do IFADAP; Departamento de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha; J. L. Cavalheiro, das relações públicas da Mobil Oil Portuguesa; Administração do Banco do Brasil; Carlos Martins, administrador da ANOP; Comissão Regional de Turismo do Algarve; Sérgio de Azevedo, administrador da «New Colour»; Mário M. Félix, Carlos Maia Malta, Jesus Amaro, respectivamente director, director-adjunto das relações Públicas e do Gabinete da Imprensa da Air Portugal; Raul Guilherme de Freitas da Silva Viana, director dos Serviços de Salubridade e Transportes da C.M.L.; D. Eva Maria Blovsky, do Fundo de Fomento de Exportação; Orlando Daniel Graça Quintela, Maria José Granja Quintela, Manuel Agonia Marques Quintela, José Carlos Triestão Luna, Fernando Barata, José Alves Cordeiro de Castro, do Departamento de Promoção do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; José Ramos Luelmo, Frederico Maurício Correia Henriques, secretário-geral da Fisipe; José Manuel Rodrigues Vieira, administrador-delegado da Imobiliária Aviz; D. Maria Alice Ribeiro, jornalista; António e Mitchell Ribeiro, do «Correio Português-Toronto-Canadá»; dr. António Manuel de Castro e Solla Moniz, das Relações Públicas do Metropolitan de Lisboa; D. Beatriz Costa, David Ribeiro Teles, cavaleiro tauromáquico e seus filhos João e António, Armando Leal; da Companhia de Seguros Império; dr. Lesagi Gines Zandinga e família; José Vasconcelos Abreu, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Lisboa; Francisco Agostinho Donas-Bóto Bordoal e Sá; José Manuel Nery, da Avis; Paulo Caetano, cavaleiro tauromáquico; Embaixada da República Socialista da Roménia; Embaixada da República Popular de Angola; Embaixada da República da Guiné-Bissau; Câmara Municipal de Lisboa; Conselho da Revolução;

Confederação da Indústria Portuguesa; Academia das Ciências de Lisboa; Fundo do Fomento de Exportação; Setenave; Gabinete da Área de Sines; Força Aérea Portuguesa; Direcção-Geral da Qualidade do Ministério da Indústria e Energia; Universidade de Évora; Radiodifusão Portuguesa; Metropolitan de Lisboa; Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia de Lisboa; Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial; Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa; Movimento Democrático de Mulheres Portuguesas; Juventude Social Democrática; Inatel; Rodoviária Nacional; Empresa Pública Águas de Lisboa; Gabinete de Assuntos de Timor; Agência Notícias Portuguesa Anop; Discos Polygram; Electro Átomo; Cooperativa Habitação Económica Nevogilde (Porto) Hotel Paris; Beltrão Coelho; Profoto, Ld.ª; Kodak Portuguesa; Agfa-Gevaert; Lorilleux Lefranc Internacional; Ho-opecke; da Direcção e Redacção do «Notícias Soda Póvoa» A. Johnson & C.ª; Instituto do Investimento Estrangeiro; Organização de Publicidade Artística; Publitol; Central Distribuidora Livreira; Heska Portuguesa; Nova-Companhia de Música; Unifon Portugal; Telefones de Lisboa e Porto; Escola Superior Agrária de Coimbra; Omega; Portucel; Mocar; Rossil; Anceve; Publicidade e Marketing; Sorrió Renor; Agência de Publicidade Artística; Cometna; Carlos Rasquinha, Ld.ª; Viagens Horizontes; Cinequanon; Polónio Basto; Manuel Gil Pinto (Publicidade); Mattingrafe; Citroën; Mabor; General Motors de Portugal; Ford; Associação Portugal URSS; Associação Portuguesa dos Hemofílicos; Beiersdorf Portuguesa; União Coop. Produtores de Leite Entre Douro e Mondego; Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços; Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos; Club Scarlaty; Rancho Folclórico Rosas do Lena; Federação Portuguesa de Boxe; Federação Portuguesa de Motociclismo; Associação de Futebol de Lisboa; Benfica; Sporting Clube de Portugal; Clube Operário de Futebol; Almada Atlético Clube; Grupo Desportivo da Quimigal; Secção de Basquetebol do Atlético Clube de Portugal; Clube de Futebol Estrela da Amadora; Os Ares das Avenidas; Rascal Clube; Illiham Clube; Latina Agência de Publicidade; Publicidade Ventar; McCann-Erickson Hora; Sistema Técnica Gestão Publicitária; Abrinício Publicidade; Francisco Baptista Russo; Tean Publicidade; Banco Borges & Irmão; Insignia Agência Internacional de Publicidade; Boomm Publicidade; DD 3 Publicidade e Promoção de Vendas; Agência de Anúncios Pátia.

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Linha de M.T. — Entre Loures, Serra da Amoreira, Montemor, Canas, Arroja e Odivelas.
Linha de M.T. — Entre Olival Basto, Quinta da Várzea e Quinta da Serra.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 7 de Dezembro de 1981.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaco

Serviços Municipalizados de Oeiras

ADMISSÃO DE 2 OPERADORES DE ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE 2.ª CLASSE

Admitem-se para as estações elevatórias 2 indivíduos do sexo masculino, de nacionalidade portuguesa, com mais de 18 anos de idade e escolaridade obrigatória, de preferência residindo no concelho da Amadora e que tenham conhecimentos electromecânicos para operação de bombas elevatórias.

O vencimento mensal é de 11 100\$00 (letra R), acrescido de 1000\$00 de subsídio de refeição e outras regalias sociais previstas na Lei.

As inscrições deverão ser feitas na Secção de Pessoal destes S.M., em Oeiras, das 9 às 12 ou das 14 às 17 horas, de 2.ª a 6.ª feira, no prazo de 15 dias.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 19 de Dezembro de 1980.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

Serviços Municipalizados de Oeiras

ADMISSÃO DE UM ELECTRICISTA DE 3.ª CLASSE

Admite-se para as oficinas destes S.M. um indivíduo do sexo masculino, de nacionalidade portuguesa, com mais de 18 anos de idade, com escolaridade obrigatória, de preferência residindo no concelho de Oeiras e que possua carteira profissional, conhecimento básico de quadros eléctricos, motores trifásicos, disjuntores, contactores e dispositivos automáticos.

O vencimento mensal é de 11 700\$00 (letra Q), acrescido de 1000\$00 de subsídio de refeição e outras regalias sociais previstas na Lei.

As inscrições deverão ser feitas na Secção de Pessoal, na sede destes S.M., em Oeiras, das 9 às 12 ou das 14 às 17 horas, de 2.ª a 6.ª feira, no prazo de 15 dias.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 19 de Dezembro de 1980.

O Presidente do Conselho de Administração

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

Congresso da JS cria novos órgãos

●Rejeitado direito de tendência organizada

ELA DO CONDE O
Agora, da discussão viva que
tem existido desde a primeira
hora, poderá dizer-se que o
IV Congresso da Juventude
Socialista, a decorrer desde
ontem na Escola Secundária
de Caxinas, ainda não aque-
ceu. Com efeito, o tema mais
quente, que é a estratégia
política, só a partir desta
tarde começará a ser discu-
tido.

Conforme já noticiámos es-
tarão em questão três projec-
tos de acção política subscri-
tos respectivamente por Luís
Padrão, João Moreira Freire
e Margarida Marques.

Ontem à noite começaram
a ser discutidas as propostas
de alteração aos estatutos
que, segundo se previa, fici-
riam completamente aprova-
dos ao princípio da tarde de
hoje. Das votações de ontem,
a mais significativa diz res-
peito à rejeição do direito de
tendência organizada, propo-
sta por um militante de
Aveiro e outro de Sintra. A
recusa foi claríssima: 64
votos contra 97 e 40 absten-
ções. Alguns delegados
queixaram-se contra o facto
de por limitação dos tempos
de intervenção — dois minutos
— ter sido prejudicada a dis-
cussão deste e de outros pon-
tos.

Outra questão polémica no
dia de ontem, para além do
direito de tendência organi-
zada foi a falta de apresenta-
ção do relatório da Comissão
Nacional, facto que alguns
apontam como resultante da
luta pelo poder no seio deste

órgão. Luta essa que lhe tem
dado capacidade de organi-
zação.

Três projectos

Relativamente às plata-
formas de estratégia política,
a luta estabelecer-se-á entre
os projectos de Margarida
Marques e Luís Padrão, pa-
recendo que aquele terá me-
lhores condições de aceita-
ção. Conforme já noticiámos,
o projecto de Margarida Mar-
ques defende o alargamento
e aprofundamento da FRS,
tem uma visão descentrali-
zadora, inclina-se pelas rela-
ções com o Terceiro Mundo e
coloca limitações à adesão
de Portugal à CEE. Esta pla-
taforma tem vindo a ser iden-
tificada com os «históricos»,
talvez por aqueles que procu-
ram ver na JS as mesmas
tendências existentes no PS.
O mesmo acontece com a
proposta encabeçada por
Luís Padrão. «Uma nova JS,
o combate de sempre» posta
em conotação com os «tec-
nocratas».

Esta proposta de estrate-
gia política defende acordos
pontuais com a JCP e recusa
«alianças com a JCP ou
qualquer outra força de di-
reita», ao mesmo tempo que
a nível sindical defende a
UGT e propõe o combate pela
revogação da legislação dos
contratos a prazo.

O projecto mais à es-
querda, apodado por alguns
de «trotskista» é o de José
Moreira Freire que considera
a juventude parte integrante
do movimento operário e de-
fende uma JS «democrática,

revolucionária e de massas».
Nesta altura, os trabalha-
dos congressistas apro-
varam a criação de novas es-
truturas para as federações:
o Congresso e a Comissão da
Federação. Esta Comissão
substituiu a actual assem-
bleia de delegados à Federa-
ção.

Dois novos órgãos a nível nacional?

Como a quase totalidade
das alterações aprovadas
são da proposta de Marga-
rida Marques, era dada como
certa esta manhã a aprova-
ção da criação de dois novos
órgãos a nível nacional — Se-
cretariado Coordenador e
Comissão Directiva — cons-
tantes da mesma proposta, e
que estavam em votação à
hora de encerramento desta
edição.

Tendo em consideração a
larga vantagem das altera-
ções propostas por Marga-
rida Marques e quase certo
que sairá vencedora deste
Congresso a lista encabe-
çada por esta jovem lisboeta
e com Laranjeira Vaz, do
Porto, em segundo lugar.
Admite-se que apareça mais
uma lista encabeçada por
Luís Padrão logo seguida por
António Costa.

Esta noite, no Cine Neiva,
desta vila, realiza-se uma
sessão pública, durante a
qual usarão da palavra o se-
cretário coordenador da JS, o
presidente da Câmara Muni-
cipal e Carlos Lage. Amanhã
à tarde, Mário Soares falará
aos congressistas.

Novo Governo já reuniu e discutiu o seu Programa

●PCP afirma: «Integral continuidade da política antidemocrática do anterior Executivo»

O Conselho de Ministros reu-
nido ontem logo após a posse do
Governo, discutiu as orientações
gerais do respectivo Programa e
o seu modo de apresentação ao
Parlamento.

O prazo para entrega do texto,
contado a partir de ontem, expira
no dia 19.

Na reunião foi aprovado um
decreto-lei definindo a orgânica
do novo Governo e, igualmente,
o Regimento do Conselho de
Ministros.

No comunicado emitido no
final do Conselho de Ministros
refere que «a iniciar as suas fun-
ções entendeu o Governo mani-
festar a sua profunda confiança
no povo português, de quem ob-
teve mandato inequívoco para
prosseguir, ao longo dos próxi-
mos quatro anos, a obra iniciada
pelo anterior Governo da Aliança
Democrática, de estabilidade
política e paz social, de pro-
gresso, de justiça social e bem-
estar dos portugueses e da mo-
dernização da sociedade portu-
guesa».

Fortes críticas do PCP ao discurso de Balsemão

Pinto Balsemão, ao falar no
acto de posse do Governo, des-
mentiu «as ingénuas ilusões que
alguns sectores têm procurado
suscitar em relação à personali-
dade do novo Primeiro-Ministro»
— diz, em comunicado, o PCP, na
sua primeira reacção ao discurso
do chefe do Executivo.

As palavras de Balsemão no
acto de posse — sublinha o PCP —
«constitui a todos os títulos uma
indiscutível confirmação de que,
como o PCP tem advertido, o
novo Executivo se propõe dar in-
tegral continuidade à política an-
tidemocrática do anterior Go-
verno Sá Carneiro/Freitas do
Amaral». «Por detrás de uma
cortina de eufemismos e de for-
mulações pretensiosas» — refere
ainda o documento — «o que o
discurso de Balsemão anuncia é,
sem margens para dúvidas, o
propósito de prosseguir uma po-
lítica de ofensiva contra o regime
democrático, de limitação dos di-
reitos e liberdades dos trabalha-
dores e dos cidadãos em geral,
de conflitos institucionais, de
combate às novas realidades
económicas e sociais criadas
com o 25 de Abril, de continua-
ção de uma política externa de
humilhante submissão nacio-
nal».

«A anunciada cruzada pela

pretensa «libertação» da socie-
dade civil do peso e influência do
Estado» — continua o texto —
«mais não esconde do que a ver-
dadeira intenção de subordinar
despoticamente a vida nacional
aos objectivos e interesses do
grande capital».

A estabilidade

O PCP critica fortemente o
Primeiro-Ministro pelas suas
afirmações acerca da revisão
constitucional, afirmando que é
«indispensável sublinhar e es-
clarecer», por um lado, que «o
Governo continua obrigado ao
respeito integral da actual Con-
stituição até à promulgação de
uma eventual lei de revisão», e
por outro, que «a figura do cha-
mado 'Governo de legislatura'
não tem qualquer suporte consti-
tucional». E acrescenta: «O
«contrato de legislatura» citado
por Pinto Balsemão é uma pur-
gação propagandística, uma vez
que a realização de eleições an-
tecedidas de sempre uma possi-
bilidade de irrepreensível «con-
tinuidade democrática e constitu-
cional».

No comunicado o PCP subli-
nha que «contrariamente ao que
a AD procura fazer crer, a esta-
bilidade do regime e das insti-
tuições democráticas não se con-
funde por nenhuma forma com a
«estabilidade» do Governo e da
reacção», e adianta:

«E exactamente em nome da
estabilidade do regime constitu-
cional e da estabilidade e da sal-
vaguarda dos direitos e liberdades
dos cidadãos que, com
grande probabilidade, pode vir a
apresentar-se como necessária,
legítima e natural a realização de
uma consulta eleitoral com o
forma de poupar os portugueses à
continuação de uma política
desastrosa, antipopular e in-
constitucional».

Por fim, conclui o comunicado
do PCP:

«O novo Governo dispõe de
uma maioria parlamentar em-
bora conseguida em condições
notoriamente antidemocráticas.
Mas é importante salientar que a
coligação que o apoia é manifi-
estamente face à opinião e ao voto dos
portugueses expresso nas legis-
lativas e sofreu uma estrondosa
derrota em eleições presiden-
ciais nas quais tinha colocado
em jogo, não apenas o seu can-
didato, mas o Governo, a sua
política e os seus dirigentes».

UDP contra

A UDP, também num comuni-
cado ontem emitido, critica a

composição do primeiro Gove-
rno.

Para a UDP, «a capa liberal do
novo Governo não passa de uma
manobra política para preparar o
ataque decisivo às conquistas de
Abril, através da revisão reac-
cionária da Constituição», entre
outros meios.

No elenco do Governo ontem
empessado predominarão, se-
gundo a UDP, «administradores,
gestores e conselheiros do
grande capital, incluindo até an-
tigos governantes do regime
fascista».

A UDP acusa o PCP, no
mesmo texto, de, «ao apontar
como salvador um falso bloco
democrático em torno de Eanes,
espalhar perigosas ilusões»,
entre os trabalhadores.

«A alternativa da UDP» —
acrescenta o comunicado —
«está na unificação das forças en-
curso, no desenvolvimento dos
protestos e da unidade operária
e popular contra a destruição
prática da Constituição e a sua
revisão reacção e a sua
revisão reacção e a sua
revisão».

Função Pública contesta Marques de Carvalho

A Federação dos Sindicatos
da Função Pública manifestou
«apreensão» pela nomeação de
Marques de Carvalho para o
cargo de ministro da Reforma
Administrativa.

Em comunicado, a Federação
Sindical alega que no currículo
de Marques de Carvalho «nada
justifica a presente escolha».

Afirma também que durante a
sua permanência como titular da
pasta do Trabalho terá demons-
trado «total incapacidade para o
diálogo», o que lhe valeu «pesa-
das críticas do movimento sindi-
cal».

O comunicado acrescenta que
o Governo cessante concluiu o
seu mandato «sem ter dado sa-
tisfação a 42 dos 45 pontos» da
proposta reivindicativa comum
subscrita por sindicatos da Fun-
ção Pública.

Para a Federação Sindical
muitos destes problemas pode-
riam ter sido resolvidos — diz —
«se a prática política do Governo
não tivesse sido a de cega in-
transigência».

«Estamos certos» — conclui —
«de que questões tão fundamen-
tais só poderão ser resolvidas
pelo empenhamento conjunto,
pelo diálogo e pela negociação».

Esta tarde: eleição do Secretariado da FAUL

Duas listas em confronto: “gonelhas” e “soaristas” separam-nas

Para a eleição do Secretariado
da FAUL, que esta tarde se rea-
liza, foram apresentadas duas
listas. Depois da demissão do
Secretariado, esta eleição ex-
traordinária ocorre no momento
de importância decisiva para a
vida interna do Partido Socia-
lista. Como se sabe, a FAUL
(Federação de Lisboa do PS)
elege 1/3 dos delegados ao
Congresso. Nesta medida, o
controlo da eleição dos dele-
gados assume particular impor-
tância e só poderá ser feita por
um Secretariado com determi-
nadas garantias, segundo a opi-
nião de um dos candidatos ao
Secretariado.

Duas listas, onde estão figuras

políticas que integram as três lis-
tas que concorrerão à Comissão
da Federação, de onde saiu o
Secretariado, que depois se
demitiria. Rudolfo Crespo e
Palma Inácio eram duas das fi-
guras mais conhecidas (e con-
testadas) do Secretariado.

E, precisamente, Rudolfo
Crespo o 1.º proponente da lista
classificada de «soarista» e «go-
nelha». Não fazendo parte da
lista, por funções que actual-
mente ocupa no partido, Rudolfo
Crespo dá, assim, «carta bran-
ca» no seu apoio a uma lista,
onde aparece APalma Inácio,
Pedro Coelho, Igrejas Caeiro,
António Fonseca ou Rigo Ca-
lado.

A lista de alternativa a esta
também abrange um leque bas-
tante vasto de sensibilidades
dentro do PS, com apenas a ex-
clusão de «gonelhas» mas com
alguns «ex-históricos». Desta
lista, fazem parte Alcides Matos,
Gualter Basílio, Costa Moreira,
Zé Carlos Megre, Luísa Sabino,
Maria do Céu Esteves, Rui Cu-
nha, etc.

FAUL reúne, esta tarde, ape-
nas para a eleição do Secreta-
riado, prevenindo-se quanto muito
a apresentação das duas listas.
Difícil qualquer previsão sobre os
resultados, já que, em contacto
com elementos das duas listas,
nos foi afirmado que «há um
grande equilíbrio de forças».

Todos os militantes podem participar

Conselho Geral da ASDI analisa documento de estratégia

«Análise da situação política»
e «plano de actividades para 81»
serão os dois temas da reunião
desta tarde — com início às 15 e
30 — do Conselho Geral da ASDI.
Cunha Leal deverá presidir aos
debates, estando ainda presen-
tes a Comissão Directiva com 12
membros e a Comissão Instala-
dora do partido, de que fazem
parte o Prof. Sousa Franco e

Magalhães Mota.

Para além dos membros do
Conselho Geral (50 membros
eleitos pela Assembleia Geral)
esta reunião será aberta a todos
os militantes da ASDI que esta
tarde queiram participar nos tra-
balhos.

Um documento elaborado por
um dos membros da Comissão
Instaladora — Sousa Franco ou

Magalhães Mota — enumerará os
principais objectivos da ASDI
dentro e fora da coligação da
FRS. Ex-dissidentes do PSD, os
dirigentes da ASDI chegaram ao
Parlamento através da FRS.
Revigorar a FRS será um dos
objectivos da ASDI, tal como já
defendeu a UEDS, com a reali-
zação de uma próxima reunião
da Comissão Coordenadora da
Frente Republicana e Socialista.

CATUR VIAGENS
TURISMO

MARÍTIMO-SPORTING

— 25 de Janeiro —

PARTIDAS

19 a 25 (7 dias)
22 a 25 (4 dias)
23 a 25 (3 dias)

Incluído: Passagem aérea Lisboa-
Funchal/Lisboa — Estadia em hotel,
quartos c/banho — Transporte do aro-
porto ao hotel e vice-versa — Taxas e
impostos incluídos — Assistência per-
manente

Agência de Viagens
CATUR

Em colaboração com a
Comissão EXP e PROPAGANDA
S.C.P.

SALDOS

materna

COMEÇAM NA 2.ª-FEIRA

Contradições e choques continuam na "CAP"

Rebocho condena e repudia acusações de Casqueiro

● A reacção não tem alternativa para a Reforma Agrária — lembra o PCP

O presidente da Assembleia de Delegados da CAP, Manuel Rebocho, «não aceita, condena e repudia» as acusações que lhe foram feitas pelo secretário-geral daquela confederação de agricultores, José Manuel Casqueiro.

Em declarações prestadas a Anop em Évora, Rebocho, referindo-se à linguagem usada por Casqueiro, negou «liderar qualquer linha moderada, reformista, de direita ou conservadora, uma vez que elas não existem no seio da confederação».

Para este dirigente da CAP a decisão tomada por Casqueiro em se demitir «tem muito mais que se lhe diga do que a interpretação dada a um simples comunicado da Associação de Agricultores de Évora».

Manuel Rebocho condena ainda a atitude pública e demissionária de Casqueiro

«tendo como base, segundo as suas próprias palavras, o comunicado da associação».

Advertindo Casqueiro, o presidente da Assembleia de Delegados da CAP afirmou que «problemas de ordem interna como este deverão ser tornados públicos após discussão interna no seio da própria confederação».

Lembrando que as declarações de Casqueiro tomaram a posição da Associação de Agricultores de Évora como se do presidente da Assembleia de Delegados fosse, Rebocho sublinhou que, as posições assumidas no referido comunicado, quer por ele próprio, quer pela associação, «no que diz respeito à distribuição de terras, sempre foram por nós apoiadas, contestando no entanto, o 'modus faciendi'».

Ainda segundo Rebocho, a Associação de Agricultores do Alentejo sempre apoiou

uma política de distribuição de terras a seareiros, pequenos agricultores e trabalhadores rurais. «depois de comprovada pelas entidades oficiais, a idoneidade e capacidade dos indivíduos, de modo a tornar viáveis as explorações».

«Contradições e choques no interior da CAP»

«O pedido de demissão de Casqueiro de secretário-geral da CAP e da Comissão de Agricultura e Pescas da Assembleia da República e as posições tomadas pelos grandes agrários alentejanos (artigo de 'O Dia' de 7/1/81) denunciam a existência de fortes contradições e choques entre os diferentes grupos daquela agremiação de agrários» — afirma em comunicado ontem distribuído, a Direcção da Organização Regional do Alentejo do PCP.

«A AD para ganhar o apoio dos grandes agrários alentejanos» — continua a DORA do PCP — «fez-lhe grandes promessas — prometeu alterar a Lei Barreto ainda mais a seu favor, prometeu dar rios de dinheiro em subsídios, prometeu acelerar a entrega de terras, numa palavra, prometeu acabar com a Reforma Agrária e reconstituir o latifúndio no Alentejo. Mas a luta dos trabalhadores e das forças democráticas consequentes e especialmente a derrota da AD no dia 7 de Dezembro, impediram que tais promessas fossem cumpridas.»

A DORA do PCP acrescenta depois que «os grandes agrários alentejanos agrupados na chamada Associação de Agricultores de Évora estão descontentes com o MAP e com a Direcção da CAP porque estes não conseguiram levar a cabo a

destruição da Reforma Agrária tão rapidamente como tinham planeado», ao mesmo tempo que «estão preocupados com a luta dos trabalhadores em produzir e em não permitir que os agrários deixem ao abandono as herdades que têm recebido como reservas».

Sem alternativa

Através destas contradições e das posições publicamente assumidas — diz o comunicado — «são os próprios agrários que confirmam, agora, o que o PCP sempre afirmou: que as herdades nas mãos dos agrários estavam a ser progressivamente abandonadas e as próprias searas e frutos pendentes deixados pelos trabalhadores não estavam a ser tratados; que o gado roubado às UCP's e cooperativas estava a ser vendido e abatido

ilegalmente, o que levaria, a curto prazo, a um perigoso empobrecimento do efectivo pecuário do Alentejo; que a chamada «distribuição de terras» não passava de uma pura manobra eleitoralista e que o Governo da AD e os grandes agrários não estavam interessados em resolver os problemas dos trabalhadores e pequenos agricultores, mas sim em caçar-lhes os votos».

Por fim, o documento lembra que «o PCP sempre afirmou que a ofensiva da reacção, designadamente a conduzida pelo Governo Carneiro/Amaral, se saldava por um clamoroso fracasso, porque a reacção não tinha qualquer alternativa para a Reforma Agrária que não fosse a reconstituição pura e simples do grande latifúndio no Alentejo».

E conclui: «Agora, também aqui, são os próprios agrários que o confirmam.»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

ILUMINAÇÃO PUBLICA COMUNICADO

Com vista a informar o público do concelho de Loures das causas das interrupções da iluminação pública ultimamente verificadas,

esclarece-se:

1 — Com o extraordinário aumento demográfico verificado no concelho de Loures, verifica-se também um acréscimo do consumo de energia eléctrica, a que as respectivas redes e a energia disponível dificilmente dão resposta, mau grado as ampliações e reforços operados.

2 — Para agravar esta situação, e particularmente nesta época do ano, assiste-se a um aumento, em espiral, do consumo, sobretudo a agravado nas chamadas horas de ponta ou seja, entre as 10 e as 12 horas e entre as 19 e as 22 horas.

3 — Tal sobrecarga ultrapassa a capacidade das redes de distribuição e as disponibilidades energéticas, sendo de registar que têm resultado mais ou menos infrutíferos os constantes apelos feitos, através dos meios de Comunicação Social e outros, no sentido da poupança de energia e, sobretudo, da disciplina do seu consumo, evitando a utilização simultânea da aparelhagem electrodoméstica, particularmente naquelas horas de ponta.

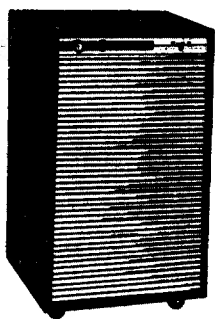
4 — Porque tais apelos não deram o efeito desejado e porque o consumo é, assim, superior às disponibilidades e capacidade dos sistemas de distribuição, estes atingem o colapso, com consequências gravosas e incontroladas, nomeadamente falhas de energia para consumo doméstico e outros fins que podem ser considerados essenciais.

5 — Para obviar a estes inconvenientes susceptíveis de causar mais graves incómodos aos consumidores, os Serviços Municipalizados vêm-se obrigados a fazer interrupções programadas e selectivas da iluminação pública; interrupções que, infelizmente terão de ser ainda efectuadas enquanto se verificarem aquelas sobrecargas.

6 — Ainda que tais interrupções sejam, assim, ditadas pela força das circunstâncias, não deixam, no entanto, os Serviços Municipalizados de Loures de apelar à melhor compreensão dos munícipes face aos incómodos que as mesmas representam.

Loures, 31 de Dezembro de 1980

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.



DESUMIDIFICADOR

GENERAL ELECTRIC

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFANIA, 48 - A
AV. DA REPUBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

CONSELHO MUNICIPAL DA AMADORA

2700 AMADORA

MOÇÃO

Verificou-se no passado dia 10 de Dezembro um incêndio no Bairro da Falagueira, onde 26 barracas ficaram destruídas. As famílias desalojadas foram prontamente instaladas pela C.M.A. em tendas cedidas, para o efeito, pelo exército.

No entanto verifica-se:

1. O alojamento destas famílias tem um carácter altamente provisório.
2. O Bairro da Falagueira é um bairro muito degradado e acidentes desta natureza são iminentes a todo o momento.
3. O F.F.H. tem 110 fogos, concluídos e desocupados há 2 anos, em Alfragide, e cujo contrato de desenvolvimento previa a atribuição desses fogos à C.M.A., o que ainda não se verificou.
4. Os moradores do Bairro da Falagueira são, na sua maioria, da «Associação de Moradores Portugal Novo» que prevê, para realojamento deste bairro, a construção de 350 fogos, 137 numa primeira fase, e cuja concretização depende do F.F.H.

Assim propõe-se:

- a) que o F.F.H. ponha de imediato à disposição da C.M.A. os fogos para alojamento provisório dos sinistrados, e que se encontrem concluídos e desocupados, uma vez que esta medida resolverá, no imediato, os problemas que se põem.
- b) que a C.M.A. exerça acções junto do F.F.H. no sentido da mais rápida concretização do projecto e construção dos 350 fogos previstos pela «Associação de Moradores Portugal Novo», que resolverão o realojamento do Bairro da Falagueira.

Amadora, 22 de Dezembro de 1980.

O Presidente do Conselho Municipal da Amadora
Fermelindo da Conceição M. Rosado

Aprovado por unanimidade

ALGARVE

Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

MOÇÃO

Depois de várias reuniões, levadas a efeito em todo o Concelho, auscultando as aspirações e o sentir das populações em relação ao melhoramento das suas condições de vida, de habitação, de saúde, de educação e de cultura;

CONSIDERANDO a proposta de plano de actividades para o ano de 1981, que contém somente as acções mais prementes a realizar pela Câmara Municipal, e que é portanto um plano realista e firmemente apoiado nas disponibilidades técnicas e humanas do concelho;

CONSIDERANDO os 20 000 contos em 1979 e os 39 000 contos em 1980 que os órgãos do poder central nos roubaram por não ser dado cumprimento integral à Lei das Finanças Locais;

CONSIDERANDO os entraves sucessivos que uma administração pública demasiado centralizada opera nas acções a desenvolver pela administração local;

CONSIDERANDO que a não aprovação do OGE nesta altura do ano obriga a Câmara Municipal a reger-se pelo orçamento do ano transacto;

APOIADOS na vontade firme de uma população e de um concelho que pretende ver-se dinâmico e progressivo, capaz de dar trabalho e pão aos seus filhos, e não somente esbulhado daquilo de que dispõe, sem receber nada em troca.

Os vereadores eleitos da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, em reunião de 6 de Janeiro de 1981 decidem:

EXIGIR uma vez mais a aplicação integral da Lei das Finanças Locais;

EXIGIR a rápida aprovação do Orçamento Geral do Estado;

EXIGIR a promulgação da Lei de Delimitação de Competências.

Esta Moção foi aprovada por unanimidade.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Telegrama a Pinto Balsemão Comunidade islâmica quer nova Lei da Nacionalidade

A Comunidade Islâmica em Lisboa reivindica uma nova Lei da Nacionalidade. Ontem mesmo, com efeito, deu conta dessa sua aspiração ao VII Governo Constitucional, em telegrama enviado a Pinto Balsemão para a Gomes Teixeira.

Cerca de vinte mil pessoas, entre as quais milhares de muçulmanos, aguardam — afirmava o telegrama enviado a Balsemão — a revogação do Decreto-Lei 308-A/75, respeitante ao problema da manutenção da nacionalidade portuguesa.

Recordando que a Assembleia da República, na legislatura finda em Junho último, não teve oportunidade de discutir a proposta de Lei da Nacionalidade apresentada pelo Executivo de Sá Carneiro, o presidente da comunidade, Suleyman Vally Mamede, diz que, ao chamar a atenção do Chefe do novo Governo para «o angustiante problema que aflige milhares de pessoas», a Comunidade Islâmica deseja uma nova «Lei da Nacionalidade» no âmbito das Convenções Humanitárias do Direito Internacional.

De acordo com, por Vally Mamede, militante do partido político de que Pinto Balsemão é presidente, essa nova lei não deverá relegar para segundo plano «a característica mais nobre da secular civilização portuguesa, isto é, a sua ecumenidade».

Tarifas aéreas para as Regiões Autónomas

Mota Amaral e João Jardim vão reunir-se com Viana Baptista

● PSD da Madeira já sondou o CR

O SPD da Região da Madeira solicitou já ao Conselho da Revolução a declaração de inconstitucionalidade da portaria que agrava as tarifas aéreas para as ilhas. Mota Amaral no entanto, admite que não seja necessário recorrer a tal medida, propondo negociações com objectivo de fazer o Governo Central retroceder nesse seu propósito. Contudo, caso falhe esse passo, é peremptório: haverá que adoptar essa atitude.

Alberto João Jardim e Mota Amaral, as populações da Madeira, e dos Açores, e todos os partidos políticos dos dois arquipélagos (à excepção do CDS madeirense — que o chefe do Executivo do Funchal acusou de «cinismo e desonestidade» há dois dias), estão em «completo e total desacordo» com a decisão dos aumentos do VI Governo, que fora avisado, na pessoa de Freitas do Amaral, da posição do povo daquelas duas Regiões Autónomas. Daí, a reunião da próxima semana entre o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, e os responsáveis das RA's.

A reunião decorrerá por ocasião da troca de impressões relativa à revisão constitucional no respeitante às Regiões Autónomas, embora o «DL» possa adiantar que a subida das tarifas aéreas entre o continente e as ilhas já

terá sido afluída em encontro de circunstância de João Jardim e Mota Amaral com Viana Baptista. De qualquer modo, os presidentes da Madeira e dos Açores deverão avistar-se com o ministro dos Transportes e outros responsáveis do sector quando Mota Amaral regressar, na próxima semana, de uma assembleia regional europeia, e antes da reunião da AD sobre a revisão constitucional.

Entretanto, forças políticas e sociais dos dois arquipélagos continuam a insurgir-se contra o agravamento das tarifas aéreas entre Lisboa e as duas ilhas. A Federação do PS na Madeira (FRPS), à semelhança dos socialistas dos Açores referidos na edição de anteontem do «DL», criticou a política do Governo de Lisboa ao autorizar o aumento de 60 por cento nas citadas passagens, considerando que tal política «representa um verdadeiro insulto aos madeirenses. Acrescenta ainda que a aplicação apenas de três dias na semana das tarifas de residentes «é insustentável», adaptando aos madeirenses «a crítica norma da Terceira Idade».

A UDP/Madeira, por seu turno, além de considerar «escandaloso e discriminatório o aumento», acentua que o tento «viola frontalmente a disposição constitucional que impede qualquer

restrição à deslocação de pessoas entre as Regiões Autónomas e o Continente», chamando a atenção, não só para os problemas que isso levanta em relação ao turismo como aos estudantes madeirenses no Continente, aos trabalhadores e aos emigrantes.

O PCP dos Açores reputa de «inaceitáveis e absolutamente despropositados» os aumentos nas carreiras da TAP, cuja aplicação desencadeará o «aprofundamento do isolamento social da região». Esses aumentos constituirão «mais um travão ao desenvolvimento económico e provocarão um agravamento geral substancial do custo de vida. Tudo leva a pensar — acrescenta o comunicado da direcção do PCP/Açores — que o que se pretende é abrir caminho a uma outra portaria que consagre preços ligeiramente mais baixos que os agora decretados, permitindo assim que o Governo Balsemão e o Governo da Região saiam de toda a manobra com as mãos limpas».

De acordo com a portaria dos Ministérios das Finanças, Comércio e Transportes publicado no «Diário da República» do passado sábado, os residentes nos Açores, que desembolsavam cinco contos para virem e voltarem a Ponta Delgada, passam agora a pagar 10 130\$00.

Celulose em Salvaterra?

Luís Coimbra (PPM) está lá para falar da «catástrofe»

Redundaria em «catástrofe ecológica» para a região ribatejana, para além do que constituiria como irreparável perda económica para toda a área, a implantação de uma fábrica de celulose em Marinhães, no concelho de Salvaterra de Magos, mais propriamente na povoação de Muge.

Esta afirmação é de Luís Coimbra e foi há dias adiantada ao «DL» no intervalo de uma das sessões da Assembleia da República, onde o Partido Popular Monárquico pensa apresentar um projecto de resolução no sentido de afastar qualquer veiledade daquele tipo.

Entretanto, Luís Coimbra encontra-se desde o princípio da tarde em Salvaterra de Magos, no «Teatro Salvaterrense», como principal animador de uma sessão pública de âmbito municipal, em torno do projecto do «Soproc» e para demonstrar e

exemplificar aos salvaterrenses a «catástrofe económica e ecológica» que resultaria da concretização de tal projecto.

O Secretariado da Federação Distrital do PS de Santarém, entretanto, tomou também posição pública sobre o caso, repudiando a atitude do Governo (que publicou um despacho possibilitando a instalação da referida fábrica sem consultar as autarquias envolvidas) e lamentando que «alguns dos mais responsáveis se tenham deixado enredar por falsas miragens».

No mesmo documento afirma-se que os prejuízos que daí decorreriam para a agricultura e para o meio ambiente se reflectiriam a nível nacional no plano económico, e alerta-se os habitantes da região para o engodo fácil da elevação do nível de vida à custa do que de mais importante ela comporta: a sua qualidade.

Cresceu o défice comercial com a Espanha

O défice comercial português com a Espanha cresceu 30 por cento nos primeiros oito meses de 1980, relativamente ao igual período de 1979, de acordo com dados agora divulgados pelo Ministério Espanhol do Comércio.

O valor do défice de Portugal atingiu 16.828 milhões de pesetas (cerca de 11.400 milhões de escudos), contra 12.953 milhões de pesetas (cerca de 8.000 milhões de escudos) no mesmo período de 1979.

Todavia, a taxa de cobertura das importações pelas exportações, pelo lado português subiu de 26,9 para 31,4 por cento. De Janeiro a Agosto de 1980,

Portugal exportou para Espanha produtos no valor de 7.707 milhões de pesetas (cerca de 5.240 milhões de escudos), contra 4.771 milhões de pesetas (3.244 milhões de escudos) em período homólogo do ano anterior.

O valor das importações portuguesas provenientes de Espanha ascendeu a 24.535 milhões de pesetas (16.680 milhões de escudos) contra 17.724 milhões de pesetas (12.052 milhões de escudos) em 1979.

No quadro dos países da EFTA Portugal é o maior comprador de produtos espanhóis (seguido à grande distância da Suíça e da Suécia) e o terceiro maior fornecedor da Espanha, depois daqueles dois países.

No fim da visita de Domingos Abrantes a Bissau

Partido Comunista à disposição para servir de medianeiro entre a Guiné e Cabo Verde

O Partido Comunista Português colocou-se à disposição dos dois ramos nacionais do PAIGC para desenvolver esforços de mediação «se o pedido lhe for feito», soube-se em Bissau, no fim da visita de informação que um membro do Secretariado do Comité Central do PCP, Domingos Abrantes, efectuou à Guiné-Bissau.

«O PCP «poderá desempenhar uma acção positiva na mediação entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde», disse Domingos Abrantes à partida de Bissau. Anunciou por outro lado, que outra delegação partidária se deslocará brevemente a Cabo Verde no sentido de obter informações mais concretas sobre a posição cabo-verdiana, na sequência do golpe que derrubou Luís Cabral.

A visita de Domingos Abrantes, que principiara na quarta-feira, concluiu-se ontem e segundo uma nota emanada do PCP «foi realizada no quadro das tradicionais relações de amizade, com vistas a um melhor conhecimento pelo PCP da situação existente depois dos acontecimentos de 14 de Novembro».

Domingos Abrantes teve um encontro com uma delegação guineense de que faziam parte, o vice-presidente do Conselho da Revolução, Vitor Saúde Maria, e o porta-voz do CR e ministro da Informação, Mário Cabral, além

de funcionários partidários entre eles Tiago Aleluia Lopes e Chico Bá que estão a assegurar o expediente na sede do PAIGC em Bissau, desde a saída de José Araújo e a morte de Otto Schacht.

Depois de afirmar que o PCP não foi incumbido de fazer uma mediação, Domingos Abrantes, acrescentou que, se houver um pedido da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, estará em «boas condições para o fazer» e poderá desempenhar «uma acção positiva», dadas as «relações fraternais que nos unem, no passado e no presente».

«Creio que o fundamental a registar nesta viagem é a afirmação dos dirigentes guineenses com quem contactei do desejo de prosseguirem o mesmo caminho encetado há muitos anos, no tempo de Amílcar Cabral» — afirmou Domingos Abrantes.

«É uma afirmação de princípio que deve ser registada, na medida em que é altamente positiva» — acrescentou.

O dirigente do PCP classificou a sua visita a Bissau de útil, na medida em que lhe permitirá transmitir ao seu Partido «uma informação mais objectiva dos acontecimentos e das posições e objectivos que o Conselho da Revolução se propõe atingir».

Entretanto, decorrem em Bissau auditorias às principais empresas públicas e empresas da economia mista, devendo a da

todos os projectos, com a marca de Luís Cabral e aquele que mais poderá contribuir para o «afundamento» dos esforços de reposição da economia guineense numa via mais adequada ao seu desenvolvimento.

O Conselho da Revolução ordenou os inquéritos, que devem ser concluídos no prazo máximo de quinze dias, «com vista a fazerem-se os saneamentos necessários ao bom funcionamento das empresas estatais e de economia mista».

Dicol — empresa mista de petróleos, com Portugal, iniciar-se brevemente. Está em curso desde poucos dias depois do golpe a auditoria aos armazéns do Povo que fora ordenada com um limite de 15 dias para a sua conclusão, prazo esse que foi

prorrogado «sine die».

Seguir-se-ão a Cicer, empresa produtora de cervejas, que tem participação de 30 por cento das cervejeiras portuguesas, e o Complexo Agro-Industrial do Cumeré, o mais contestado de

O fim de um partido supra-nacional?

O ramo cabo-verdiano do PAIGC inicia conferência no dia 14

A Conferência Nacional de Cabo Verde do PAIGC, estrutura correspondente ao Congresso do ramo nacional do partido fundado por Amílcar Cabral, deverá reunir-se na Cidade da Praia a partir do próximo dia 14 estando previsto o seu encerramento a tempo de, no dia 20, se efectuar a primeira sessão da nova Assembleia Nacional Popular e a reeleição do Presidente Aristides Pereira.

Será, também, a nova legislatura da ANP que proclamará a entrada em vigor da primeira Constituição Política da República de Cabo Verde.

Até lá estão suspensos todos os actos da vida política, aguardando-se ainda uma remodelação governamental coincidindo com a reeleição de Aristides Pereira.

Silvino da Luz esboça a nova política externa

O novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, nomeado há dias por Aristides Pereira para substituir Abílio Duarte, entretanto eleito presidente da Assembleia Nacional Popular, está a convocar à Cidade da Praia todos os embaixadores do seu país no sentido de lhes transmitir as orientações de base que vai pôr em prática no Ministério.

Ao mesmo tempo o antigo ministro da Defesa e Segurança tem-se encontrado regularmente com os embaixadores acreditados em Cabo Verde, tendo o embaixador português, Duarte Vaz Pinto, sido recebido, durante setenta minutos, na quinta-feira passada.

Ambas as partes se escusaram a revelar o conteúdo das conversações.

Dos chefes de missões diplomáticas cabo-verdianas no estrangeiro só não se encontra ainda na Praia o embaixador em Lisboa, mas Corsino Fortes deverá chegar à capital do seu país na próxima quarta-feira, a tempo, ainda, de assistir à reunião da Assembleia Nacional Popular.

Os embaixadores cabo-verdianos junto da ONU, em Washington e em Haia e o cônsul-geral em Roterdão chegaram ontem à Cidade da Praia, onde já se encontravam os embaixadores em Luanda e Dacar.

Contactos directos com o novo responsável pela diplomacia de Cabo Verde, empossado em 20 de Dezembro, decorrerão na Cidade da Praia.

A embaixadora das Repúblicas de Cabo Verde e da Guiné-Bissau em Berlim, Ana Maria Cabral, segunda mulher de Amílcar Cabral, encontra-se, também, em Cabo Verde, desde meados de Dezembro.

de ontem para hoje

Escola de Cuba: aulas suspensas

Considerando que as deficiências existentes na instalação eléctrica do estabelecimento, coloca em risco a segurança dos seus quinhentos alunos prejudicando ainda o normal funcionamento das aulas, os professores da Escola Secundária de Cuba, no Baixo-Alentejo, decidiram ontem em assembleia, por unanimidade, manter as aulas encerradas até que o MEC se decida resolver o problema. Os professores, que se irão manter ocupados em actividades pedagógicas, afirmam ter esgotado todas as possibilidades de verem resolvido o problema por vias legais normais. Na Escola de Cuba, a forma como está colocada a instalação eléctrica, para além de obrigar à suspensão das aulas a partir das 16 horas, motiva ainda, segundo os peritos, sérios riscos de curtos-circuitos em cadeia seguidos de possíveis incêndios nos pavilhões prefabricados.

Finanças de Porto de Mós: assalto «rendeu» apenas cem contos

Três indivíduos, embaçados e armados de pistolas, assaltaram ontem à tarde, cerca das 16 horas, a Tesouraria das Finanças, em Porto de Mós, levando cem contos em dinheiro. Na altura encontravam-se apenas presentes nas instalações, situadas num segundo andar da rua principal daquela vila, os três funcionários de serviço. Os assaltantes conseguiram escapar-se num «Datsun 120», claro, sem darem nas vistas, apesar de ontem ser dia de mercado.

Curso no Arco: «A História da Imagem Fotográfica»

Um curso livre dedicado à «História da Imagem Fotográfica» decorre no «Arco», em Lisboa, de 12 de Janeiro a 4 de Fevereiro sob orientação de António Sena. Segundo revelou ontem um porta-voz do «Arco», outros «ateliers» semestrais têm já inscrição aberta, nomeadamente de escultura, desenho, audiovisuais, gravura, ourivesaria, pintura e «design» gráfico.

Município da Guarda: autocarro para actividades culturais e desportivas

O Município da Guarda, soube-se ontem naquela cidade, vai adquirir um autocarro de vinte lugares para apoio às actividades desportivas e culturais no concelho. A aquisição, segundo a edilidade, tem em vista minorar as carências das colectividades.

Palácio das Necessidades: roubada insígnia representando Rainha Santa

Na última quarta-feira, segundo informa a P.J., foi roubada nas instalações do Ministério dos Negócios Estrangeiros (no Palácio das Necessidades) uma insígnia em prata representando a Rainha Santa. O objecto está avaliado em várias dezenas de contos.

No Campo Grande: corrida de galgos para lançar associação

O Hipódromo do Campo Grande vai ser palco, amanhã de manhã, da primeira corrida de galgos realizada em Lisboa, ponto de partida para a formação da Associação Galgueira do Sul. Elementos da organização reve-

laram ontem que a prova será disputada por 24 cães, alguns dos quais importados de Inglaterra, Irlanda e Espanha. O principal objectivo da Associação é adquirir uma lebre eléctrica, que possibilitará a realização regular de corridas de galgos, que em alguns países europeus estão bastante divulgadas sobretudo devido às apostas monetárias.

No Hospital de S. João: doentes fazem greve de fome

Como forma de protesto às actuais restrições impostas pela Direcção do Hospital de S. João da não entrada de comidas e bebidas naquele estabelecimento hospitalar, os doentes do Sector de Ortopedia e Traumatologia estiveram ontem em greve de fome. As restrições impostas por um despacho administrativo de 13 de Dezembro último provocaram reacções entre os pacientes que justificam a sua posição alegando «não sofrerem de órgãos como o fígado, o estômago, etc., mas sim de males ósseos».

Rádio de Bissau: apoio técnico de empresa portuguesa

Para proceder à instalação da climatização central no novo edifício da Radiodifusão Nacional, encontra-se desde ontem em Bissau uma equipa técnica da empresa portuguesa «Tep-Clima». Os materiais, bem como o apoio técnico, estão orçados em cerca de três mil contos, esperando-se que as obras de montagem e ensaio durem cerca de mês e meio.

Beja condena: acção da GNR contra Câmara de Portel

A Assembleia Municipal de Beja manifestou ontem a sua solidariedade ao município de Portel a propósito da multa e apreensão do autocarro daquela autarquia, pela GNR local. No documento divulgado é referido que a GNR de Portel «decidiu pela aplicação de uma multa de dez contos e pela apreensão do autocarro daquela autarquia sob a alegação de não possuir licença da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres». A alegada licença, segundo o órgão autárquico bejense, contemplaria «os transportes particulares de alunos no trajecto das suas residências para os colégios». A assembleia municipal considera que a actuação da GNR é «iniqua e dela resulta terem ficado impedidos de frequentarem os cursos nocturnos em Portel os alunos das aldeias daquele concelho».

As nuvens passam «ao largo»

A seca está aí do Minho ao Algarve

— Lisboa pode beber um pouco mais

A seca está aí — desde Setembro que, em Portugal, o tempo está seco ou muito seco, sendo que há casos de extrema seca no Nordeste Transmontano e no Baixo Alentejo. Alarman-se, por isso, os agricultores, porque não germinam, apodrecem, enregelam as sementes enterradas. Mas um caso há, pelo menos, perto de Portel, em que o abastecimento de água tem de ser assegurado pelos bombeiros: secaram os poços, foram-se as fontes, há um furo artesiano por aproveitar.

A excepção também aqui faz a regra, pois tudo vai normal numa pequena área dos arredores do Porto, sem que contudo assuma significado de monta no contexto do território nacional.

A medida que o tempo passa mais se vão desvanecendo as esperanças quanto às chuvas salvadoras. E que se passou Dezembro, normalmente o mês em que se registam mais elevados índices pluviométricos, sem que a água tenha caído. E já lá vão alguns dias, quase um terço, de Janeiro, sem que se vislumbre mudança.

As consequências sentem-se directamente nas reservas das albufeiras nacionais, sendo tão

importantes as que apontam para a rega como as que se destinam à produção de electricidade. No fim de Dezembro, a Norte do Tejo, as albufeiras apresentavam-se a 55 por cento, sendo que a Sul as perspectivas não eram mais favoráveis, bem pelo contrário.

Mas voltando ao caso de S. Bartolomeu do Outeiro, uma freguesia rural, em Portel, Alto Alentejo: a água falta desde há várias semanas e foi necessário o recurso aos autotânques dos bombeiros, que para ali levam diariamente oito mil litros.

«Olhando à volta», o comandante dos Bombeiros de Portel reflectiu que face à falta de precipitação, os poços estão na sua maioria secos e outros a caminho dessa situação. As searas de trigo, disse, estão «completamente secas e podres».

A mesma corporação de bombeiros, de resto, aguarda instruções oficiais para iniciar o abastecimento de água, pelo mesmo meio, à freguesia de Alqueva, onde as reservas naturais de água estão em vias de extinção.

Água é, depois de tudo, um velho problema de S. Bartolomeu do Outeiro, a par dos esgotos. Em ambos os casos, os pro-

jectos concluídos e entregues a uma firma, aguardam a aprovação das habituais «autoridades competentes». Furo artesiano há, como também já dissemos e dá 10 mil litros por hora, bastando portanto para os 800 habitantes da pequena freguesia. Ou seja, se o aproveitamento fosse imediatamente concretizado, a seca até dava fartura.

Lisboa tende para normalidade

Hoje será o dia de regularização no abastecimento de água à capital, uma vez que os caudais deverão ser repostos aos níveis normais durante todo o dia. A quebra no abastecimento, ontem verificada, ficou a dever-se, como noticiámos, a obras que a EPAL se viu obrigada a efectuar nas suas instalações de Vale da Pedra e de Vila Franca de Xira.

As deficiências assim originadas afectaram essencialmente, por baixa de pressão, as zonas altas de alguns bairros de Lisboa, como aconteceu em Benfica e no Lumiar. Economia por parte dos consumidores e moderação quando se trate de encher recipientes em casa poderão apressar o regresso à normalidade.

Aeroporto «procura» terreno para crescer

A empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) solicitou ao município de Lisboa terrenos para a possível expansão do aeroporto internacional da capital — disse um informador da ANA.

A expansão do aeroporto e a construção de um novo estão

dependentes dos resultados de estudos solicitados a uma empresa especializada norte-americana — acrescentou a mesma fonte.

Esta empresa norte-americana determinará fundamentalmente a procura de tráfego aéreo para Lisboa e ava-

liará toda a parte económica e financeira relacionada com estes projectos.

O Aeroporto de Lisboa encontra-se instalado em terrenos municipais, sem que a Câmara tenha alguma vez recebido qualquer contrapartida para essa cedência.

Em 1984 Faculdade de Ciências de Lisboa na Cidade Universitária

A nova Faculdade de Ciências de Lisboa deverá funcionar a partir de 1984, na Cidade Universitária.

A notícia é divulgada pelo «Diário de Notícias» de hoje, de acordo com declarações àquele matutino, do presidente da comissão de reinstalação da Faculdade, prof. Carlos Romariz.

A Faculdade de Ciências, destruída por dois incêndios depois de 25 de Abril — um em Dezembro de 75 e outro em Março de 78 — deveria ter sido transferida para a Cidade Universitária antes do 25 de Abril, e é esse projecto, concebido portanto no regime fascista, que deverá ser executado.

O projecto, cujas obras estão já adiantadas, deverá ser concretizado em três fases. A primeira diz respeito à construção dos edifícios destinados ao ensino básico de todos os cursos a ministrar na Faculdade; na segunda, está prevista a construção das instalações para os Serviços Centrais e, finalmente, a terceira fase será dedicada aos institutos científicos.

Falta de pessoal, entre outras, é uma das deficiências que a comissão está a enfrentar e que o seu presidente apontou nas declarações ao «DN».

Eanes comuta penas a dezoito reclusos

Dezoito cidadãos que se encontram a cumprir penas de prisão maior, que vão desde os dois aos vinte anos, beneficiaram de indultos variáveis concedidos pelo general Ramalho Eanes, na sua qualidade de Presidente da República.

Os beneficiados faziam parte de uma lista de noventa reclusos seleccionada pelo ministro da Justiça.



Sindicato dos Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

ELEIÇÕES

14 DE MARÇO DE 1981

Em conformidade com o disposto no Artigo 70.º dos Estatutos do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante, do Distrito de Lisboa, informam-se todos os sócios que a Assembleia Geral Eleitoral, para a realização de Eleições dos Corpos Gerentes para o Triénio de 1981 a 31 de Dezembro de 1983, terá lugar no dia 14 de Março de 1981 e funcionará com quatro mesas de voto, distribuídas da seguinte forma:

Das 0900 H às 22.00 H — na Sede do Sindicato, Largo do Calvário 30 r/c Dt.º

Das 09.00 H às 22.00 H — na Delegação de Setúbal — Rua dr. António Joaquim Granjo, 72 1.º — Setúbal

Das 14.00 H às 22.00 H — no Sindicato dos Pescadores de Sines

Das 09.00 H às 22.00 H — Mesa móvel que fará a recolha de votos na Doca Pesca e Sesimbra

Todos os Associados em pleno gozo dos seus direitos sindicais, na altura da votação deverão apresentar o seu cartão sindical, ou na falta deste, o bilhete de identidade ou outro cartão de identificação com fotografia, de reconhecida idoneidade.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Francisco Bernardo Andrade

PUB

EXTERNATOS

Séneca

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º — Telef. 40092

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º — Telef. 822776-823531

PUB.



Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

S Z S T

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 11 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Alcochete: S.º Francisco, Pipeiro, Moínhos e Pinheiro Cercal, das 8h às 14h.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1981

Electricidade de Portugal, E.P.
Direcção Distribuição Sul
Manuel Fernandes Camacho

Segunda revista do BPA

Brasil

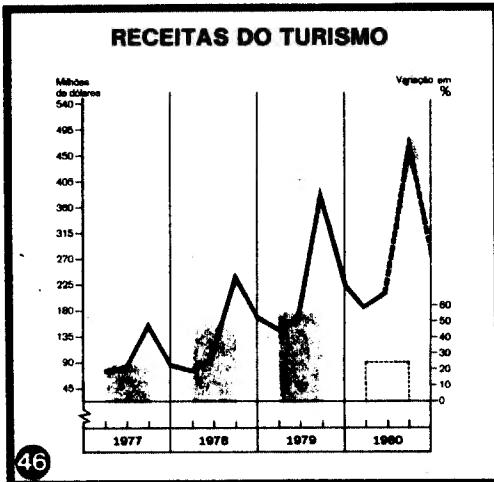
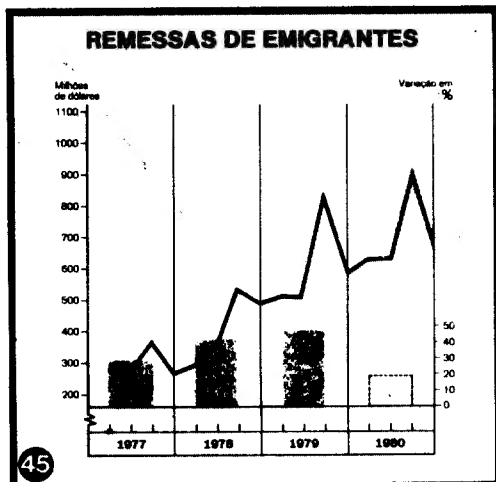
Exportações, turistas e emigrantes — menos divisas previstas este ano

Défice de madeiras ameaça o país dos bosques

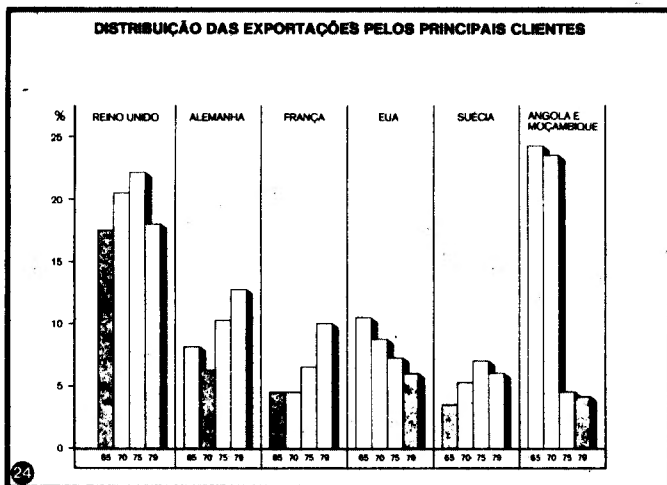
Não é previsível que as receitas de turismo e as remessas de emigrantes tenham no ano corrente o mesmo peso benéfico na balança de pagamentos portuguesa que registaram em 1980 o que, acompanhada de certas dificuldades na exportação de produtos nacionais não augura melhorias para as contas externas do nosso País.

Esta convicção é transmitida pela revista «Conjuntura» do Banco Português do Atlântico, ontem mesmo distribuída e segundo a qual o afluxo de divisas resultante das exportações, do turismo e das remessas de emigrantes crescerão a um ritmo mais moderado.

A diminuição do ritmo de crescimento destas rubricas deve-se, segundo a «Conjuntura», à normalização da taxa de ocupação do parque turístico



A passagem do segundo para o terceiro trimestre é a época alta das entradas de divisas de turistas e emigrantes. Este ano as previsões apontam para um crescimento muito mais moderado, ou até decréscimo, destas fontes de financiamento do défice da balança comercial



As exportações portuguesas, cujo futuro não parece brilhante, a curto prazo, tendem a concentrar-se nos países da CEE, especialmente na França e Alemanha Federal. Estes os países que continuam a importar, cada vez mais, de Portugal, enquanto diminuem as exportações para o Reino Unido, Estados Unidos e Suécia. Os antigos mercados de Angola e Moçambique estão longe de ser recuperados.

português; à diminuição da poupança acumulada fora do País pelos emigrantes e à progressiva recuperação, já realizada, das cotas de mercado alcançadas em 1973 nos principais parceiros comerciais de Portugal.

A revista do Banco Português do Atlântico, considera que existem certos factores nos países principais parceiros económicos de Portugal que permitem atenuar os efeitos negativos da conjuntura internacional.

«Tomando o conjunto dos países que de modo mais imediato e intenso influenciam a conjuntura portuguesa (França, Alemanha Federal, Reino Unido, Estados Unidos, Suécia e Itália), importa referir que o seu consumo pri-

vado vem a revelar-se a componente mais dinâmica da despesa o que favorece os exportadores de bens de consumo» — afirma a «Conjuntura».

Dois dos mais importantes parceiros comerciais de Portugal (França e Alemanha Federal) evidenciam uma tendência menos desfavorável em matéria de actividade económica e de emprego, o que permite manter um certo acréscimo das exportações, das receitas do turismo e das remessas dos emigrantes — considera a revista.

Expansão moderada

A «Conjuntura» afirma que é de admitir que a política económica prosseguida em Portugal

se consagre numa expansão moderada do consumo interno, do investimento e do produto e mais moderada ainda do emprego, atendendo aos objectivos constantes dos trabalhos preliminares do Plano a Médio Prazo.

A revista do Banco Português do Atlântico refere que o investimento tem evidenciado um comportamento regressivo desde 1978. Em 1979 teve um crescimento negativo em 1,6 por cento, sendo o decréscimo mais acentuado no investimento produtivo. No entanto — salienta a «Conjuntura» — os valores das importações de máquinas permitem concluir da provável inversão da tendência estagnacionista.

As informações disponíveis parecem também indicar que o investimento na construção retomou, no terceiro trimestre, a dinâmica que registara durante o primeiro trimestre.

A «Conjuntura» salienta, ainda, como significativo no primeiro semestre de 1980, a deterioração do saldo da balança de pagamentos (défice de 1681 milhões de dólares — cerca de 89 093 milhões de escudos) na balança comercial de 555 milhões (cerca de 29 415 milhões de escudos) na balança de transacções correntes.

Como o comportamento positivo verificado nos movimentos de capitais não bastou para compensar o défice da balança de transacções correntes, verificou-se um saldo negativo de 342 milhões de dólares (cerca de 18 126 milhões de escudos) na balança de operações não-monetárias.

A revista do Banco Português do Atlântico considera que a de-

saceleração do ritmo de crescimento dos preços, projectada no prosseguimento do registado no primeiro semestre, ficará dependente dos choques externos, da eficácia da política de rendimentos e preços e da superação de obstáculos de volume e produtividade do lado da oferta interna.

No período de Janeiro a Agosto de 1980 em comparação com igual período de 1979, os preços desceram 19 por cento, quando no ano anterior o crescimento fora de 23 por cento.

A classe de alimentação e bebidas foi determinante nesta desaceleração da inflação, pois apenas cresceu, naquele período, 13 por cento, contra 28 por cento no ano anterior.

A «Conjuntura» salienta o significado da queda das razões de troca do comércio português iniciada em 1973, o que implica que os portugueses têm que vender um crescente volume de produção para manter a importação de um mesmo cabaz de produtos. Esta queda agrava, em volume, a taxa de cobertura das importações pelas exportações.

A revista frisa dois traços principais nas exportações portuguesas: a elevada e crescente concentração, representando a CEE 40,7 por cento em 1965 e 56,9 em 1979 e o declínio da importância relativa de alguns mercados, como os Estados Unidos, que absorviam 10,6 por cento das exportações portuguesas em 1965 e apenas 6 por cento em 1979.

E ainda salientado o facto de a especialização da economia portuguesa assentar em produtos tradicionais, com um reduzido peso do valor acrescentado por trabalhador.

O Brasil, um país rico em bosques tropicais, poderia defrontar-se com um défice de 500 milhões de metros cúbicos de madeira. Esta conjectura foi feita pelo Instituto de Investigações Tecnológicas da Universidade do Estado de São Paulo.

Com esta advertência alertou sobre a possibilidade de que a indústria de madeira brasileira — tradicional exportadora —, se torne em importadora desta matéria-prima em finais da década de 90.

Segundo o Instituto, o motivo do défice deve-se à crescente procura de combustível de biomassa, como substituto dos derivados do petróleo.

A divulgação desta advertência, provocou não pouca preocupação entre os círculos madeireiros do país.

Tanto os empresários como os técnicos, reclamaram medidas mais concretas por parte do Governo a fim de incrementar as plantações da chamada «floresta energética».

Não obstante alguns protestos, a Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo começou a preparar um projecto para financiar com dois milhões de dólares novas plantações de «florestas energéticas». No entanto, os técnicos sabem que esta iniciativa só dará resultado a longo prazo.

Entretanto, as empresas madeireiras dos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná — onde se encontram as maiores fábricas de móveis e de serração do país —, começam já a prever o caos para os próximos dois anos.

Por exemplo, em Paraná, os reflorestadores queixam-se de que apenas dispõem de 30 mil hectares, quando a procura de madeira neste estado exige plantações de um mínimo de 100 mil hectares. A esta carência, soma-se a falta de áreas para novas reflorestações e a devastação ocorrida neste estado.

Uma investigação do «Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal» (IBDF), verificou que há pouco mais de 40 anos, a área florestal do Paraná ocupava 80 por cento do seu território. Hoje, ficou reduzida a cinco por cento.

No entanto, Mauro da Silva Reis, presidente do «IBDF», não se amedronta perante comprovações deste tipo. Afirma que o Brasil, a partir de 1981, estará em condições de substituir cinco por cento do consumo de petróleo — estimado nem 1.100.000 barris por dia —, pelas florestas com fins estritamente energéti-

cos. Com este objectivo à vista, reflorestar-se-ão entre 640 e 800 mil hectares. Quanto ao défice madeireiro, que tão preocupados os traz os fabricantes de móveis, os de celulose e papel, e a indústria siderúrgica e outras afins, não se vê outra saída que não seja o aproveitamento das florestas.

«Realmente — afirma Silva Reis —, estes sectores industriais estão preocupados pela falta de matéria-prima. As florestas primitivas, a curto prazo, serão as únicas que podem abastecer de madeira de lei e de carvão vegetal».

O presidente do «IBDF» referiu-se em seguida à exploração racional dos bosques. «Antes do mais — afirmou —, necessitamos fazer um inventário florestal do país, e depois fazer compreender que as florestas são recursos, e que utilizadas racionalmente não causam nenhum dano ao meio-ambiente».

Não há dúvida, que os empresários da indústria madeireira se sentiram aliviados por estas declarações. Entretanto, a exploração dos bosques nativos vem-se defrontando com uma forte oposição por parte da opinião pública.

A penetração em áreas florestais preservadas foi frequente.

Os madeireiros argumentam que o preço do metro cúbico do material lenhoso que este ano aumentou 150 por cento, é responsável por esta «voracidade» extractiva.

Na Suécia, um país tradicionalmente madeireiro, foram fechadas quatro fábricas de chapas laminadas, para evitar a depredação das reservas florestais. No Brasil, passa-se o contrário.

Segundo dados da «Cacex» (entidade de controlo das exportações brasileiras), no primeiro semestre de 1980 o Brasil exportou 370,6 milhões de dólares de células, madeiras serradas, laminas, chapas e outros derivados. Em 1979, a exportação dos mesmos produtos não passou dos 299 milhões de dólares.

Assim, as duvidosas soluções de Silva Reis, podem provocar consequências ainda mais graves.

O próprio estudo do Instituto que previu o défice de 500 milhões de metros cúbicos, em 1990, adverte que se as reservas florestais do país fossem afectadas, «A crise será ainda maior». Em vez de 500 milhões, o Brasil necessitará de dois mil milhões de metros cúbicos para o ano 2000. (IPS).

PUB.

Alegrete SALDA

A PARTIR DE 2.ª FEIRA 12

— VENHA VER PARA CRER —

POÇO DO BORRATÉM, 10 A 18 — LISBOA

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos de BOLSO

ÓCULOS RETROAURICULARES

Laringes Electrónicas

Pilhas e Acumuladores

Tampões Isolantes Acústicos

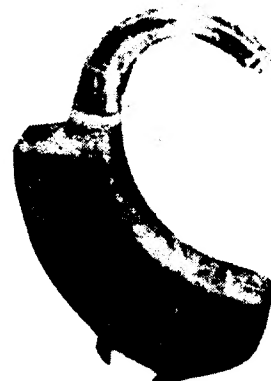
Assistência Técnica Garantida

Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52

PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 31 56 02



Pelo menos na Grande Lisboa

Retornados "jogam" em casa

O realojamento dos retornados da zona da Grande Lisboa está assegurado a curto prazo, segundo afirmou, o secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, durante uma visita que efectuou ao campo de acolhimento no Vale do Jamor. As medidas governamentais prometidas incluirão os que vivem no Jamor em condições difíceis mas o responsável governamental salientou que existem outros em situação muito mais complicada.

A nível nacional, o total de desalojados, provenientes das antigas colónias portuguesas, é superior a 14 mil e as verbas anualmente despendidas pelo Estado para os apoiar orçam os 700 mil contos.

A resolução dos problemas

que afligem as famílias de retornados da Grande Lisboa passa pela construção de novas habitações, como agora acontece com 110 fogos em Alfragide, que dentro de poucos meses poderão ser habitados. De momento, apenas faltará ser estabelecidas as ligações de água e electricidade a cargo dos serviços respectivos da Câmara da Amadora.

As novas habitações, distribuídas por critério do IARN e com rendas proporcionais aos rendimentos familiares, destinam-se a 80 famílias provenientes do Vale do Jamor e 30 que se encontram no Limoeiro, cujas instalações são agora necessárias à instalação de serviços do Ministério da Justiça.

Uma derrota do promotor de justiça

Recusada a exumação do general Delgado

O 2.º Tribunal Militar Territorial reunido ontem à tarde, em Santa Clara, após um longo interregno motivado pela quadra do Natal (e parece que não só), decidiu pela não exumação do cadáver do general Humberto Delgado requerida pelo promotor de justiça, coronel Dias Morgado, com base nos diferentes pareceres dos médicos legistas portugueses e espanhóis que examinaram o cadáver do general. Ao fundamentar a sua decisão, o executivo presidido pelo coronel de Infantaria Ismael Ferreira, fundamentou-se no facto de não haver garantias de que o corpo de Humberto Delgado, sepultado no cemitério dos Prazeres desde 1975, se fosse agora reexaminado não manifestasse as alterações sofridas ao longo de quinze anos, ou seja desde o aparecimento do corpo em Vila Nueva del Fresno. «Alterações — referiu o juiz Gonçalves Pereira — provenientes inclusive da própria autópsia». Por outro lado e ainda segundo o parecer dos juizes do 2.º TMT — a descrição factual do relatório da autópsia não oferece dúvidas, já que sobre ela se basearam os médicos legistas, daí extraindo as suas conclusões quanto às causas da morte do general.

José Luís Nunes nas alegações

Durante a sessão de ontem o tribunal escutou ainda o depoimento de Marcelo Fernandes, cirurgião de Humberto

Delgado em Argel. A presença de Marcelo Fernandes ficou igualmente a dever-se a uma exigência do promotor de Justiça, Dias Morgado, um coronel muito apostado em desviar o julgamento para questões secundárias, numa atitude que esteve na origem do abandono da sala de audiências dos três advogados da acusação particular, José Luís Nunes, Abranches Ferrão e Luis Saias. E como já se esperava as declarações de Marcelo Fernandes nada adiantaram ao que já se sabia. O general sofria de várias fistulas no abdómen que lhe causavam um profundo mal-estar, exigindo a mudança de pensos de duas em duas horas, e que o obrigavam ao uso de uma cinta. Marcelo Fernandes considerou, no entanto, que se não tivesse sido assassinado, a esperança de vida de Humberto Delgado era praticamente a mesma de qualquer pessoa normal.

De novo quanto ao «Caso Delgado» apenas a quase certeza de que as alegações começarão no próximo dia 21, sendo até lá as sessões preenchidas com a leitura de peças do processo espanhol. Segundo conseguimos apurar as alegações da acusação irão estar a cargo de José Luís Nunes.

Manuel Geraldo

Afastamento dos sócios "políticos"

Manobras da direita na Cooperativa de Lafões

«Como estou? Bem, obrigada!» — E a Cooperativa Agrícola de Lafões que o diz. Em meados do mês de Natal. Anos oitenta. Respira com dificuldade e a fala sai-lhe branda. Cuidadosa. Ainda não tinha recuperado o fôlego do esforço despendido, meses antes, numa luta de «vida ou de morte» contra mãos assassinas que a quiseram estrangular. Salvou-se, ao que parece. «Agora está atenta aos problemas e tenta fazer uma selecção rigorosa dos possíveis aderentes para evitar que no seu seio se instalem cavalos de Tróia...»

Esta afirmação foi proferida pelo dr. Lopes Ribeiro, advogado em Viseu e presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Lafões. Afinal o que se passou tem a ver com uma cabala política, habilmente montada de «dentro» mas com ligações ao exterior, no intuito de destruir uma organização incómoda.

A iniciativa privada nunca suportou uma concorrência do calibre da Cooperativa de Lafões, implantada na zona desde 1965 e cuja formação está, de certo modo, ligada a gente de esquerda. Um dos seus fundadores foi o dr. António Bica, membro do Partido Comunista, já no tempo do fascismo. O seu prestígio era incontestável e nem as insinuações venenosas das forças de direita o conseguiram abalar.

Durante dez anos, a cooperativa, manteve-se, mais ou menos, sem problemas de maior. A partir de 1975 alguns abutres lançaram-se vorazmente sobre ela. Foram-se infiltrando subtilmente, sem alarido.

O golpe

A oportunidade surgiu. Estavam as condições amadurecidas

com a vitória da AD nas eleições legislativas de 1979. Então começam a desenhar-se os primeiros indícios, reveladores de um plano que mais tarde, com a evolução dos acontecimentos, se tornou público. Inteligentemente os inimigos da cooperativa tentaram a sua asfixia económica. Através do sector bancário.

A Cooperativa arrancou com o financiamento dos seus associados mas, a partir de certa altura, viu-se obrigada a recorrer à Banca e ao Estado. Passou a beneficiar do crédito de campanha como qualquer produtor. Ora acontece que, em fins do ano de 1979, foi-lhe cortado o crédito que rondava os 70 mil contos. De um momento para o outro, a cooperativa ficou sem Fundo de Maneio. Isto coincidiu com a baixa do preço do frango e uma crise directiva», explica o dr. Lopes Ribeiro.

Aliás a União dos Bancos Portugueses que até aí não se inibira no fornecimento de crédito de campanha à Cooperativa, decidiu, subitamente, em Janeiro, optar pelo corte. O responsável por aquela instituição bancária, no distrito de Viseu, José Gastão Pinto Loureiro, ao ser interrogado sobre o assunto, descartou-se declarando que «a cooperativa não era um produtor». Desculpa nada convincente já que se pode verificar facilmente que a Cooperativa Agrícola de Lafões está inscrita na Junta Nacional dos Produtos Pecuários com o número vinte e quatro na lista dos produtores.

Lopes Ribeiro aprecia a situação:

«A conjugação destes factores aliada a outros pormenores fez-nos supor que o corte de crédito

não se tratava de um ingenuidade.

«A medida, tomada pela UBP, visava fins mais amplos, ninguém teve dúvidas disso. Curiosamente conseguimos desbrogar o financiamento da Banca depois de sanearmos a direcção da própria Cooperativa.»

A tempestade amainou. De uma maneira muito simples: com a expulsão de determinados sócios «políticos» que tinham entrado para a cooperativa, movidos somente pela intenção de criar, lá dentro, um determinado clima, propício ao golpe.

«Era um grupo de sócios do sector de compra e venda, alheios à produção. Na verdade esta secção, quanto a mim, sempre foi o calcanhar de Aquiles da Cooperativa na medida em que permite o ingresso de pessoas, unicamente interessadas na política. O facto de adquirirem uma acção de 500 escudos dá-lhes direito a frequentar as assembleias gerais, a falar e a votar. E não arriscam nada.»

No entender de Lopes Ribeiro, a Cooperativa deve ser politicamente independente. Todas as tentativas de introduzir nela a política, quer venham de esquerda ou de direita, originaram normalmente problemas muito sérios. Desta vez foram demitidos 117 sócios «políticos». Sócios que nem sequer faziam movimento comercial. Entretinham-se com a intriga. Claro que não actuavam descomandados. Por detrás deles havia o suporte de uma força política. O PSD.

No entanto o fulcro da questão prende-se com a União, Associação dos Comerciantes de Lafões, fundada em 1968, três anos depois do aparecimento, em cena, da Cooperativa. Nesta empresa capitalista aposta o PSD. E com ela se envolveu até ao pescoço o gerente da União dos Bancos Portugueses do distrito de Viseu. Enfim! Interesses de família...

O surto do frango

A Cooperativa Agrícola de Lafões, que reúne hoje cerca de 800 associados, nasceu há quinze anos atrás, tendo em conta a necessidade de comercializar os produtos dos pequenos agricultores e de lhes fornecer os factores de produção. Função que não se afasta da linha de qualquer cooperativa do género.

E evidente que um forte motivo levou os agricultores da zona norte da Serra do Caramulo a enveredar por esse caminho. Movimentaram-se por um sentimento de defesa. Em fins da década de cinquenta a avicultura industrial, nascida dez anos

antes em Besteiros, na zona sul da serra, saltava para o outro lado.

Muitos agricultores de Lafões lançaram-se no negócio da criação de frangos de «aviário». De início esta «pecuária» dava dinheiro.

Em 1961 houve uma crise na avicultura. Uma crise pesada. Pagava-se, por cada quilo de frango, apenas seis ou sete escudos e os ovos a dois tostões. «Resolvemos formar uma cooperativa com vista à colocação dos produtos ser feita o mais próximo possível do consumidor.»

Nas primeiras passadas, ainda hesitantes, a cooperativa começa a trabalhar com ovos que enviava para o mercado de Lisboa. Mais tarde comercializa o frango vivo. Ideia excelente, porque depressa se generalizou. «As pessoas da região quando viram os resultados acorreram à Cooperativa...» afirma Lopes Ribeiro.

Assim, a cooperativa implantou-se em Lafões, região que abrange os concelhos de Vouzela, S. Pedro do Sul e Oliveira de Frades. Mas acaba por romper com as fronteiras da sua área de acção inicial. Hoje engloba também os concelhos de Sever do Vouga, Tondela, Castelo Daire, Vila Nova de Paiva, Viseu e Santa Comba Dão.

«Numa zona de minifúndio como estas, onde se pratica uma agricultura de subsistência os primeiros sinais de industrialização vieram com a avicultura...»

A Cooperativa torna-se um marco exemplar na produção, deixando na obscuridade a zona de Besteiros. Até os próprios agricultores que estavam fora da organização gozavam dos benefícios que ela criava, embora de uma maneira indirecta. Espantoso! A avicultura perde a expressão em Besteiros e surge com um poderoso vigor em Lafões.

Concorrência

Ao pressentir que corriam um grande risco de comerciantes decidem também organizar-se. E então que aparece a União. Esta atitude faz com que o mercado da produção gire entre dois polos: o comércio e cooperativa. Na opinião do dr. Lopes Ribeiro isto «só nos trouxe vantagens». Ambos os concorrentes se encheram de brio, do que resultou o aperfeiçoamento dos seus métodos de trabalho. Sem concorrência, por vezes, há tendência para cair no marasmo.

«Construímos logo um matadouro automático de aves, investimento no valor de cem mil contos, precisamente por causa

da concorrência. Nos últimos anos quebrou-se o isolamento dos velhos rivais. Outros concorrentes invadiram-lhes o terreno. Referimo-nos a alguns aviários industriais de dimensões significativas que se inseriram no negócio. E o grave é que não só rebentaram com o círculo como apareceram organizados em moldes muito mais modernos e rentáveis. Com a integração, na sua actividade, das fábricas de rações e que lhes permite alimentar milhares de bicos por dia.

«A cooperativa tem de dar uma resposta. Ao nível da produção de rações estivemos ligados à Unigre. Não resultou. Ou melhor, a coisa funcionou só enquanto António Bica foi vice-presidente da Unigre. Depois tudo falhou devido à orientação que certas pessoas tentaram imprimir ao complexo de Vale de Cambra. Pretendiam ir buscar dinheiro, ali investido, às rações. De que maneira? Baixando-lhe a qualidade... Com o Bica havia um técnico que controlava a situação...»

Depois do Bica sair, após o 25 de Abril, aquilo complicou-se até ao caos...

Entretanto a Cooperativa Agrícola de Lafões pensa muito seriamente na construção de uma nova fábrica de rações, na medida em que consome, por dia, nos peúdos de ponta, cerca de 100 toneladas daquele produto. «O investimento seria rentável e garantia-nos a qualidade da ração... De qualquer maneira já apresentámos o assunto em Assembleia Geral.

Em 1979 o volume de vendas, por cada dia útil de trabalho, na Cooperativa de Lafões, foi de 2400 contos. Em termos económicos esta unidade colectiva não é uma brincadeira. Terá de encarar o futuro com um outro olhar. Em termos de eficácia comercial. Segundo Lopes Ribeiro deveria ser feito um trabalho no sentido de levar os sócios a otimizar o dimensionamento das suas explorações que não coincida com os das indústrias. Isto implica a contabilização de todos os factores de produção. Para os nossos agricultores a avicultura ainda funciona como um complemento.

Competitividade

Claro que as explorações de tipo familiar, apesar de primárias, têm vantagens. O excremento de ave, para o agricultor autónomo, é um óptimo adubo, rico em azoto. Daí o seu aproveitamento. Ao contrário do que sucede nas grandes explorações industriais. Estas gastam dinheiro para se verem livres do

excremento. Por outro lado, quando uma doença entra numa grande unidade afecta todas as aves, o que torna os prejuízos muito maiores.

«A Cooperativa procurará otimizar as explorações tendo em conta o trabalho despendido normalmente pelos agricultores. Vamos-nos transformar numa grande unidade de produção. Os sócios podem entrar ou sair mediante uma simples carta, o que compromete a vida da cooperativa já que é uma máquina comercial com um certo peso.

A solução será arranjar um fundo de produção que estabilize os resultados nos anos maus.

Para a Cooperativa de Lafões a nossa hipotética entrada na CEE não lhe vai perturbar a marcha. Tudo bem. A ideia de otimizar as explorações já se enquadra um pouco no espírito do Mercado Comum. Uma unidade que facturiza 750 mil contos em vendas por ano, não tem que se preocupar.

«A CEE é uma questão da competitividade. Uma delegação da Cooperativa de Lafões esteve na Holanda onde observou um matadouro industrial de aves fortemente automatizado. Temos de pensar também em remodelar o nosso. Será um investimento de 15 a 20 mil contos.

De facto não somos, pela nossa parte reticências à entrada na CEE. Achamos que ela é inevitável... E também não rejeamos a competitividade...»

Como funciona a Cooperativa Agrícola de Lafões? Razoavelmente, nas secções de fruticultura, agricultura, recolha de gado bovino e suíno. Muito bem, na avicultura onde se deve agarrar. O mal... esse brota invariavelmente da secção de compra e venda, canal de infiltração para os chamados sócios políticos. A gente da produção, virada para os problemas concretos do dia a dia, não se enreda nas jogadas políticas. Os outros... estão lá para isso. Lopes Ribeiro acha que essa secção deveria ser extinta. Pronto. Acabava-se com o mal de vez. Já que ultimamente se agravou devido ao alargamento de sócios, vindos do ex-Grémio da Lavoura.

Neste momento a situação, na Cooperativa de Lafões, parece estar estabilizada. Tomou posse, da direcção, uma lista equilibrada, constituída por pessoas de diversos quadros políticos, todavia conscientes de que as suas concepções partidárias não podem ser levadas para dentro da cooperativa.

O perigo desapareceu. No entanto há que estar atento a novas manobras.

Lurdes Féria



AVENIDA JULIO DINIS

**ABRIMOS HOJE COM
SALDOS
CASACOS DE ANTÍLOPE,
CABEDAL E COELHO**

Justificando os bombardeamentos do Camboja e do Vietname

Haig admite intervenção americana no golfo

O general Haig, antigo comandante - chefe das forças da NATO, conselheiro especial de Kissinger no princípio da década passada, e secretário de Estado indigitado para o gabinete de Ronald Reagan, apresentou-se ontem perante a Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado americano que deverá ratificar a sua nomeação para o Governo de Reagan.

Haig fez uma longa exposição sobre os princípios em que assentará a sua política externa, afirmou nomeadamente que não é de excluir a possibilidade de uma eventual intervenção americana no Golfo (pérsico).

O general sublinhou, em resposta às questões dos membros da Comissão que há «claramente circunstâncias» em que poderá recomendar, uma intervenção do exército americano na região do Golfo.

Mas, acrescentou, «vários factores deverão ser ponderados antes que tal decisão possa ser tomada». Entre estes, o general citou «as possibilidades de sucesso de tal operação, as consequências dum fracasso e outras medidas possíveis».

Respondendo a numerosas perguntas que lhe foram feitas pelos membros mais moderados da Comissão, que pretendem esclarecer qual o seu papel du-

rante a guerra do Vietname, no derrube do regime de Salvador Allende e no caso Watergate, o secretário de Estado indigitado viria a defender a política de Nixon em relação ao Vietname negando contudo qualquer participação no caso Watergate e na queda de Allende.

Haig referiu-se especificamente à sua «total ignorância» dos planos da CIA para assassinar o presidente chileno, e à falsificação de gravações do «caso Watergate».

O antigo comandante-em-chefe da NATO, disse contudo que em 1969 apoiou a «decisão do presidente Nixon para os bombardeamentos no Camboja» e que esteve envolvido «no seu planeamento». A operação decorreu como uma missão militar secreta - acrescentou.

«No que se refere aos bombardeamentos do Vietname do Norte, disse que esse tipo de acção foi levado a cabo no melhor interesse dos Estados Unidos e produziu os resultados pretendidos».

«Em nenhuma ocasião sugeri qualquer tipo de acordos através dos quais o presidente Nixon resignaria em troca do perdão do então presidente Ford», disse ainda.

Esta controvérsia à volta de Haig surge na medida em que se

poem reservas no Senado ao tipo de política externa que ele poderá conduzir, no caso de vir a ser confirmado no cargo.

Essa confirmação do chefe de fila dos «falcões» depende da posição final que o Senado vier a assumir. A sua audição pela Comissão continua hoje, aguardando-se a decisão da Administração sobre o pedido que lhe foi feito para que ponha à disposição do Senado numerosos documentos secretos que deveriam esclarecer muitas das dúvidas sobre as actividades de Haig durante o mandato de Nixon.

Princípios da política externa

Na exposição sobre os princípios que guiarão a sua política externa Haig falou do «acréscimo do poderio militar soviético que acabará por paralisar totalmente a política do ocidente, se esta não for controlada».

O principal fenómeno estratégico do pós-guerra, declarou, foi a «transformação das forças soviéticas num exército ofensivo totalmente capaz de apoiar uma política externa imperialista».

Haig reafirmou a sua convicção de que os Estados Unidos devem, nas suas relações com Moscovo, mostrar claramente que «relações específicas não

podem ser estabelecidas fora do contexto no qual devem ser levadas a cabo». Aludia assim ao princípio da «ligação» de que o futuro presidente é partidário. Segundo esse princípio, Washington deve ter em conta, no seu diálogo com o Kremlin, o conjunto da situação mundial.

O secretário de Estado indigitado enumerou três princípios fundamentais que deverão, segundo ele, marcar a política externa dos Estados Unidos nos próximos anos: uniformidade, credibilidade e equilíbrio.

O respeito por estes três princípios, acrescentou, permitira evitar que os aliados dos Estados Unidos «percam a sua confiança» em Washington. Os Estados Unidos «devem escolher: ou continuar a reagir unilateralmente ou então tentar criar um consenso» com os seus aliados, sublinhou.

Respondendo depois a algumas perguntas dos senadores, o antigo chefe da NATO considerou que a manutenção da paz e a prevenção de um conflito nuclear não podem ser os únicos objectivos da política externa americana.

«Há coisas pelas quais devemos estar prontos a combater», disse, recordando que os Estados Unidos nasceram numa insurreição

El Salvador

Greve geral

ainda não foi decretada

Ao contrário do que se esperava, a greve geral promovida pelas forças democráticas salvadoreñas não começou ontem.

As duas principais organizações hostis à junta direitista no Poder, tinham pedido à população que se preparasse para a greve e para a «ofensiva final», sem dar mais promessas. «Rádio Libertação», a sua estação clandestina, daria instruções mais completas. Contudo, na sexta-feira nada foi anunciado.

Entretanto, a norte de São Salvador foram encontrados os cadáveres de seis jovens com sinais de violências e de torturas, presumindo-se que hajam sido assassinados pela extrema-direita.

Finalmente, foram presos na sexta-feira sessenta empregados da direcção das publicações do Ministério da Educação por haverem imprimido nas suas oficinas textos para a Frente Democrática Revolucionária.

Enquanto isto, a Comissão de Direitos Humanos de El Salvador anunciou ontem que a violência política provocou mais de cem mortos desde que a junta assumiu o Poder.

Segundo uma estatística da comissão, no ano passado foram vítimas da violência política 661 professores, 1250 operários, 109 professores, 479 estudantes, 893 camponeses, 105 profissio-

nais e outras 9697 pessoas, desconhecidas ou sem filiação política.

Igreja Católica dividida

A publicação, ontem, em São Salvador, de um comunicado da Coordenação Nacional da Igreja Popular (CONIP) trouxe para a luz do dia as divisões existentes no interior da Igreja salvadoreña perante a guerra civil que ensanguenta o país.

A CONIP (que não esconde a sua oposição à junta de Governo) censura «os bispos «a sua atitude parcial, em detrimento da sua autoridade moral». Censura também vários bispos por terem pedido a intervenção do Exército a fim de procederem à evacuação das igrejas ocupadas por opositores à junta.

Ainda segundo a CONIP, monsenhor Arturo Rivera y Damas, arcebispo interino de São Salvador, manifestou «o seu apoio ao Governo» numa homília recente.

Na quarta-feira, os bispos, conduzidos por monsenhor Jose Eduardo Alvarez, vigário dos Exércitos e presidente da Conferência Episcopal salvadoreña, tinha acusado a CONIP de favorecer um «cisma dentro da Igreja Católica» salvadoreña e convidou os fiéis a retirarem-se daquela organização.

Teerão já tem

os «esclarecimentos» dos EUA

Resposta iraniana

sobre os reféns

poderá estar para breve

A «totalidade» da resposta dos Estados Unidos aos vários pedidos de esclarecimento feitos ultimamente pelas autoridades iranianas, no quadro das negociações para a libertação dos reféns, chegou esta manhã a Teerão, soube-se de fonte bem informada na capital iraniana.

Os dirigentes iranianos, em contacto estreito com os intermediários argelinos estão agora a estudar a «resposta global», acrescenta a mesma fonte.

Por outro lado, Ahmad Azizi, porta-voz do Governo iraniano, declarou numa entrevista hoje publicada pelo jornal «Keyhan» que Teerão dará a conhecer a sua resposta «até ao fim desta semana».

Além disso Azizi considerou que «o comunicado da missão argelina era, no conjunto, aceitável». Esse comunicado é, na

realidade, uma espécie de certidão que será passada pela Argélia quando ambas as partes tiverem chegado a acordo. Azizi não deu qualquer outro esclarecimento sobre o teor do comunicado argelino.

Acrescentou contudo que «o comunicado argelino que contém os compromissos que devem ser aceites pelo Irão e pelos Estados Unidos está actualmente a ser estudado e é bastante provável que o resultado desse estudo seja oficialmente anunciado pelo Governo iraniano».

Sublinha-se nos meios bem informados de Teerão que as autoridades iranianas estão agora na posse de todos os esclarecimentos que tinham pedido a Washington sobre as últimas propostas americanas para a libertação dos reféns.

Conferência da Namíbia

ONU propõe data

para cessar-fogo

As Nações Unidas propuseram a data de 30 de Março para a entrada em vigor do cessar-fogo na Namíbia, soube-se ontem de fontes diplomáticas em Genebra onde prosseguem os trabalhos da conferência sobre o futuro desse território.

A data foi sugerida pelo subsecretário geral da ONU Brian Uroquhart, na terceira sessão da conferência que decorreu à porta fechada.

Segundo as mesmas fontes, a África do Sul subordinaria a sua assinatura para o acordo de

cessar-fogo ao direito de intervir no debate sobre a Namíbia que prosseguirá em 15 do corrente na Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova Iorque.

Entretanto, os observadores consideram que, enquanto se efectuam as sessões de trabalho consagradas a problemas puramente técnicos, nos bastidores da conferência prosseguem importantes contactos políticos bilaterais e informais.

Amanhã os trabalhos da conferência serão interrompidos e as delegações participarão num passeio turístico.

Por causa do projecto de fusão Líbia/Chade

França vai mandar mais tropas para a República Centro Africana

A França, a pedido de alguns Estados africanos preocupados com a presença líbia no Chade decidiu reforçar com elementos terrestres e aéreos o seu dispositivo militar na República Centro Africana, soube-se em Paris de fonte autorizada.

De fonte militar considera-se que este reforço poderá ser realizado em menos de quinze dias, mas por enquanto não se dá qualquer indicação sobre o volume desses reforços terrestres e sobre a natureza ou quantidade das unidades da Força Aérea que poderão ser mandadas para Bangui e para a Base de Bouar (no noroeste do país). Esta foi reactivada no ano passado, depois da evacuação das unidades francesas estacionadas em N'Djamena (capital do Chade).

Em previsão de uma possível degradação da situação, para 850 homens dos 1200 retirados do Chade, foram repartidos em Dezembro entre a Base de Bouar e a capital centro-africana.

Entre os países mais preocupados com os recentes acontecimentos no Chade, a República Centro Africana é a que se sente mais ameaçada pela situação em N'Djamena e pela presença de tropas líbias no país.

Mas o Governo de Bangui não é o único preocupado com a extensão para o coração da África da influência líbia. Os países vizinhos tais como o Níger, os Camarões, o Mali e outros Estados francófonos como o Senegal, a Costa do Marfim, o Gabão e o Zaire, manifestaram também a sua grande preocupação perante o que chamam «expansio-

nismo líbio».

Considera-se também, nos meios militares franceses, que a França não se limitará apenas a reforçar o seu dispositivo na República Centro Africana. A França já possui três bases no Cap Vert (Senegal), onde está o vigésimo terceiro Batalhão de Infantaria de Marinha, em Port Bouet (Costa do Marfim) onde estão o 43.º Batalhão de Infantaria de Marinha e em Libreville onde estão o 6.º Batalhão de Infantaria da Marinha e duas companhias da 11.ª Divisão de pára-quedistas.

Em cada uma dessas três bases há cerca de 800 homens, com reservas de armas e de munições, material diverso, viaturas e blindados, que poderão ser reforçados por acordo entre a França e os países interessados, se for caso disso, indicam essas fontes militares.

Sudão concorda com cimeira OUA

O presidente sudanês, Gaafar el Nimeiry, deu o seu acordo à proposta do presidente da Organização de Unidade Africana (OUA), Siaka Stevens, para uma reunião de emergência do Comité Ad Hoc dessa organização destinada a debater a intervenção da Líbia no Chade, anunciou hoje a agência sudanesa de Imprensa «Suna».

O chefe de Estado sudanês fez conhecer o seu acordo numa mensagem mandada ontem a Stevens e propôs que essa reunião se trave em Cartum.

O presidente em exercício da OUA que é o chefe de Estado da

Serra Leoa tinha proposto a reunião de emergência em Lomé, em 12 de Janeiro «com a participação das outras partes interessadas». Esse comité integra os seguintes países: Sudão, Líbia, Camarões, Níger, Nigéria, Benin, Guiné, República Centro Africana, Senegal, Togo, assim como o presidente da OUA.

Na sua mensagem Stevens indicou que estava «gravemente preocupado pelo que parece ser uma rendição praticamente total do Chade à Líbia da parte do presidente do Governo de transição Gukuni, o qual só tinha recebido um mandato provisório, nos termos do Acordo de Lagos para administrar o território até Fevereiro de 1981, data em que deverão ser realizadas eleições gerais».

Sadat preocupado

O presidente Anwar Sadat, do Egipto, fez hoje um apelo aos países africanos para que rejeitem a anunciada fusão entre a Líbia e o Chade.

Dirigindo-se aos jornalistas à saída de uma mesquita de Assuan, o presidente Sadat qualificou de «ilegal» a eventual fusão entre os países e considerou que se tratava de «uma violação das resoluções dos Acordos da Organização de Unidade Africana sobre o Chade».

O presidente egípcio confirmou que a retirada do embaixador do seu país em N'Djamena «é oficial» e acrescentou que começara a efectuar consultas com outros países africanos no sentido de obstar à realização do projecto líbio.

Amazonas

Balanço do naufrágio: 232 mortos

De acordo com indicações não oficiais provenientes de Belém do Pará, estima-se em 232 o número de vítimas do naufrágio do «Novo Amapa», que se afundou no Amazonas terça-feira de tarde.

De fonte oficial, foi anunciado que já foram recolhidos 182 corpos.

Foram abertas duas valas comuns com 40 metros de comprimento no cemitério de Macapa, entre Belém do Pará e a Guiana francesa, a fim de sepultar as vítimas do naufrágio, considerado o mais mortífero de que há memória na Amazônia. O número de sobreviventes eleva-se a 209. Estes números confirmam que o «novo Amapa» transportava entre 350 e 450 pessoas, quando a sua capacidade legal máxima oscilava entre 90 e 150, conforme as mercadorias transportadas.

Os passageiros eram na sua maioria trabalhadores do projecto agro-industrial «Jari», do multimilionário americano Daniel Ludwig, que regressavam ao seu local de trabalho após um dia de repouso em Macapa.

Barco afunda-se na Indonésia: 114 desaparecidos

Cento e catorze pessoas desapareceram quando um barco indonésio capotou há três dias ao largo da costa de Kalimantan (Borneu) - anunciou hoje a agência indonésia ANTARA.

Até sexta-feira, apenas 27 dos 129 passageiros e 12 tripulantes do «Harapan Kita» tinham sido salvos.

Segundo a mesma fonte, os ventos fortes e as enormes vagas foram responsáveis pelo acidente.

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Itália

Sequestro do juiz D'Urso pode levar a crise governamental

Os observadores italianos pensam que as polémicas que dividem as forças políticas do país, até no seio da maioria, a propósito do caso do juiz D'Urso, podem provocar uma crise governamental.

Na sequência dum debate tenso na câmara, em que cada partido deu uma interpretação diferente do que deve ser a firmeza para com os terroristas, o jornal «Avanti», órgão do Partido Socialista, segunda força do governo precipitou as coisas anunciando que publicará os documentos dos presos das Brigadas Vermelhas internados na prisão de Trani para atender ao apelo feito ontem pela mulher do juiz Giovanni D'Urso, há um mês sequestrado pelas Brigadas. O diário socialista convide os outros órgãos de imprensa, a proceder da mesma maneira. «Os directores de jornais, não são homens de governo — afirma em editorial — perante o apelo duma família destruída pela dor não se sentem obrigados a seguir rigorosamente o caminho traçado, a

priori, pela lei e a exigência de defender o estado de direito».

A decisão do «Avanti» provocou surpresa e incredulidade nas fileiras democrata-cristãs, republicanas e socialistas-democratas. O secretário-geral do Partido Republicano Giovanni Spadolini, iniciou imediatamente diligências para que o texto do comunicado dos presos não seja publicado integralmente e anunciou haver obtido aquiescência.

Antes, durante o debate na câmara, os republicanos tinham exigido que o governo desse garantias quanto à transferência dos antigos detidos da Asinara (Sardenha), para outras cadeias de alta segurança. No relativo aos da prisão de Trani, é também no que se prende com a separação entre detidos de direito comum e «políticos». Tinha igualmente pedido que seja limitado o direito dos parlamentares visitarem as prisões a fim de evitar que se transformem em porta-vozes dos terroristas.

Os deputados comunistas pensam que a situação política se modificou e que o presidente do conselho deverá vir explicar-se pessoalmente na câmara.

Para Giorgio Almirante, secretário-geral do Movimento Social Italiano (neofascista), «o PSI capitula diante das Brigadas



Arnaldo Forlani, primeiro-ministro italiano durante um recente debate no Parlamento sobre a situação nas prisões

Vermelhas. O governo capitula diante do PSI. A Itália encontra-se de facto sem governo».

Nas fileiras democratas-cristãs a iniciativa do «Avanti» suscitou cólera. Durante o debate tinham criticado a atitude contraditória do Partido Radical que, por um lado declara recusar a negociação e pelo outro se transforma em intermediário dos presos de Trani para a publicação de «comunicados delirantes».

Aguarda-se novo comunicado dos presos

O dirigente do Partido Radical, Marco Pannella, anunciou, ontem, em Roma, que o seu partido divulgará, hoje, um segundo comunicado dos presos da prisão de alta segurança de Palmi (Calábria).

Os presos de Palmi, entre os quais Renato Curcio, fundador das Brigadas Vermelhas, tinham sido os primeiros a defender a libertação do magistrado Giovanni D'Urso.

Por outro lado, o Partido Radical observa num comunicado, que o «Comité dos Presos de Trani» não falava no seu comunicado de quinta-feira, de libertação «incondicional», nas impunha condições.

O Comité de Trani, com efeito, defendeu a «suspensão da condenação à morte do juiz D'Urso», na condição de todos os grandes meios de informação de difusão nacional publicarem o «comunicado número um» dos prisioneiros de Trani. Tudo leva a crer que a sorte de D'Urso depende agora da posição da imprensa italiana. Julga-se contudo que os BV se darão por satisfeitos com a publicação dos seus textos no «Avanti», e no «Lotta Continua» e «Il Manifesto» que já ontem os publicaram.

Trabalho aos sábados origina greves na Polónia

Grande número de polacos não se apresentou ao trabalho hoje de manhã apesar das advertências feitas pelas autoridades. Este parece ser o panorama que segundo a France Presse, se observa pelo menos nas cidades de Varsóvia e de Gdansk.

De fonte oficiosa foi confirmado que as grandes empresas estão paralisadas. Em certos casos a direcção ao constatar que os operários não se apresentavam ao serviço decidiram à última hora considerar este sábado dia em que não se trabalha, mas em compensação, o dia, 31 de Janeiro que se previa ser feriado deverá ser um dia normal de trabalho. Esta solução foi adoptada na cidade de Gdansk.

Assim, nos estaleiros navais «Lenine» na refinaria de Gdansk e nas fábricas de automóveis de Varsóvia hoje não se trabalha. Esta solução de algumas direcções fabris, que é um meio para adiar os prazos, não parece contudo generalizar-se: assim nas siderurgias «Huta Warszawa» da capital, a greve foi mantida sem o acordo da direcção.

O ministro polaco do Trabalho confirmou ontem, aliás, que o dia de hoje, 10 de Janeiro era um dia de trabalho normal, as autoridades ameaçaram com sanções pecuniárias os que não se apresentassem ao trabalho. Por seu turno, a comissão nacional de coordenação do «Solidariedade», comprometeu-se a assumir a defesa dos trabalhadores que fossem alvo de tais sanções.

O conflito incide sobre a interpretação dos acordos assinados depois das greves do Verão: segundo as autoridades, a semana de cinco dias deve ser introduzida progressivamente em função das possibilidades da economia. Os sindicalistas (inclusive os membros dos ex-

-sindicatos oficiais), afirmam pelo contrário, que o Poder está a tentar renegar as suas promessas. Em privado, alguns deles indicam que até estavam prontos a aceitar ter em conta os argumentos económicos do Governo, com a condição de serem consultados em vez de serem postos perante o facto consumado.

Um dos principais dirigentes polacos, Stefan Olszowski, membro do secretariado político e secretário do Comité Central do Partido denunciou ontem à noite perante a rádio e a televisão esta «prova de força» que põe em causa, disse, o início de «normalização» dificilmente conseguido durante as últimas semanas.

«O Governo quer reduzir o tempo de trabalho, mas de modo razoável», reafirmou Olszowski, cujas palavras são citadas pela agência «PAP» «nem a economia, nem a vida da nação deviam sofrer com isso». «É um problema complexo, acrescentou, que exige soluções de organização».

Depois de sublinhar que o acordo sobre os sábados livres respeita somente aos mineiros, o ministro pronunciou-se a favor da diferenciação do tempo de trabalho segundo cada sector. «A introdução simultânea na economia da semana de 40 horas» equivaleria, segundo o ministro «a fazer baixar o nível de vida nacional de 8 ou 9 por cento».

Até agora os órgãos de informação não deram qualquer indicação sobre a extensão do movimento de greve. Também na sede do «Solidariedade» em Varsóvia ou em Gdansk não foi possível obter qualquer informação já que, os sindicalistas dão o exemplo «não trabalhando» hoje.

Apelo a favor dos

grevistas corsos

Um porta-voz do movimento autonomista corso, «União do Povo Corso» (UPC), Lucien Felli, lançou ontem, em Bruxelas, um apelo aos «homens e mulheres da Europa», a favor dos seis grevistas da fome membros da UPC detidos na prisão de Fresnes, perto de Paris, e dos quais é advogado.

Felli salientou numa conferência de imprensa que os autonomistas, que vão no seu quinquagésimo nono dia de greve, se encontram «num estado de saúde muito grave e podem morrer a qualquer momento, apesar das afirmações apaziguadoras da medicina penitenciária».

«A morte de um deles, acrescentou, terá consequências extremamente graves na Córsega, e é necessário procurar uma solução política».

Os seis grevistas serão julgados no próximo dia 14 e exigem, desde o início do seu protesto, que sejam libertados enquanto aguardam julgamento. Nenhum deles é objecto de acusações específicas, a não ser a pertença a organizações clandestinas. Estão detidos sem julgamento há quase um ano.

País Basco já tem finanças próprias

As províncias bascas espanholas possuem a partir de ontem finanças autónomas e uma Junta de Segurança que coordenará as acções da polícia regional e das forças de segurança do Estado.

«Hoje é uma data histórica para o País Basco» — declarou Marcelino Oreja, delegado do governo para a região autónoma basca.

O ministro espanhol do interior, Juan Jose Roson, sublinhou o entendimento alcançado entre o governo e o executivo regional, destacando que ambas as instituições têm de oferecer, conjuntamente, segurança ao povo basco.

Segundo os protagonistas dos

acordos, abre-se a partir de agora uma nova etapa de esperança para esta região. O acordo económico regulará durante os próximos vinte anos as funções e competências das finanças locais da região autónoma.

Além disso, estabelece para este ano uma contribuição de 116.979 milhões de pesetas da comunidade autónoma basca para as finanças do Estado.

PCE/PSUC

Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista espanhol, conferenciou ontem, durante mais de três horas, com Pere Ardiaca e Francesco de Frutos, presidente e secretário-

geral, respectivamente, do «Partido Socialista Unificado da Catalunha» (comunista).

Carrillo defendeu a necessidade de que o PSUC realize um congresso extraordinário, pois verificou-se uma modificação importante na posição dos comunistas catalães, que decidiram eliminar o «eurocomunismo» do seu programa.

No entanto, os dirigentes catalães replicaram não ser necessário tal passo, pois embora tivessem havido mudanças importantes, não se alterou, em absoluto, a «linha do socialismo em liberdade».

Entretanto, na próxima segunda-feira, reúne-se o comité executivo do PCE para analisar a situação.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PUB.



S.T.A.L.

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local

DIRECÇÃO REGIONAL DE SETÚBAL

ELEIÇÕES PARA A MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL E DIRECÇÃO REGIONAL DE SETÚBAL

A Comissão Regional de Eleições de Setúbal, ao abrigo do n.º 2 do art.º 56 do Regulamento Eleitoral divulga os resultados das eleições realizadas no dia 30 de Dezembro e à qual concorreu a Lista A — «Por um Sindicato Democrático e Independente na Defesa dos Trabalhadores».

ELEITORES INSCRITOS	VOTANTES	%	ABSTENÇÕES	LISTA A	BRANCOS	NULOS
4244	1502	35,39	2742	1346	132	24

Setúbal, 5 de Janeiro de 1981.

O Presidente da Comissão Regional de Eleições, Martins M. A. Figueiredo

Técnico de Manutenção Electrónica

PRETENDE-SE ADMITIR

Jovem com:

- Curso Industrial
- Conhecimentos de electrónica digital
- Situação militar resolvida

Resposta a este jornal ao n.º 801

Desporto

"Dia do Juízo" pela RTP (19 H)

FC Porto-Sporting (ainda) na corrida para primeiro

O Boavista visita amanhã o líder do Campeonato Nacional «maior», mas a verdade é que os milhares que põem os olhos todas as semanas na competição de «primeira», vão estar absorvidos é hoje, na partida que o grande palco televisivo oferece de «borla» e em que frente a frente vão estar Porto e Sporting. Um clássico do futebol que ocorre precisamente numa altura em que o Benfica é mais ou menos «rei e senhor» da competição e em que não faltam profetas e «velhos do Restelo» a dizer que Benfica é rei, Benfica será.

Adjectivos leva-os o vento e não é nossa ideia pormo-nos para aqui a dizer muito, a especular, sobre o que os nossos olhos daqui a um par de horas vão ver. Certo é, que do que se passar muito depende o dia de amanhã, pelo menos para o líder, senhor Benfica. Se o Porto triunfar, as «Águias» vão ter de correr para os pontos, que serão mais do que nunca ao valor do ouro. Se o Porto perder, os «encarnados» poderão folgar mais e se o empate frente ao Boavista acontecer, não é a tragédia total. E que pensar dos «velhos» leões? Mesmo com a sombra no horizonte de um 2.º ou 3.º lugar na tabela classificativa final, e se se quiser falar em coisas como desporto pelo desporto, defesa do nome do Sporting, enfim, a colectividade de Alvalade (e outra coisa não acreditamos) não deixará sempre de dar

«aquela luta». Se não fosse assim talvez o ano transacto não tivesse sido de vitória.

No tocante a quem joga com quem, os homens escalados e dados aos certos para arrancar logo ao apito do árbitro deverão ser: FC PORTO: Tibi (Fonseca); Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Frasco, Rodolfo e Romeu (Jaime II); Sousa, Walsh e Costa.

SPORTING: Vaz; Barão, Carlos Xavier, Eurico e Inácio; Ademar, Fraguito e Freire; Manoel, Manuel Fernandes e Jordão.

Os restantes encontros da jornada 16.ª (a disputar todos amanhã às 15 horas) são: S. Braga - Varzim; Benfica - Boavista; Portimonense - S. Espinho; Amora - V. Setúbal; A. Coimbra - Belenenses; A. Viseu - Guimarães e Marítimo - Penafiel.

E. Miragaia

Em Assembleia Geral: Sporting aumenta quotas e esclarece conflitos

O aumento de quotas e a demissão da chefia do Departamento de Futebol do Sporting dominaram a assembleia extraordinária do clube, realizada ontem à noite, no Pavilhão do Estádio José Alvalade. A assembleia, em que participaram alguns milhares de associados deliberou aprovar por esmagadora

maioria o aumento de quotas, que ronda em média os cinquenta por cento da quotização actual, entrando em vigor a partir de 1 do corrente. A proposta, apresentada pela direcção, foi aprovada com 26 votos contra e quatro abstenções.

No período de antes da ordem do dia, José Maria Canhoto, até há pouco chefe do departamento de futebol, admitiu ter-se precipitado ao apresentar a demissão motivada pela organização da viagem da equipa principal do clube ao Brasil.

Sobre esta questão, o presidente leonino, João Rocha, disse ter enviado para o Brasil um «telex» com a lista completa da comitiva, de que fazia parte José Maria Canhoto. Mais tarde, João Rocha disse ter tido conhecimento de que a companhia aérea brasileira tinha emitido bilhetes que não respeitavam a lista inicialmente indicada, não lhe cabendo, segundo ele, qualquer responsabilidade. A agência em Lisboa, não tendo em seu poder uma cópia da lista enviada por João Rocha para o Brasil, utilizou a relação de nomes de anteriores digressões da equipa de futebol do Sporting, disse o presidente leonino.

José Maria Canhoto e outro dirigente do futebol profissional leonino, Fernando Delgado, supondo que a lista fora alterada por indicação de João Rocha, apresentaram quarta-feira os respectivos pedidos de demissão dos cargos ocupados.

De acordo com a nova tabela de quotas, a bancada central passará a custar 350 escudos, lateral 250, superior masculino 150, superior feminino 100, juvenis 70 e sócios correspondentes 500 escudos. Os sócios infantis e atletas mantêm a quotização actual, vinte e 25 escudos respectivamente.

Para além do aumento de quotas, da ordem de trabalhos constava um ponto de esclarecimento sobre a construção da cidade desportiva.

Segundo João Rocha, foram já iniciados os trabalhos de terraplanagem para a construção de quatrocentos fogos habitacio-

nais, contra os 360 inicialmente previstos no projecto.

Referindo-se ao início da construção do centro terciário, João Rocha disse que dentro de duas semanas chegarão a Lisboa elementos de uma companhia inglesa de engenharia com o anteprojecto de aproveitamento dos terrenos e o estudo de interligação das duas estações de metropolitano entre si e a central da Rodoviária Nacional que ficará instalada nos nossos terrenos.

Para o presidente leonino, trata-se da obra mais cara e de maiores proporções no seu género jamais feita em Portugal.

Gomes: Operações de meia hora correu bem

O futebolista português Gomes, ao serviço do Sporting de Gijón, foi submetido em Madrid a uma intervenção cirúrgica ao tendão de Aquiles tendo a operação decorrido de forma satisfatória. Estamos muito contentes pois a operação decorreu de uma forma satisfatória como o manifestou o médico cirurgião, — afirmou José Manuel Fernandez, gerente do Sporting de Gijón.

Pensamos agora na recuperação do jogador de modo que ele seja útil ao clube. A sua transferência é uma coisa que não passou pela cabeça dos dirigentes do Gijón, esclareceu José Fernandez.

A operação demorou meia hora e se a recuperação decorrer sem problemas espera-se que Gomes volte a jogar dentro de trinta a quarenta dias.

O Sporting de Gijón pensa que contratou um grande jogador e é nosso desejo que Gomes triunfe em Espanha, disse ainda o responsável do clube espanhol.

A paz voltou ao Amora

A paz voltou ao Amora Futebol Clube após a assembleia de despedida ao presidente Durives



José Maria Canhoto explicou. João Rocha ouviu. Um conflito que parece sanado

Pereira. Uma comissão administrativa liderada por Armindo Vasconcelos (chefe do departamento de futebol) vai dirigir o clube nos próximos meses e preparar a entrada de uma nova direcção, com a certeza de que «o Amora é viável». Os problemas financeiros, causa directa da crise que o clube atravessava, parecem sanados com a venda de terrenos (o Amora vai receber nos próximos dias 4725 mil escudos) e as perspectivas de futuros empreendimentos urbanísticos originaram confiança quanto à sua sobrevivência económica.

Apesar do optimismo com que a sessão terminou, o Amora tem necessidade de angariar mais de doze milhões de escudos até ao final da temporada futebolística, pois os encargos previstos ascenderão a 16.600 mil escudos.

Os anteriores dirigentes (alguns dos quais formam a nova comissão administrativa) afirmaram-se cansados e gastos, mas novos nomes foram ventilados e o próximo presidente do Amora poderá ser um conhecido construtor da região. António Cortegaça é o homem de crédito que o Amora precisa e está disposto a aceitar a presidência com forma de promoção para empreendimentos em outras regiões do País.

A primeira resposta à solução da crise económica foi dada pelo ex-dirigente Manuel Paixão, que deu como paga uma dívida de quatrocentos mil escudos, e por

outro associado que ofereceu um esquentador. A segunda, oferta serviu também de resposta (explicaram) aos recentes ataques que o Amora sofreu da imprensa desportiva.

No final da assembleia foi aprovado um voto de confiança na equipa de futebol e no seu treinador José Mourinho.

Amanhã, antes do jogo com o Vitória de Setúbal, o ex-presidente do Clube vai receber a taça de campeão nacional da 2.ª divisão conquistada pelo clube na última temporada.

Danny certo em Coimbra e Alvaro no Sporting

Danny, até aqui à experiência no Académico, sabe-se agora, foi considerado útil ao clube, assinando já um contrato que o veiculará a Coimbra por três anos.

Por sua vez, Alvaro poderá vir a ingressar no Sporting. O jovem jogador deseja prosseguir no campo do futebol profissional ao serviço de uma equipa de «primeira linha».

Smetana, austríaco, 53 anos, adjunto de Stessi

Ferdinand Smetana é o nome de um austríaco de 53 anos que passará a desempenhar ao serviço do FC Porto as funções de adjunto do também austríaco Stessi. Oficialmente passará a estar vinculado ao Porto, (entrando em funções), só a partir do próximo dia 15.



«Seu» Peribaldo veio do Brasil para o Belenenses. O curriculum que transporta d-o como «ponta de lança» de nível. O Belenenses bem precisa e talvez por isso tenha recebido Peribaldo ao colo...



25 anos de Alvalade

Inês Soares, em representação dos muitos jornalistas que ontem se reuniram num almoço que assinalou os 25 anos de vida do Estádio Alvalade, entrega a José Arsénio, antigo dirigente sportinguista, uma recordação, na presença de outros dois «leões» da antiga comissão do Estádio José Alvalade. No encontro assinala-se a presença do filho de José Arsénio, que desempenha as funções de cônsul português em New Bedford

"Mundialito" final

Brasil-Uruguai: encontro entre velhos e novos métodos

A final de hoje do Mundialito vai opor o imprevisível ataque brasileiro à disciplinada e bem organizada defensiva uruguaia num jogo inesperado para a maioria dos observadores. O torneio dos seis campeões mundiais era uma competição destinada a colocar frente a frente as melhores equipas da Europa e da América do Sul, mas o colapso total dos três representantes do velho continente possibilitou o despique Brasil-Uruguai, igualmente um encontro entre velhos e novos métodos.

Os uruguaios possuem o que o seleccionador italiano Enzo Bearzot classificou de estilo europeu, devido ao seu jogo elaborado que os torna a melhor equipa da América do Sul do ponto de vista táctico.

O Brasil, segundo o treinador uruguaio Roque Maspoli, tem um par de defesas centrais com grande capacidade atacante, um meio-campo que trabalha bem e um poderoso

ataque, muito difícil de parar.

O Uruguai, que não disputou a fase final do «Mundial» de 1978, chegou à final após vitórias por 2-0 sobre a Holanda e a Itália, enquanto o Brasil empatou com a Argentina, actual campeã mundial, a um golo e derrotou a Alemanha Federal, detentora do título europeu, por 4-1.

Apesar de contar com o apoio de 71.000 compatriotas, é a equipa uruguaia que tem de contrariar o favoritismo adversário. No último jogo entre as selecções dos dois países, há três meses, em Fortaleza, o Brasil venceu por 1-0.

Para os brasileiros, o jogo é a primeira oportunidade para vingar a derrota sofrida no Rio de Janeiro na final do «Mundial» de 1950, quando os uruguaios conquistaram o seu segundo e último título. De qualquer modo, nenhum dos dois países possuiu selecções de real categoria desde 1970, quando o Brasil conquistou o seu terceiro título mundial e o Uruguai se classifi-

cou em quarto lugar, e os dois iniciaram uma fase de reestruturação o ano passado, sob o comando de novos técnicos. Maspoli, o guarda-redes da equipa campeã mundial em 1950, iniciou o Mundialito sem ter grandes certezas sobre o seu futuro no cargo, tal como Tele Santana, que pegou há meses numa equipa de tendências defensivas, tentando restaurar o seu tradicional poder atacante.

Convocando dez dos jogadores da selecção que disputou o «Mundial» de juniores de 1979, no Japão, Maspoli construiu uma equipa jovem, apoiada na experiência da defesa central Walter Oliveira (de 28 anos) e no extremo-esquerdo Julio César Morales (de 36 anos) o único jogador do Mundialito sobrevivente do «Mundial» do México.

A defesa uruguaia está treinada para marcar os adversários homem a homem, o que aconteceria se o adversário da final fosse a Argentina, mas pode transformar-se facilmente em

defesa à zona, especializada em táticas de fora de jogo.

Maspoli anunciou que utilizará a defesa zonal frente ao Brasil, com Oliveira no papel de «stopper», o jovem Hugo de Leon como «libero» e os jovens internacionais juniores Diogo e Daniel Martinez como laterais.

No meio-campo, onde Ariel Krasouski desempenha um papel defensivo, Eduardo de La Pena é a «chave» do movimento atacante, que tem como finalizadores o jovem versátil Ruben Paz, grande revelação do Mundialito, e os por «W» e V. nancio Ramos e Waldemar Victorino.

Todavia, a equipa de Maspoli tem sido criticada, devido à sua «fácil neutralização». Marcando Paz, Ramos e Morales, diz-se, desmembra-se toda a equipa.

Mas o Brasil, é uma equipa fraca a marcar, devido às fortes propensões defensivas dos laterais Júnior e Edevaldo. Luisinho é o único defesa brasileiro de

Continua na pag. 14



Agostinho renova

Joaquim Agostinho já se juntou aos companheiros da sua nova equipa, a «Sem France Loire», em Combloux, nos Alpes. Deste modo, o ciclista português assinou novo contrato, apesar de ter dito e redito que 1980 seria a sua última temporada como ciclista. Contudo, Jean Gribaldy conseguiu convencer o atleta. O «simpático português», como a imprensa francesa o trata, voltará assim a integrar-se nos pelotões em 1981, onde, apesar das suas 38 primaveras, não será certamente dos últimos, muito pelo contrário.

«Eu, sabem, não desejo durar tanto como Poulidor, que só parou aos 42 anos. O que Raymond fez é formidável e inigualável», declarou Agostinho aos jornalistas, com a sua tradicional modéstia.

O popular «TINO» continua na mesma, dando a crer que os anos continuam sem lhe fazer mossa. «Sinto-me feliz por correr com Jean Gribaldy. Conhecemo-nos muito bem, desde há muito tempo. Depois, para além disto, os meus novos companheiros agradam-me. A maioria deles são jovens e, por isso, pouco calculistas», declarou o corredor português.

Ao lado do campeão português, encontrava-se um outro lusitano: Fernando Mendes. Escutando Agostinho, Mendes esboça, de quando em quando, um sorriso tímido. «Ele ainda não compreende bem o francês, mas depressa aprenderá», disse Agostinho a respeito do seu compatriota.

Mendes tem a particularidade de regressar, para correr entre os profissionais, após quatro anos de ausência. «Mendes pode ainda prestar grandes serviços. Tenho feito todos os possíveis para que faça parte da equipa «Sem-France Loire», acrescentou Agostinho.

Andebol

Benfica-Sporting Amanhã na Luz e na RTP

A 14.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão de Andebol realiza-se hoje, mas o jogo mais importante, entre o Benfica e o Sporting, foi adiado para amanhã. O mesmo efectua-se na Luz, às 17 e 45, e a Televisão transmite directamente para gáudio dos inúmeros adeptos dos dois clubes espalhados pelo país.

O Benfica triunfou na primeira volta em Alvalade e com todo o merecimento, recorde-se, quando o Sporting «era mais» favorito. A repetição do êxito «encarnado» constituirá uma situação normal, absolutamente aceitável. Mas ninguém se admire se for agora o Sporting a desfeitear o seu adversário e rival no seu próprio reduto. São

assim (e ainda bem) os jogos entre os velhos rivais. Quando menos se espera, pumba, vence o «menos» favorito. O jogo tem um interesse muito relativo visto que o Benfica (no comando) com um ponto apenas de vantagem e o Sporting, no 2.º lugar, não têm problemas de qualificação nesta fase de apuramento. Mas o caso muda muito de figura quando as duas camisolas se «olham» de frente afigurando-se-nos perfeitamente compreensível que os jogadores um por um se esforcem até ao limite das suas forças para conseguirem a vitória.

Os desafios Amadora - Almada e Belenenses - Cascais, ao Sul, Académica - Maia e F. Holanda - S. Mamede, ao Norte,

revestem-se de interesse classificativo para as equipas em luta. O «guia» totalmente invicto da zona nortenha (FC Porto) não terá certamente problemas para dominar o «lanterna vermelha» Padroense.

A jornada envolve os seguintes jogos - Hoje, **Zona Norte:** As. Académica - Maia, Padroense - FC Porto, CDUP - Póvoa, F. Holanda - S. Mamede, Sp. Espinho - Académico e Desp. Portugal - S. Bernardo (21 e 30).

Zona Sul: Amadora - Almada (18 e 30), Paço de Arcos - Estêfania, Belenenses - Cascais, Carriço - Encarnação e Oriental - Passos Manuel (21 e 30).

Amanhã: Benfica - Sporting (17 e 45).

«Bomba» no xadrez

Huebner abandona

O alemão federal Robert Huebner desistiu de continuar a disputar a final do torneio de candidatos ao título de xadrez com Viktor Korchnoi. Huebner comunicou a decisão ao árbitro principal do «match», o holandês Folg Folkers. A desistência corria com certa insistência na cidade italiana de Merano, onde estava a decorrer a final. Alguns observadores justificam o eventual abandono de Huebner, salientando que o xadrezista alemão não estava moralmente em condições de prosseguir o «match» depois de um erro cometido na sétima partida.

Korchnoi, que vencia por 4,5-3,5 pontos ao fim de oito partidas, ficou, assim, apurado para deffrontar o campeão mundial Anatoly Karpov

A decisão de Huebner surpreendeu todos os círculos ligados ao xadrez, pois o jogador da RFA estava bem preparado do ponto de vista físico e psicológico após os seus êxitos com os húngaros Andras Adorjan e Lajos Portisch.

Os motivos do seu fracasso em Merano estão a dar lugar às mais variadas especulações. A razão que se aponta como determinante na decisão de Huebner refere a existência de importantes discrepâncias com os seus dois assessores, o checoslovaco Vlastimir Hort e o islandês Gudmundur Sigurjonsson, que teriam manifestado o seu desagrado pelo jogo pouco incisivo de Huebner nas últimas partidas.

Hort declarou abertamente: «Huebner joga mal. É um xadrezista extraordinariamente

dotado mas não é um verdadeiro profissional.»

A surpreendente retirada de Huebner, dada a conhecer ontem oficialmente numa conferência de imprensa, esteve a pontos de se concretizar na quinta-feira.

Korchnoi, no entanto, conseguiu persuadir Huebner a reconsiderar a situação e solicitar ao árbitro o adiamento de duas partidas suspensas. Ainda quanto às prováveis causas do abandono do xadrezista alemão federal, o advogado suíço Alban Brodbeck, assessor de Korchnoi, afirmou numa conferência de imprensa que «as semelhanças transformam os torneios de xadrez em duelos entre esquizofrénicos e neuróticos».

Ginástica do Sporting em Braga

As classes de ginástica do Sporting Clube de Portugal participam no próximo dia 17, no Pavilhão Municipal de Braga, num sarau integrado nas comemorações do 60.º aniversário do Sporting Clube de Braga.

Do programa, que tem a duração de um ano, destaca-se, a celebração da semana do emigrante e a respectiva sessão de encerramento em Janeiro de 1982 e um grande sorteio. A semana do emigrante decor-

rerá no mês de Agosto, dela fazendo parte um torneio internacional de futebol sénior e um outro para juvenis.

A Câmara Municipal de Braga atribuiu a medalha de ouro da cidade, com palma, ao Sp. C. de Braga.

Basquetebol

Sporting em Sangalhos e um líder em perigo

O Sporting desloca-se ao fim da tarde de hoje a Sangalhos para o seu jogo a contar para a 13.ª jornada do nacional da 1.ª divisão de basquetebol. Na Bairrada sofreu um dos «guias» (FC Porto) a sua única derrota até agora. Na mesma ordem de ideias é caso para pensar que outros dos «guias» (Sporting) vai ter em perigo a sua posição. Em conjunto, a turma leonina é indiscutivelmente superior e se Adriano Baganha tiver quem «policie» convenientemente o «bairradino» americano Bill, é meio caminho andado para regressar vitorioso. Aliás a turma sangalhesa, sem explicação plausível, tem vindo a decrescer de rendimento (já perdeu no seu reduto com o Cruz-Quebradense) e, tendo apanhado o Porto de surpresa vai agora deparar com o Sporting, mais «avisado» e conhecedor de alguns rudimentos do «cinco» local. A despeito das dificuldades é jogo para o Sporting vencer. Veremos.

Aliás a dupla jornada deste fim-de-semana está recheada de desafios de grande interesse classificativo, nomeadamente no que se refere aos seis primeiros. E repare-se: para além do Sporting, hoje em Sangalhos e ama-

nhã em Ovar (o que será menos difícil para os «leões») temos as deslocações do Porto para deffrontar o Cruz-Quebradense e o Oriental (jogos com algumas dificuldades para os campeões nacionais) e ainda os jogos Barreirense-Benfica, Atlético-Ginásio, Barreirense-Ginásio e Atlético-Benfica, uma mão cheia de encontros susceptíveis de empolgar o público assistente, que certamente será numeroso porque o basquete «tem» público. Depois, as alterações de última hora que a «compreensível» Federação sancionou (fora do horário, na maioria dos casos) do televisionado Porto-Sporting em futebol, vai ajudar à presença avultada de assistentes ao basquete.

A 13.ª e 14.ª jornadas deste fim-de-semana, reúne os jogos: Sábado - Cruz-Quebradense-FC Porto, (17h30), Oriental-Olivais (17), Barreirense-Benfica (21h30), Atlético-Ginásio (17), Sangalhos-Sporting (17) e Ovarense-Algés (17). Amanhã (domingo) - Oriental-FC Porto (17h30), Cruz-Quebradense-Olivais (17h30), Atlético-Benfica (17), Barreirense-Ginásio (17), Ovarense-Sporting (17h30) e Sangalhos-Algés (18).

Placard

Brasil: Basquetebolistas expulsos

Dois jogadores da equipa norte-americana de basquetebol «Haarlem Globetrotter» foram expulsos do Brasil, após terem sido detidos em São Paulo de posse de marijuana e cocaína.

Um informador presidencial anunciou que um decreto do presidente João Figueiredo ordena a expulsão de Rickey Wayne Brown, de 24 anos, e San Lee Drummer, de 25, que se encontram detidos desde Novembro.

Samaranch recebido no Kremlin

Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico

Internacional, foi recebido no Kremlin pelo primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov.

Samaranch encontra-se em Moscovo para uma visita a convite do governo soviético. Em declarações prestadas, o presidente do COI manifestou o seu reconhecimento pelo facto de a União Soviética ter organizado os Jogos Olímpicos de 1980.

Tikhonov, por seu turno, reafirmou «a constante política soviética de apoio ao movimento olímpico internacional e aos seus princípios democráticos».

Em conversações que fontes oficiais descreveram como tendo decorrido «em atmosfera amistosa», foi sublinhada a grande importância do movimento olímpico para «o reforço da compreensão e da amizade internacional».

Brasil e Uruguai: o grande "derby"

Continuação da pág. 13

características eminentemente defensivas, sustentando as surtidas ofensivas do central Oscar. O imaginativo ataque brasileiro utiliza passes curtos e precisos

para penetrar nas defesas contrárias ou para lateralizar, quando os caminhos da baliza estão bloqueados, e o seu contra-ataque é rápido e devastador. Trata-se de um sistem

que, mais do que o uruguia, quer grande talento individual, de que os brasileiros dispõem em quantidade. Com quatro titulares lesionados, Santana recorreu ao «banco» e diferentes jogadores marcaram os cinco golos da equipa, em Montevideo. Toninho Cerezo e Batista são os organizadores de meio-campo, os pontas de lança Paulo Izidro e Sócrates rodam constantemente à procura de espaços livres, por onde penetra com facilidade o espectacular extremo-esquerdo Zé Sérgio.

Quem joga

O seleccionador brasileiro Tele Santana tem ainda dúvidas quanto à equipa que deffronta o Uruguai na final do Mundialito. A lesão do lateral direito Edevaldo pode originar a sua substituição por Getúlio e o fraco rendimento do centro-campista Tita nos dois jogos anteriores levou Santana a optar por Serginho, que se cotou com grande exibição frente à Alemanha Federal.

Na equipa uruguia, o responsável Roque Maspoli não se deffronta com qualquer problema de lesão, mas a suspensão do defesa direito Moreira obrigou a uma alteração, sendo o seu lugar ocupado pelo jovem Diogo.

A lotação do estádio centenário está praticamente esgotada (faltam vender apenas alguns dos bilhetes mais caros) o que significa uma assistência de mais de 70 000 pessoas.

O jogo será arbitrado pelo austríaco Erich Linemayer. Equipas prováveis: URUGUAI: Rodolfo, Rodriguez, Diogo, De Leon, Olivera, Martinez, Krausowski, De La Pena, Ruben Paz, Ramos, Victorino e Morales.

BRASIL: João Leite, Edevaldo (Getúlio), Oscar, Luisinho, Júnior, Toninho Cerezo, Batista, Sócrates, Serginho, Paulo Izidro e Zé Sérgio.

Os prémios brasileiros

Cada jogador da selecção brasileira de futebol receberá um prémio superior ao equivalente a quinhentos mil escudos se a equipa vencer o Uruguai. Pela vitória de 4-1 sobre a selecção da RFA, cada jogador brasileiro recebeu três mil dólares.

Bilhetes nem vê-los

Os bilhetes de ingresso para o encontro da final do «Mundialito» encontram-se esgotados revelou a organização. As quinze mil entradas que restavam na quinta-feira foram vendidas no próprio dia, em menos de três horas. Muitas pessoas tiveram que dirigir-se para as bilheteiras na tarde de quarta-feira e permanecerem na bicha durante toda a noite para assegurarem o bilhete de ingresso.

Mesmo assim, muitos dos interessados terão que presenciar a final através da televisão.

Arbitragem preocupa

O fraco nível demonstrado pela arbitragem espanhola no

Mundialito tem vindo a ser comentado pelos observadores desportivos, em termos de preocupações para o Mundial de 1982 que terá a Espanha por cenário. Jogadores, treinadores e jornalistas acusaram formalmente o árbitro Emilio Guruceta de ser o responsável pela violência que reinou durante o Itália-Uruguai.

Bearzot, treinador da selecção italiana, declarou que o árbitro do encontro foi o responsável pelos confrontos registados durante a partida, frisando que Cabrini recebeu uma bofetada a um metro de distância do juiz da partida.

Quando Conti e Graziani reclamaram por este facto, dois futebolistas uruguaios insultaram-nos diante do árbitro, sem que este reagisse.

O presidente da União Europeia de Futebol (UEFA), o italiano Artemio Franchi, lamentou igualmente a arbitragem. O juiz da partida deveria ter agido mais rapidamente.

Também a actuação do espanhol Augusto Lamo foi posta em causa no encontro entre a Argentina e a Alemanha Federal, ao não controlar a dureza utilizada pelos alemães.

O traço de Pargana



CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

PREÇOS: 2250\$00

(Viagem, jantar e alojamento em hotel)

e 3500\$00 (Viagem, alojamento e todas as refeições)

PARTIDAS: Sábados, às 7.30 H. CHAGADAS: Domingos às 0 horas

Peça-nos programas detalhados

Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA R. N. E. P.

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX

Telef. 56 00 15/6/7. 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P

Cultura e espectáculos

Itália

Homenagem a Pietro Germi cineasta da esperança

«Reprova-me o ser eclético, mas na realidade todas as minhas películas têm uma coisa em comum que é a defesa da gente. O seu cinema constitui uma tentativa de ajudar as pessoas a estar um pouco melhor neste mundo».

Isto declarou uma vez Pietro Germi, o saudoso protagonista de «O Ferrovário» e realizador de «Divórcio à italiana», falecido há três anos. A declaração merece ser recordada agora que o mais veterano — e ainda na brecha — Alessandro Blasetti está a prestar uma homenagem na televisão a aquele que foi seu colega e amigo.

As sequências cinematográficas que Blasetti apresenta e ilustra pela TV testemunha a verdade daquelas palavras. Através das mesmas vê-se um Germi que sempre foi coerente com a linha de trabalho que havia traçado desde o primeiro momento. Se bem que nos últimos anos tivesse feito concessões às exigências do mercado, sedento de passatempos de fácil entretenimento, em todos os casos in-

troduzia igualmente uma ou outra anotação ou personagem, um ou outro diálogo ou efeito, que repropunham as situações da ficção em termos essencialmente reais, autênticos.

Isto é, a todo o momento Pietro Germi mantinha o vínculo com o mundo em que os espectadores viviam, conseguindo dar sempre uma imagem de reflexos realistas mesmo nas tramas aparentemente mais afastadas de tal realidade.

Películas como «Em nome da lei», «O caminho da esperança» e até a divertidíssima «Divórcio à italiana» (prémio «Oscar») denotam um constante vínculo com a realidade italiana. A Mafia, a emigração e o divórcio eram temas de grande actualidade (em parte continuam a sê-lo) no momento em que essas películas foram realizadas. Pietro Germi ilustrou-as cinematograficamente de forma dramática ou neo-realista ou grotesca mas sempre com total aderência à realidade.

Director realista, mas a disponibilidade para a focalização negativa que o adje-

tivo implica, mas ao mesmo tempo director da esperança. Com efeito, em todas as suas películas, inclusive nas que contém uma mensagem desesperada, há sempre uma janela aberta para o futuro. Não se trata de optimismo fácil mas ao contrário de fé nas possibilidades do homem (italiano) de superar as adversidades, lutar contra a má sorte e derrotá-la e impor-se ao egoísmo da sociedade.

«É a esperança — afirma Alessandro Blasetti — o sentido profundo de todos os filmes de Germi, cineasta desapiedado quando apresentava os males sociais mas também projectado com fé rumo ao futuro».

Este patriarca do cinema peninsular que agora trabalha para a televisão recorda: «Fui eu quem fez com que Germi fosse admitido no centro experimental de cinema, batendo-me inclusive com os demais membros da mesa examinadora para que o rapaz pudesse ser admitido. E começou a trabalhar comigo, como ajudante de direcção. Mais tarde dei-lhe a minha colabo-

ração de toda a vez que foi necessária. Germi foi um dos poucos da sua geração que contou sempre com a minha permanente e plena confiança».

No programa televisivo, Blasetti faz com que o próprio director desapareça comentando a sua obra, através de velhas reportagens em que se ilustram o nascimento de certas realizações e os problemas colocados com outras.

Por sua parte, o realizador do programa — através de uma inteligente compaginação — coloca a obra de Germi no espaço que lhe corresponde. Espaço não só italiano, já que a selecção de cenas de numerosas películas soviéticas e norte-americanas dos últimos decénios, que se sucedem na TV, evidenciam claramente a influência germiana. São cenas que demonstram — assinala Blasetti — «tudo quanto de humano, de positivo e de valor pode encerrar o cinema».

José Radzy, IPS

Quadras populares sobre Camões

O Centro Cultural Regional de Santarém está a realizar o «Grande Prémio Distrital de Quadras Populares sobre Camões», iniciativa que se insere no prolongamento das Comemorações Camonianas.

A actividade está a ser dirigida a todas as colectividades de cultura e recreio, além das desportivas existentes no distrito de Santarém, tendo já sido contactadas 600 associações.

Com esta acção de dinamização socio cultural, que pretende também estimular culturalmente as colectividades, através da

participação dos seus sócios, o Centro Cultural Regional de Santarém visa, simultaneamente, a divulgação artística e cultural da região.

Para esse efeito, os prémios a atribuir às associações que apresentarem as melhores quadras, serão espectáculos de música, teatro e cinema, produzidos por agentes culturais do distrito.

O regulamento do «Grande Prémio» poderá ser solicitado ao CCRS (Telef. 22379) que fica na Travessa Maestro Luis de Silveira, n.º 4, 2000 Santarém.

Ninguém é profeta na sua terra

Exitos de dramaturgo português na RFA

A peça «As Histórias de Hakim», do dramaturgo português, Norberto Avila, que está a ser representada no Teatro Nacional de Mannheim, na Alemanha Federal, foi classificada de «muito boa» pela crítica do jornal «Stuttgarter Zeitung».

A peça de Norberto Avila, que com esta encenação conta já com 25 montagens profissionais no estrangeiro, alterna no Teatro

Nacional de Mannheim com obras de Ibsen («Hedda Gabler»), Brecht («O Senhor Puntilha e o seu Criado Matti») e Dario Fo («Não se Paga, Não se Paga»).

«Histórias de Hakim» obteve assinalável êxito junto do público logo após a sua estreia em Mannheim, tendo esgotado a lotação da sala para os trinta espectáculos seguintes.

Fellini e os mitos gregos

Federico Fellini vai começar a rodar um filme sobre a Mitologia grega, na próxima Primavera.

O realizador italiano ao anunciar na terça-feira o seu projecto, disse que o tema o fascinava desde os seus tempos de escola e considerou que «Homero era o único autor que despertava nos jovens a mesma admiração que Júlio Verne ou Buffalo Bill».

Fellini disse ainda que não percebia por que razão se faziam actualmente tantos filmes de ficção científica e se punha de parte o imenso material mitológico da literatura grega.

«Nos mitos gregos existem as histórias mais extraordinárias, que fazem empalidecer Flash Gordon ou o Super-Homem — as histórias mais emocionantes, irreais, cruéis e terríveis que a fantasia mais desenfreada e fecunda possa imaginar.»

Quadro

de José Escada roubado

Um quadro do pintor José Escada, datado de 1958, representando Mário Cesarini no Café Gelo, foi ontem roubado na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa. A obra encontrava-se patente numa exposição de homenagem póstuma a José Escada, falecido subitamente em Paris em Agosto do ano passado.

As três vigilantes de serviço, duas das quais pertencentes à Secretaria de Estado da Cultura, entidade promotora do certame, não se aperceberam do furto, embora suspeitem de dois jovens com «sotaque» estrangeiro que lhes perguntaram minutos antes do quadro desaparecer, se o mesmo era valioso.



Peter Grimes de Britten numa nova produção de Herz

Numa encenação de Joachim Herz, que assim se despende do seu cargo de intendente da Ópera Cómica de Berlim, estreia-se no dia 18 de Janeiro, naquele teatro «Peter Grimes» de Benjamin Britten, sobre libreto de Montagu Slater baseado no poema «The Borough», de George Crabbe.

Esta ópera de Britten, uma das mais representativas do compositor e da produção musical-teatral do século XX, será realizada pelo elenco da «Komische Oper» numa versão alemã. A direcção musical foi

entregue ao maestro Richard Amstrong. A equipa cénica compreende, além de Herz, os nomes de Teinhart Zimmermann (cenários), Eleone Kleiber (figuras), Heinz Kretschmann (coreografia) e Hans-Dieter Scheibel (pantomima). A preparação do coro que é chamado a intervenções dilatadas e de grande responsabilidade, cabe a Gerhard Westner.

No papel centra (Peter Grimes), que representa a figura de um pescador inglês, cada vez mais isolado e segregado face à

rigidez e incompreensão do seu meio social (é sobre ele lançada a suspeita de negligência, que teria causado a morte de uma criança, seu ajudante na pesca), estará um artista convidado: John Moulson. Noutros papéis participam Ana Pusar/Jana Smirkova (alternadamente em Ellen Orford, Werner Haseleu.

Nelly Boschkova, Barbara Dollfus, Eva Maria Baum, Hans-Martin Nau, Boles, Hans Otto Rogge, Werner Enders, Elzbieta Hornung, Vladimir Bauer, Zivko Prantshev, Helmut Voelker, Al-

fred Woblewski, Angelika Meissner, etc.

Embora abandone a direcção da Ópera Cómica, Joachim Herz, considerado um dos maiores encenadores leste-alemães da actualidade, com uma larga carreira internacional, inclusive na Europa Ocidental e na América, continuará estreitamente ligado àquela casa, que passou a dirigir após a morte do seu célebre predecessor Walter Felsenstein, com quem trabalhou 22 anos e de quem é, sem dúvida, o mais notável, mais criativo e

mais original discípulo.

Antes de assumir a direcção da Oper, Herz superintendeu na Ópera estatal de Leipzig, onde encenou nomeadamente «Os Mestres Cantores» de Wagner (quando da inauguração em 1960 no novo edifício), «O Anel dos Nibelungos» (numa realização histórica, posta em cena entre 1973 e 1976), e «Xerxes» de Haendel (produção que o público português teve oportunidade de admirar quando da visita da Ópera de Leipzig ao S. Carlos, em 1975).

Mário Castrim

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«Juvecine» no Porto. Vai decorrer na capital do Norte, de 20 a 22 de Fevereiro próximo, no Salão Nobre da Faculdade de Economia, o «Juvecine» — Festival do Filme do Jovem Cineasta, que visa fundamentalmente a apreciação e discussão de filmes de jovens cineastas e a promoção de um intercâmbio de ideias e experiências. Iniciativa da Delegação Regional do FAOJ, o «Juvecine» será composto por quatro tipos de acções: mostra e discussão dos filmes das secções de ficção, documentarismo e cinema de animação; colóquios sobre «O Cinema de Amadores em Portugal», «Situação e perspectivas», e «O Desenvolvimento do Cinema Feito por Jovens nas Escolas»; retrospectivas, filmes de amadores, filmes realizados em universidades estrangeiras e filmes da Casa de Cultura da Juventude do Porto; e, atelier técnico para demonstração prática das diversas técnicas usadas no Super 8. Este atelier funcionará noutra sala da mesma faculdade durante todo o encontro. Todos os concorrentes seleccionados para a fase final terão assegurada a sua presença no Festival, ficando a alimentação, estadia e despesas de transportes assegura-

dos pelo FAOJ. Todos os interessados poderão utilizar o equipamento Super 8 da delegação regional do organismo promotor para execução dos filmes com que pretendem participar no «Juvecine».

Teatro

«Zé do Telhado» pelo Teatro Construção. A Associação Teatro Construção, de Joane (Vila Nova de Famalicão) leva à cena, amanhã, domingo, pelas 15 horas, na sua sala de espectáculos a peça «Zé do Telhado», de Helder Costa. Esta peça tem tido assinalável êxito e durante um mês e meio que está em cena (fins de semana) tem tido sempre as lotações esgotadas. De salientar que inúmeras pessoas se têm deslocado de Braga e Guimarães para assistir às representações.

De 13 a 20 de Junho de 1981, realiza-se em Lyon (França), o 7.º Congresso Mundial da ASSITEJ — Associação Internacional de Teatro para a Infância e Juventude, subordinado ao tema central «espaço e função do teatro para a infância e juventude no teatro contemporâneo». Serão ainda fonte de discussão e de abordagem pelos grupos de trabalho as seguintes temáticas: fontes de literatura dramática contemporânea no teatro para a infância e juventude; — Teatro para crianças, factor de integração? Ou de emancipação? — O jovem público



Hoje, na Brandoa: sessão pública de homenagem a «Alves Redol, escritor e cidadão»

limita o desenvolvimento da actividade criadora dos artistas? — E a escola um lugar de representação? Dado o interesse deste acontecimento, o CPTIJ — Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude, vai tentar organizar uma excursão e este Congresso, pelo que todas as pessoas interessadas, devem contactar até amanhã o Centro pra conhecimento dos demais pormenores.

No seguimento de outras iniciativas de carácter recreativo e cultural realizadas, em todo o concelho e

crianças e adultos vai a Câmara Municipal de Loures levar a efeito um curso de animação teatral dirigido às colectividades do concelho. O curso, que será dirigido pelo Centro Cultural de Évora, terá início hoje e completará-se em 4 fins de semana nas instalações polivalentes do Bairro Gulbenkian em Odivelas com o seguinte horário: sábados das 15 às 24 horas; domingos das 9 às 18 horas. Esta iniciativa, para a qual estão já inscritos dezena e meia de grupos e

colectividades, e três dezenas de participantes, faz parte de uma série de acções, neste e noutros sectores dos tempos livres das populações e das actividades das colectividades populares, que, com um forte apoio da Câmara Municipal (e dos organismos competentes do poder central, espera-se), contribuirão, pensa-se de maneira decisiva para alterar de modo positivo o panorama cultural e desportivo do concelho e para uma muito maior e melhor participação das populações nessas actividades.

Exposições

Exposição de gravuras inglesas contemporâneas. E inaugurada no próximo dia 12, pelas 18.30, na Galeria da Cooperativa Arvore, no Porto, uma Exposição de Gravuras Inglesas Contemporâneas. Serão apresentadas mais de cem obras de vários artistas, entre os quais David Hockney, Henry Moore, William Scott, David King, etc. Esta mostra, que estará patente ao público até ao dia 25, revela-se de grande interesse didáctico, constituindo-se assim, um convite aos estudantes que terão a oportunidade de conhecer algumas obras dos mais importantes artistas plásticos britânicos. A Exposição que está patente todos os dias, funciona das 15 às 23 horas. Excepcionalmente abrirá pela manhã, a pedido dos estabelecimentos de ensino interessados, devendo estes, para o efeito, contactar

antecipadamente com a Cooperativa Arvore. Esta Exposição é organizada em colaboração com o «British Council».

Música

Primeira audição de um concerto de Joly Braga Santos. A Orquestra Sinfónica da RDP, apresenta-se hoje, às 17.30, no Teatro S. Luiz, num espectáculo em que participa a pianista Helena de Sá e Costa para interpretar, em primeira audição mundial, o concerto para piano e orquestra de Joly Braga Santos. O programa inclui ainda três danças portuguesas de Fernando Lopes Graça e a Sinfonia n.º 6 (Pátetica), de Tchaikowsky. A Orquestra será dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Colóquios

Alves Redol na Brandoa. Hoje, pelas 16 horas, realiza-se na Brandoa, no Pavilhão Polivalente, uma «Sessão pública de homenagem a Alves Redol, escritor e cidadão». Na sessão, que será encerrada por José Afonso, intervirão José Gomes Ferreira, Fernando Piteira Santos e José Carlos de Vasconcelos sobre a vida e a obra do autor de «Gai-béus». Armando Caldas lerá poemas de autores neo-realistas que iniciaram a sua actividade literária com Alves Redol, acompanhado à guitarra clássica por José Calzan. Actuará ainda o Rancho Folclórico «Os Aveiros» de Vila Franca de Xira.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51965	56965	
ALEMANHA FED. (marco)	26670	27580	
AUSTRIA (xelim)	3570	3990	
BELGICA (franco)	18591	18691	
BRASIL (cruzeiro)	8631	8881	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	43370	45370	
(notas de 5 a 1000)	44320	46320	
DINAMARCA (coroa)	8875	9805	
ESPAÑA (peseta)	8625	8725	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	52510	54510	
(notas de 5 a 1000)	52560	54560	
FINLÂNDIA (marka)	13965	14825	
FRANÇA (franco)	11553	12515	
HOLANDA (florim)	24555	25555	
INGLATERRA (libra)	126546	130545	
IRLÂNDIA (libra)	99591	103595	
ITALIA (lira)	9051	9081	
JAPÃO (iene)	8237	8267	
NORUEGA (coroa)	11595	10570	
SUECIA (coroa)	45895	12555	
SUIÇA (franco)	29550	30560	
VENEZUELA (bolivar)	10560	11560	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Nas operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco havia neblinas em vários locais, o céu estava muito nublado na costa ocidental entre o rio Mondego e Sagres

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	5°
Brangança	-1°
V. Real	4°
Porto	0°
P. Douradas	2°
Coimbra	3°
C. Carvoeiro	12°
Portalegre	5°
Lisboa	9°
Evora	7°
Sines	8°
Beja	5°
Sagres	13°
Faro	5°
P. Delgada	13°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.39 4,1 m 11.26 1,0 m	18.06 3,8 m 23.40 1,2 m
Dia 11	
6.22 4,0 m	18.52 3,8 m 12.14 1,1 m
Dia 12	
7.11 3,9 m 0.31 1,3 m	19.47 3,6 m 13.10 1,3

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Norte com possibilidades de chuva; vento fraco tornando-se moderado de Noroeste; ligeira descida de temperatura



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: A Face e o Perfil; 18.00: Lisboa - Cidade; 19.00: A Venezuela de Hoje; 19.30: Resumo do Programa; 20.00: D'ontem, d'hoje e d'amanhã; 21.30: Fados; 22.00: «Programa da Noite»; 24.00: «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

16.05: Agrupamentos de Câmara - Quarteto em fá maior, k. 370, de Mozart - Quinteto em fá menor, op. 34, de Brahms; 17.10: Cantatas de Bach - Cantata BWV 82 - «Para a Festa da Purificação» - Cantata BWV 124, «Para o 1.º Domingo depois da Epifania»; Orquestra Bach de Munique; 21.00: Música; 22.00: Poemas Sinfónicos - O que se ouve na montanha de Liatz, pela Orquestra Filarmónica de Londres - Finlândia de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim - Travessuras de Titi Eulenspiegel, de Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 23.00: Intercâmbio Musical Festival de Verão, João Sebastião Bach, em Estugarda, 1980 (gravações cedidas pela rádio sul da Alemanha); 00.00: Música Sinfónica de Beethoven - Concerto n.º 2, em si bemol maior op. 19 Orquestra Sinfónica de Chicago - Sinfonia n.º 1, em dó maior, op. 21, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

15.03: Sábado muito especial; 18.03: E o fim; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 21.00: Emissoras de: Azurara, Castanheira do Ribatejo, Faro e Porto Alto; 21.03: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de Desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na Música; 17.03: Top's; 19.03: Em Órbita; 21.03: Entretanto...

Rádio Renascença

16.00: Pop-Top-Rock; 18.25: Palavra do Dia; 19.00: Roda Viva; 20.00: 60 Minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e Vida; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Rádio Revista; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 824

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Pessoa do sexo feminino. Conjunção.
- Rosto. Consentimento.
- Rachou ou quebrou em lascas. Tombo.
- Tiras de figado temperadas e fritas. A ponta das vergas.
- Punhado. Rio de Itália. Ribeira de Portugal.
- Clima. Planta rosácea que produz o grão de que se faz o pão. Nota musical.
- Romancista português autor de «Os Maias». Certo tecido antigo.
- Grande afeição. Gorgulho tropical.
- Osmio (s.q.). Preposição latina que se designa movimento. Rezei.
- Tostados. Porcos.
- Prendera. Eia!

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS

- Artigo definido. Cidade do Peru. Artigo definido. Ouro (s.q.).
- Uniremos ao casamento.
- Mastigo sem engolir. Embarcação de Bengala espécie de canoa.
- Pequeno pássaro dos campos. Espécie de pandeiro usado pelos povos do N. África. Atomo.
- Reino da Federação Indochinesa. Nome de mulher.
- Professor de equitação.
- Perfumes. Ardil. Sadição.
- Que possui muitos bens. Metal precioso de cor amarela.
- Em mais alto grau. Fado.
- Torne solitário. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
- Boro (s.q.). Rádio (s.q.). Serra do Brasil.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8884

HORIZONTAIS

- Remaras para trás. Covil.
- Ouro (s.q.). Sufixo que designa estado. Cacetes (prov.).
- Içar. Apellido.
- Carta de jogar. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
- Governanta. Tornar a picar.
- Quinto filho de Jacob. Correia. Cobalto (s.q.).
- Registro do que se tratou numa sessão ou assembleia. Enganos.
- Cidade da Holanda. Gálio (s.q.). Apellido.
- Pronome pessoal. Carta de jogar. Sufixo que designa abundância.
- Escavar. Ruim. Enguia.
- Astuto. Móveis sobre os quais se come.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

VERTICAIS

- Pancada com a carda. Acento.
- Palmeira da Amazônia. Achata.
- Governanta. Basta. Clima.
- Ave semelhante à pomba. Disfarçar.
- Arara. Nome de flores.
- Ratar.
- Dizem em voz alta.
- Porco. Fecharas as asas para descer mais depressa.
- Sufixo que designa estado. Cento e um em romano. (inv.). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Cavaleiro russo recrutado em certas regiões do Sudoeste da Rússia. (pl.). Rádio (s.q.).
- Pega. Que têm a cor da rosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 823

- Horizontais:
- DEUS. DA. AS.
 - Ala. Mortais.
 - Raivar. Oro.
 - Dr. Os. Mr. Ba.
 - Pg. Mondar.
 - Aran. Sai.
 - Arao. Repa.
 - Tao. Setas.
 - Zoas. Somara.
 - Er. Aoto. Ti.
 - Só. Assas. Es.

- Verticais:
- Dardo. NOZES.
 - Elar. Oro.
 - Uai! Prata.
 - Vogaras.
 - MAS. NAO. AS.
 - Dor. Sós.
 - Ar. Mos. Sota.
 - Tornaremos.
 - Ar. Diela.
 - Sioba. PARTE.
 - Arrasais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8883

- Horizontais:
- Arma. Alapar.
 - No. Proa. Ena!
 - Asta. Rs. Sás.
 - Cor. Oc. Cia.
 - Marta. Anás.
 - Mas. Sud.
 - Eras. Aoto.
 - Asneira. Ror.
 - Ti. Alee.
 - Ora. Iasso.
 - Sósias. As.

- Verticais:
- Ana. Macacos.
 - Rosa. Ro.
 - Tormentas.
 - Apartarei.
 - Asai. Ta.
 - Aoro. Sra.
 - Lascas. Ali.
 - Nua. Cão.
 - Pescadores.
 - Anais. To. Sa.
 - Rasa. Mortos.

Provérbio: DEUS DA AS NOZES MAS NAO AS PARTE.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ZILBER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835);
AEROPORTO, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 862384); BENFICIA, E. de Benficia, 444-A (T. 782608); BOA-HORA, R. Quartéis, 25-27 (T. 63777); CENTRAL, R. S. Paulo, 108 (T. 320389); PORTUGAL, R. Rebelo da Silva, 11-13; MARQUES FREIRE, R. St. António à Estrela, 96; MATOS VIEGAS, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); ROMANA, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); LEMOS, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331478); ALGARVE, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); OLIVEIRA VIEGAS, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); MIRAMAR, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 212048); TAVARES DE MATOS, R. 6, lote 308 (T. 993220); CENTRAL DE ODIVELAS, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

PERMANENTE
(Amanhã)

ARNALI, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); DILENA, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 863620); SANEX, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); PROVIDÊNCIA, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); BENFICA, E. de Benficia, 678-E (T. 702532); ALMEIDA, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681728); BRANCO, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 454048); CARRO, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); MARLUIZ, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880705); R. Prof. Mira Fernandes, MAF; BRANCO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); JOLENI, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); PIMENTEL, Az. dos Bezouros, lote R-8.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; OBRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 2 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueira Mendes, Até às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carneira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764486); LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); COSTA DA CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 240002); SE-SIMBRA: Leão, Av. de Liberdade, 13 (T. 2233471); BARREIRO: Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Até às 19 horas.

horas; AMORA: Nobre Guerreiro, R. Dr. Emilio F. Garcia Campos, 2-A; BEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO: Moderna, R. Builho Pato, 60 (T. 2310158); MOTA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALMOZ VEDROS: Quimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gamelino, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); CACÉM: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; MEM MARTINS: Quilma, Av. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; MERCES: Claro Russo, Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; SINTRA: Marras, Estefânia (T. 2930058). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - St.ª Bárbara - R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 19 horas; SACAIVEM - Maria - R. Salvador Alende, Lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA - R. da Vilarinha, 161. Tel. 682014; BONFIM - Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; GUERRA - Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; GUMARÃES - Rua de Francos, 37. Tel. 60103; LEMOS E FILHOS - Pr. de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS - Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; MORENO, LDA - Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543; VASQUES - Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 148. Tel. 62092; HENRIQUES - Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; SERPA PINTO - Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 48697.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

PAIVA - Praça do Comércio. Tel. 23231.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Não acons. men. 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
CÁES DA GUERRA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
11.ª SEMANA
Hoje às 00.30 h.
O CAMPEÃO
Int. men. 13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uns magalões de fazer inveja aos
«Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
12.ª SEMANA

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
4.ª SEMANA
Amanhã, 11 h. (P. todos)
FESTIVAL TOM E JERRY

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Humorismo e poesia num
filme diferente!
AS MULHERES DE GIANNI
c/Agostina Belli e Niretto Davolli
Hoje às 24
Não acons. a men. 18 anos
O MAFIOSO REBELDE

CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico
Montesano
A grande comédia do ano
5.ª SEMANA
As 23.45
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Int. men. 18 anos
As 24.00 h.
Não acons. a men. 13 anos
O MEU NOME É NINGUÉM

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 Out. e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PÚBLICO
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Woody Allen
As 24 h.
Não acons. men. 18 anos
A PROCURA DUM HOMEM

CINE CAMÕES 324184

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30 n.
Não acons. men. 13 anos
ENTRE DUAS PAIXÕES
Um filme de Asit San
Amanhã, às 11 h. (P. todos)
O GATO DE BOTAS

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A comédia satírica de Stanley Kubrick
DR. ESTRANHO AMOR
com Peter Sellers e George C. Scott
As 23.45 horas
Não acons. men. 13 anos
LAURA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h.
A GRANDE TEMPESTADE
As 23.45 h. (Int. men. 13 anos)
COW BOY O COMBOIO DOS DUROS
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
As 15.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O JACARÉ
As 24 h. (Não acons. men. 13 anos)
OS SUPER HOMENS
CONTRA AS AMAZONAS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
com Maximilian Schell, Anthony
Perkins
Yvette Mimieux
Um filme de Gary Nelson - Technicolor
Não acons. men. 13 anos
4.ª SEMANA
As 24 h. (Não acons. men. 18 anos)
O LUTADOR IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE
QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
7.ª SEMANA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 6 anos
60 gargalhadas por minuto com
LES CHARLOTS
OS MALUCOS
NO SUPERMERCADO
Na sua melhor comédia

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Hoje às 15.15 e 21.30
Para todos
OS MALUCOS DO ESTÁDIO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRA ATACA
História de George Lucas
Realização Irvin Kershner
4.ª SEMANA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
- KAGEMUSHA -
Palma de Ouro do Festival de Cannes
1980
3.ª SEMANA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABÓLICO DO
DR. FUMANCHU
Peter Sellers e Helen Mirren
3.ª SEMANA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
com Terence Hill e Bud Spencer
TODOS COMEM... PELA MEDIDA
GRANDE
Um filme de Italo Zingarelli
As 24 h. (Não acons. men. 18 anos)
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie
Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e
Jerry
Zucker
Não acons. men. 13 anos
4.ª SEMANA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 - Um filme para todos
HISTÓRIA DO LOBO E DO COELHO
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Walda
Prémio especial de crítica internacional
do Festival de Cannes

Dos estaleiros de Nowa Huta aos
estaleiros de Gdansk, o destino de um
operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NÃO MORREU
Filme indiano, lindas canções

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Estreia às 21.30 h.
Int. men. 18 anos
O MACACO DE FERRO
(The Iron Monkey)
O mais espantoso filme jamais
realizado

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
UMA AVENTURA FASCINANTE
Int. men. 18 anos
3.ª SEMANA

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 - As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 - As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 - As 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O FURCAO
Real. Monte Helman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30 h.
O AVARETO
7.ª semana
Não acons. menores 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
...PELA MEDIDA GRANDE!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
...PELA MEDIDA GRANDE!
c/Terence Hill e Bud Spencer

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Aventuroso! Mercenários! Eles são
os
CÁES DA GUERRA
(Dogs of War)
c/Christopher Walken e Tom Berenger

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14, 16.30 e 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA ATACA
Hoje e amanhã às 24 h.
Int. men. 18 anos
CHANTAGEM SOBRE
UMA MULHER CASADA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
8.ª SEMANA
As 00.15 h. (Não acons. men. 13 anos)
OS PROFISSIONAIS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
PROMESSAS NA ESCURIDÃO
Com as mãos ela curava
com o coração dava esperança
Amanhã, às 11 h. (P. todos)
NAMUR RAINHA DOS MARES

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 186
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
O LIVRO DA SELVA
Falado em português
4.ª SEMANA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA
4.ª SEMANA
As 24 h. (18 anos)
O DESPERTAR DUMA ADOLESCENTE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival
de Veneza 1980
As 23.45 - Não acons. men. 18 anos
FRENCH CONNECTION

teatros

outros cinemas

Lisboa

ABC - «A Reviravolta», às 20.30 e
23.00 (18 anos)
VARIADADES - «Não deites foguetes»,
20.30 e 22.45 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - «Que
farei com este livro?», 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata», 20.45,
23.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «O Patego olha o
Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES - «A Mala da Bernar-
dette», às 21.45 (13 anos)
COMUNA - «Em Frente da Porta do
Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «Baile», às 21.30 (13
A BARRACA - «E Menino ou Me-
nina?», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS - «A Ratoeira», às
21.45 (13 anos)
ADOQUE - «Chica», 21.45 (18 anos)
TEATRO BAIRRO ALTO - «Não se
paga não se paga», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO - «Eu estou à disposi-
ção», às 21.00 e 24.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «Mário ausente, sexo pre-
sente», (sessões continuas) (18 anos)
LUMIAR - «Cavalgada Sangrenta»,
21.30 (13 anos)
ROYAL - «O Irresistível Aventureiro»,
21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Jacaré», 21.30 ((13
anos)
PARIS - «A República dos Cucos»,
21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Homem da rua»,
21.30 (13 anos)
CONDES - «O Império Contra-Ataca»,
às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Uma Mulher
Furacão», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «O Abismo Ne-
gro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Carra a
Carra», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Shining», às
21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «E Coma
Mala o Dinheiro voltou», às 21.30 (13
anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «A Pir-
nha», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Ame-
ricano Gigolo», às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Profi-
sional», às 21.30 (18 anos)

SACAIVEM - S. José - «Os Comanche-
ros», às 21.30 (13 anos)

ALHANDRA - Salvador Marques -
«Caras ou Cruzes», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE - Stop - «No Dia em que
o Mundo Acabou», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Os Malucos Vão
à Guerra», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O
Campeão», às 21.15 (13 anos)
OBRAS - Oeiras-Cine - «O Comboio
do Medo», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Shining», às
21.15 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - «All That Jazz»,
às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - «A Música Não
Pode Parar», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «O Plano Armá-
gedão», 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Chega Para To-
dos», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Os Vagabundos de Nova
Iorque», às 21.30 (18 anos)
ÁGUA - «Todos comem pela medida
grande», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «O Inimigo Pú-
blico», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «Gloria», às 21.45 (13
anos)
VALE FORMOSO - «Assalto imedia-
to», 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA - «Febre das Noites de Ve-
rão», 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO - «A Chama da Esperança»,
21.30 (13 anos)
CHARLOT - «O Império contra-ataca»,
21.30 (13 anos)
RIVOLI - «O Império contra-ataca»,
21.30 (13 anos)
FOCO - «O Abismo Negro», às 21.15
(13 anos)
BATALHA - «Os Homens da Monta-
nha», 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS - «Operação S.T.A.B.»,
às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «O Livro da Selva», 21.45 (6
anos)
LUMIÈRE A - «Annie Hall», 21.30 (13
anos)
LUMIÈRE L - «Um casamento muito
original», às 21.45 (13 anos)
BEBE - «Recordações», 21.45 (13
anos)

MARQUISES

ORÇAMENTOS
GRATIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 - 75 95 63 - 75 22 88
1100 LISBOA



PORTO
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção - 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBDA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Centros de realojamento?

Câmara de Lisboa quer realojar moradores de barracas em contentores

A Câmara Municipal de Lisboa pretende criar, a curto prazo, centros de realojamento para, segundo revela «tentar resolver temporariamente o problema dos bairros de lata na cidade».

Cada centro, constituído por uma espécie de contentor com cerca de seis metros de comprimento, 2,50 de largura e 2,60 de altura, está dividido em três compartimentos incluindo instalações para cozinha e casa de banho.

Esta espécie de contentores semelhante aos transportados nos camiões TIR levantou já protestos das famílias designadas para ali habitar, que consideram escasso o espaço disponível.

E o caso dos moradores do bairro de Santa Marta, em Algés, que recusaram deixar as barracas onde vivem.

Existem outras «casas» do mesmo tipo, com três assoalhadas, destinadas a casais com três ou mais filhos e de dimen-

sões iguais às primeiras.

O Núcleo Técnico de Apoio e Ligação (NUTAL), é um organismo da Câmara de Lisboa destinado a resolver não só o realojamento das pessoas que vivem nos bairros de lata como inspecionar as ligações de água e luz às barracas que a curto ou médio prazo serão demolidas.

Uma fonte deste organismo afirmou que a criação de maior número de fontanários e a falta de luz nas barracas são os problemas mais colocados pelos moradores.

A mesma fonte afirmou que por princípio a Câmara não instala água ou luz em tais «habitações» por tal implicar medidas de saneamento básico e tendo em consideração que tipo destes bairros é transitório.

Dentro de dois ou três anos - acrescentou - a Câmara Municipal de Lisboa conta ter completado a construção de casas nos bairros do Casal Ventoso, Moi-

inhos, Curraleira e Musgueira. Para tal foi aberto recentemente um concurso a entidades particulares.

As cooperativas de habitação estão a construir cerca de um milhar de fogos.

Através do Núcleo Técnico de Apoio e Ligação a Câmara pode elaborar propostas para execução de pequenas obras em bairros, fornecendo madeiras, zinco e outros materiais.

Segundo a Polícia Municipal, em Agosto de 1980 havia 10 768 barracas na capital portuguesa.

Este número não comporta zonas como a Amadora, Loures e a Margem Sul, onde existe um número superior ao existente no concelho de Lisboa.

As zonas consideradas «dormitórios da cidade» estão na sua maioria fora do concelho de Lisboa o que dificulta as estatísticas sobre os «bairros de lata», a cargo da Polícia Municipal e não

directamente da Câmara Municipal de Lisboa.

Os maiores núcleos de bairros clandestinos na zona de Lisboa situam-se no Bairro Chinês, Musgueira e Quinta do Loure, ultrapassando os oitocentos fogos cada aglomerado.

Os habitantes destes locais, segundo uma fonte policial vieram sobretudo das Beiras e Trás-os-Montes, procurando na cidade melhores condições de vida.

São pessoas que entram directamente para profissões como motoristas, sapateiros, operários fabris e da construção civil.

Estas migrações internas resultam do baixo nível de vida das regiões rurais, em virtude da falta de desenvolvimento agrícola.

Assim criam-se em volta das grandes cidades «cinturas-barracas» que abrigam gentes debaixo recursos económicos.

Servem de exemplo o Bairro Chinês, cuja população é fundamentalmente constituída por pessoas do norte do País que trabalham em fábricas da zona de Marvila.

A Câmara, através da Polícia Municipal, cobra uma renda «simbólica» nos «bairros de lata», a qual varia segundo a construção e ocupação do terreno.

Se for de madeira e o rendimento familiar de três mil escudos, a renda será de cinquenta escudos e se o rendimento for superior então são cem escudos por mês.

As construções de tijolo estão definidas pela área de ocupação e pelo rendimento familiar. Assim, a Câmara cobra sete escudos e cinquenta centavos por metro quadrado, mais 10 por cento do rendimento do agregado familiar.

Criticar e distinguir

O «Diário de Lisboa», independentemente do relacionamento amistoso ou apenas social de quantos nele trabalham, é um jornal independente e é um jornal de Esquerda. Nunca pretendeu converter-se em inspirador do Governo de «sucessão» e de «transição», nem se assumiu como esteio ou coluna do Poder.

Não se colará a Francisco Pinto Balsemão, como não se colou a Francisco Sá Carneiro. Como não se colou a qualquer Governo, antes ou depois de 25 de Abril de 1974.

Bajular o Poder, servir os poderosos, não é a sua vocação. A sua vocação é crítica.

Mas criticar é distinguir. E entre Francisco Pinto Balsemão, o jornalista que não amava a Censura, e os aprendizes-de-ditador da AD, sabemos situar-nos na expectativa e desde já distinguir. Como sabemos distinguir entre um general Ramalho Eanes e um general-comando e comandante. Como sabemos distinguir na equipa Balsemão as «pombas» (que são AD) e os «falcões» (que também são AD). Como o voto expresso em 7 de Dezembro nos permitiu distinguir entre os dirigentes da AD e o seu eleitorado.

Mas distinguir não implica que a atitude crítica venha a ser atenuada por considerações de mero oportunismo.

Um volúvel plumitivo teve a inspirada ideia de nos denunciar: «São inimigos de Balsemão os homens de esquerda (do tipo «Diário de Lisboa») que o querem atrair com palavras de engodo...»

Nem engodar. Nem atrair. Do Governo só queremos o respeito por este jornal independente. Nada mais pretendemos. Esteja o «Tempo» tranquilo e estenda a mão... aos governantes que vão sucedendo.

Pequenos aproveitamentos hidroeléctricos podem duplicar energia eléctrica do País

— concluem jornadas realizadas em Lisboa

As Jornadas sobre «A situação actual das energias renováveis», que durante três dias decorreram na Gulbenkian, revelaram que os pequenos aproveitamentos hidroeléctricos poderiam tornar-se uma fonte de energia eléctrica equivalente, aproximadamente, à que já produzimos actualmente».

Por outro lado, e segundo o eng. Sidónio Pais, director-geral da Energia, a maior decepção veio da exposição sobre a biomassa (energia resultante da actividade biológica), encomendada pela Direcção-Geral de Energia à Empresa Geral de Fomento. Esse trabalho provou que a «biomassa não poderá dar um contributo tão grande como o esperávamos para a produção

de energia, pelo que ficaram mais limitadas as esperanças de diminuir a independência energética do País».

Fazendo o balanço global das Jornadas, Sidónio Pais afirmou que «o conjunto de trabalhos e os debates produzidos mostram que há pessoas em Portugal que estão a trabalhar com profundidade e interesse prático sobre as energias renováveis e isso permitiu fazer um bom ponto da situação».

Na última sessão das Jornadas, o director do Programa Geotérmico dos Açores revelou que as potencialidades em energia daquela natureza no arquipélago é cerca de quarenta vezes superior à actual capacidade ali instalada para produção eléctrica.

Ainda segundo aquele responsável, o Governo Regional dos Açores deverá adjudicar até finais do corrente mês um estudo de viabilidade económica sobre o aproveitamento geotérmico na Ilha de S. Miguel.

Este estudo cujos resultados provisórios deverão ser conhecidos nos próximos meses de Julho ou de Agosto têm em vista, conforme declarou, a instalação de uma central industrial de produção de energia eléctrica com uma potência de 10 a 15 MW.

O empreendimento, caso venha a concretizar-se ficará localizado a sul da Ribeira Grande, importará em cerca de 3 mil milhões de escudos e deverá ficar concluído no ano de 1985.

Executivo camarário «acordou» tarde

Lisboa anda «à deriva» sem Plano e Orçamento

Plano e Orçamento - eis algo que continua a não haver na maior Câmara Municipal do país. E tudo isso à revelia da legislação que implica a obrigatoriedade de que o Plano e o Orçamento entrem em vigor a 1 de Janeiro de cada ano. O facto ficou a dever-se aos atrasos verificados por parte do executivo camarário lisboeta (na elaboração e distribuição dos dois documentos).

O Plano de Actividades da Câmara e o respectivo Orçamento deveriam ter sido debatidos, nos termos legais, durante a quinta reunião da Assembleia Municipal, ou seja, em Novembro. Contudo, a Câmara Municipal só aprovou os dois documentos em 18 de Dezembro.

O cumprimento de tramitação legal implica que a Assembleia Municipal tenha um parecer prévio do Conselho Municipal. No caso presente, tal não foi ainda possível, porque este último órgão viu malogradas duas das suas reuniões por falta de quórum.

Apesar disso, a Assembleia Municipal iniciou na quinta-feira a discussão dos dois documentos.

embora sem grandes resultados, uma vez que de imediato se suscitou a falta de parecer do Conselho Municipal e estava-se no termo do horário fixado para os trabalhos. O parecer do C.M., poderá deixar de ser obrigatório a partir do momento em que se esgotem os prazos para o efeito concedidos pela Câmara.

Na referida reunião da AM, mais uma vez foram suscitadas questões como a do cumprimento da Lei das Finanças Locais e da visita do «mayor» da cidade do Cabo, a convite de Abecasis. Em ambos os casos saíram derrotadas propostas apresentadas pela APU, dado que a AD em bloco as rejeitou. No caso das Finanças Locais, por cujo cumprimento integral a esquerda continua a bater-se, um representante do CDS alegou que a lei terá de ser modificada «porque não tem em conta as diferenças dos municípios». O mesmo entendimento não teve o representante do PPM, João Camossa, que embora votando com os seus pares da AD, disse que a Lei foi democraticamente aprovada «e deve ser cumprida por qualquer administração que

se preze de ser democrática». O voto contra a proposta da APU resultou dos seus considerandos.

A visita do «mayor» do Cabo também esteve presente, através de uma proposta no sentido de que fosse invalidado o convite que nesse sentido lhe foi endereçado pelo chefe do executivo da Câmara de Lisboa. Recusado. Abecasis, que ontem foi ao Palácio Galveias, reiterou o seu eclectismo: aperta a mão a gregos e troianos, do embaixador da Rússia ao «mayor» referido.

Ainda uma outra questão: há mesmo um «projecto de quartelão» para uma parcela na Avenida da República que incluía o edifício em que funcionou a candidatura do general da AD. Na altura, de resto, foram levantadas questões como a possível ligação entre a cedência destas instalações e futuras facilidades a uma empresa, a SPOC, para que interviesse em todo o quartelão.

Mas, entendem diversas forças, trata-se de uma zona com edifícios de grande interesse arquitectónico e até monumental, incluindo aquele em que funcionou a candidatura

Energia solar

Está prevista a construção de uma central de produção de vapor industrial a partir de colectores solares cilíndrico-parabólicos, no âmbito de um acordo de cooperação que Portugal assinará ainda este mês com a RFA. Ainda segundo o eng.º Sidónio Pais, essa unidade, em princípio, «se se vier a concretizar, será instalada em Aguiar de Moura, junto da fábrica de tratamento de leite que a UCAL ali vai instalar.

Existe também uma outra hipótese de central solar, esta para produção de electricidade na zona de Elvas-Bodajoz, mas que ainda deverá demorar alguns anos para se concretizar.

Câmara

de Montalegre

acusa

Guarda Fiscal

protege

contrabandistas

de gado

O município de Montalegre (AD), num documento enviado ao Governo exige o fim da importação de reses espanholas, fazendo notar que «a Guarda Fiscal em vez de barrar a passagem de vacas oriundas daquele país, a maioria carregadas de tuberculose, é acusada pelos populares de as vigiar para transitarem mais à vontade».

E depois de referir «que alguns veterinários são acusados de passar guias de trânsito a troco de compensadoras maquiadas», a edilidade de Montalegre termina afirmando: «Há quem diga que ao Governo interessa a transacção de gados de Espanha para Portugal para evitar a importação de carnes e se assim é, que o diga claramente.»

Ontem na Praça

do Chile

Empregado

de balcão

morto

por «laranja»

Quatro dias decorridos sobre o último acidente, (atropelamento mortal no Areeiro) um autocarro «laranja» da Carris voltou a fazer das suas: aconteceu ontem frente ao Hospital de Arroios, à Praça do Chile, quando o «Volvo 1011, em aceleração descontrolada, colidiu com quatro automóveis estacionados, arrastando na sua marcha três transeuntes, matando um deles (Fernando Estevão de Almeida, de 38 anos, empregado de comércio) e ferindo dois (Francisco Mendes Bertino, de 51 anos, subchefe reformado da PSP, que ficou internado no Hospital de S. José, e Acácio Simões das Neves, de 42 anos, gerente comercial).

Segundo o motorista do «laranja» Francisco Vieira, que exerce a profissão desde 1950, o autocarro sofreu uma aceleração inexplicável ao arrancar da paragem, não lhe sendo possível controlá-lo, dado o reduzido espaço de manobra de que dispunha.

PARIS
*** "cidade luz" ***

INVERNO 80/81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:

Janeiro	2-9-16-23 e 30
Fevereiro	6-13-20 e 27
Março	6-13-20 e 27

preços desde **15 680\$**

INCLUINDO:

- Viagem aérea
- Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
- Visita de cidade com guia local
- Taxas de Estado, turismo e serviço.

INFORMACOES E INSCRICOES
abreu
fundada em 1840

PORTO Av. Aliados 207 • Telef 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef 37 13 41
COIMBRA Rua da Seta 2 • Telef 270 11/2
FARO Av. Republica 124 • Telef 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 • Telef 310 77/8

Actividades do MDP/CDE

Preparação do encontro nacional a realizar no próximo dia 15 em Santarém, bem como do IV Congresso marcado para princípios de Abril, e ainda apreciação dos relatórios dos grupos encarregados de estudar a revisão constitucional - eis os temas que, no decurso deste fim-de-semana, são discutidos pelo MDP/CDE.